



# Relatório de Actividades 2015

Direcção Regional para a  
Administração Pública do Porto Santo

## Índice

|                                                                                |          |
|--------------------------------------------------------------------------------|----------|
| <b>Introdução.....</b>                                                         | <b>6</b> |
| <b>1. Serviços na Dependência do Director Regional .....</b>                   | <b>7</b> |
| 1.1. Centro de Apoio Psicopedagógico e Centro de Actividades Ocupacionais..... | 8        |
| 1.1.1. Introdução .....                                                        | 8        |
| 1.1.2. Centro de Apoio Psicopedagógico do Porto Santo .....                    | 8        |
| 1.1.2.1. Quem somos e o que fazemos .....                                      | 8        |
| 1.1.2.2. Para quem actuamos e com quem nos relacionamos .....                  | 10       |
| 1.1.2.3. Actividades desenvolvidas.....                                        | 12       |
| 1.1.3. Centro de Actividades Ocupacionais do Porto Santo.....                  | 13       |
| 1.1.3.1. Quem somos e o que fazemos .....                                      | 13       |
| 1.1.3.2. Para quem actuamos e com quem nos relacionamos .....                  | 14       |
| 1.1.3.3. Actividades desenvolvidas.....                                        | 15       |
| 1.1.3.4. Projectos desenvolvidos.....                                          | 17       |
| 1.1.3.4.1. Horta Biológica/Pedagógica.....                                     | 17       |
| 1.1.3.4.2. Eco-Escolas .....                                                   | 17       |
| 1.1.4. Objectivos Estratégicos e Objectivos Operacionais.....                  | 18       |
| 1.1.4.1. Objectivos Estratégicos .....                                         | 18       |
| 1.1.4.2. Objectivos Operacionais .....                                         | 18       |
| 1.1.5. Avaliação e análise do grau de cumprimento dos objectivos .....         | 19       |
| 1.1.5.1. Centro de Apoio Psicopedagógico do Porto Santo .....                  | 19       |
| 1.1.5.2. Centro de Actividades Ocupacionais do Porto Santo .....               | 20       |
| 1.1.6. Avaliação final .....                                                   | 20       |
| 1.2. Gabinete de Apoio ao Colaborador.....                                     | 23       |
| 1.2.1. Introdução .....                                                        | 23       |
| 1.2.2. Estrutura Organizacional .....                                          | 23       |
| 1.2.3. Recursos Humanos afectos ao GAC .....                                   | 23       |
| 1.2.4. Processos de Atendimento .....                                          | 24       |
| 1.2.5. Actividades desenvolvidas.....                                          | 26       |
| 1.2.6. Sistema de Gestão da Qualidade da DRAPS .....                           | 28       |
| 1.2.6.1. Enquadramento .....                                                   | 28       |
| 1.2.6.2. Resultado das Auditorias.....                                         | 30       |



|                                                                          |           |
|--------------------------------------------------------------------------|-----------|
| 1.2.6.2.1. Auditoria Interna .....                                       | 30        |
| 1.2.6.2.2. Auditoria Externa.....                                        | 31        |
| 1.2.6.3. Boletins de Melhoria.....                                       | 31        |
| 1.2.7. Conclusão .....                                                   | 34        |
| <b>2. Divisão de Gestão Administrativa e Financeira .....</b>            | <b>35</b> |
| 2.1. Introdução .....                                                    | 36        |
| 2.2. Estrutura Organizacional.....                                       | 36        |
| 2.3. Recursos humanos afectos à DGAF .....                               | 36        |
| 2.4. Actividades desenvolvidas.....                                      | 37        |
| 2.4.1. Unidade de Gestão de Recursos Humanos e Expediente.....           | 37        |
| 2.4.1.1. Formação Profissional.....                                      | 37        |
| 2.4.2. Unidade de Gestão de Controlo Financeiro .....                    | 39        |
| 2.4.2.1. Vendas da Cantina da Administração Pública do Porto Santo ..... | 40        |
| 2.4.2.2. Vendas derivadas das taxas .....                                | 41        |
| 2.4.2.3. Vendas derivadas das rendas, arrendamentos e concessões .....   | 42        |
| 2.4.2.4. Evolução das vendas totais.....                                 | 43        |
| 2.4.2.5. Consumos de energia, água e comunicações .....                  | 44        |
| 2.4.2.6. Execução Orçamental.....                                        | 45        |
| 2.4.2.7. Encargos assumidos e não pagos .....                            | 47        |
| 2.4.2.8. Análise da evolução da dotação orçamental .....                 | 47        |
| 2.4.3. Unidade de Gestão de Serviços Periféricos .....                   | 48        |
| 2.4.3.1. Posto de Atendimento ao Cidadão .....                           | 48        |
| 2.4.3.1.1. Atendimentos .....                                            | 49        |
| 2.4.3.1.2. Valores cobrados por balcão.....                              | 51        |
| 2.4.3.1.3. Conclusão.....                                                | 53        |
| 2.4.3.2. Casa Colombo – Museu do Porto Santo .....                       | 53        |
| 2.4.3.2.1. Actividades desenvolvidas.....                                | 54        |
| 2.4.3.2.2. Análise dos visitantes .....                                  | 55        |
| 2.4.3.3. Gabinete de Apoio ao Turismo.....                               | 58        |
| <b>3. Divisão de Gestão de Recursos Naturais.....</b>                    | <b>61</b> |
| 3.1. Introdução .....                                                    | 62        |
| 3.2. Estrutura Organizacional.....                                       | 62        |
| 3.3. Recursos humanos afectos à DGRN .....                               | 62        |

|                                                                                           |     |
|-------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| 3.4. Actividades desenvolvidas .....                                                      | 63  |
| 3.4.1. Unidade de Gestão de Produção e Saúde Animal .....                                 | 63  |
| 3.4.1.1. Centro de Atendimento Veterinário do Porto Santo .....                           | 63  |
| 3.4.1.1.1. Saúde e bem-estar animal .....                                                 | 63  |
| 3.4.1.1.2. PNCUM – Plano de utilização de medicamentos<br>Veterinários .....              | 69  |
| 3.4.1.1.3. Doença de Newcastle na ilha do Porto Santo .....                               | 69  |
| 3.4.1.1.4. Plano de Controlo Carraça Hylamomma lusitanicum .....                          | 73  |
| 3.4.1.1.5. Reintrodução da Apicultura na ilha do Porto Santo .....                        | 73  |
| 3.4.1.1.6. Inspeção Veterinária .....                                                     | 74  |
| 3.4.1.1.7. Produção Animal .....                                                          | 74  |
| 3.4.1.1.8. Higiene Pública Veterinária .....                                              | 76  |
| 3.4.1.2. Entrepasto Frigorífico e Lota do Porto Santo .....                               | 77  |
| 3.4.2. Unidade de Gestão de Florestas e Desenvolvimento Agrícola .....                    | 80  |
| 3.4.2.1. Parque Agrícola Experimental .....                                               | 80  |
| 3.4.2.1.1. Mostra de Artefactos Agrícolas .....                                           | 80  |
| 3.4.2.1.2. Horticultura .....                                                             | 81  |
| 3.4.2.1.3. Fruticultura .....                                                             | 82  |
| 3.4.2.1.4. Apoio à produção .....                                                         | 87  |
| 3.4.2.1.5. Ações de incentivo e divulgação de Agricultura na<br>Ilha do Porto Santo ..... | 88  |
| 3.4.2.2. Jardins e Espaços Verdes .....                                                   | 91  |
| 3.4.2.2.1. Estufa Língua de Vaca .....                                                    | 93  |
| 3.4.2.2.2. Projectos e Execução de Jardins .....                                          | 97  |
| 3.4.2.2.3. Outras actividades .....                                                       | 100 |
| 3.4.2.3. Postos Florestais .....                                                          | 101 |
| 3.4.2.3.1. Produção de Plantas em viveiros .....                                          | 101 |
| 3.4.2.3.2. Outras acções .....                                                            | 102 |

## 4. Divisão de Gestão de Manutenção e Instalações ..... 103

|                                                                          |     |
|--------------------------------------------------------------------------|-----|
| 4.1. Introdução .....                                                    | 104 |
| 4.2. Estrutura Organizacional .....                                      | 104 |
| 4.3. Recursos humanos afectos à DGMI .....                               | 105 |
| 4.4. Actividades desenvolvidas .....                                     | 105 |
| 4.4.1. Núcleo da Conservação de Infra-Estruturas, Instalações, Linhas de |     |





|                                                                           |     |
|---------------------------------------------------------------------------|-----|
| Água e Veredas .....                                                      | 105 |
| 4.4.1.1. Manutenção preventiva.....                                       | 105 |
| 4.4.1.2. Obras / Reparações .....                                         | 108 |
| 4.4.2. Centro de Juventude do Porto Santo.....                            | 112 |
| 4.4.2.1. Introdução .....                                                 | 112 |
| 4.4.2.2. Recursos Humanos afectos ao CJPS .....                           | 112 |
| 4.4.2.3. Actividades desenvolvidas e recursos materiais .....             | 113 |
| 4.4.2.3.1. Actividades desenvolvidas.....                                 | 113 |
| 4.4.2.3.2. Número dos serviços prestados .....                            | 113 |
| 4.4.2.3.3. Evolução das taxas de ocupação .....                           | 114 |
| 4.4.2.3.4. A Evolução do número de dormidas .....                         | 115 |
| 4.4.2.3.5. Concretização dos objectivos.....                              | 115 |
| 4.4.2.3.6. Análise das causas de incumprimento das actividades ..         | 119 |
| 4.4.2.3.7. Recursos materiais .....                                       | 119 |
| 4.4.2.4. Avaliação dos Resultados .....                                   | 121 |
| 4.4.2.4.1. Apreciação qualitativa dos resultados alcançados.....          | 121 |
| 4.4.2.4.2. Proposta pelo Coordenador como resultado da<br>avaliação ..... | 121 |
| 4.4.3. Núcleo das Instalações Desportivas.....                            | 122 |
| 4.4.3.1. Pavilhão Multiusos do Porto Santo .....                          | 122 |
| 4.4.3.1.1. Utilização do Pavilhão Multiusos do Porto Santo .....          | 123 |
| 4.4.3.1.2. Receitas mensais e anuais.....                                 | 125 |
| 4.4.3.2. Piscina do Porto Santo.....                                      | 126 |
| 4.4.4. Núcleo da Limpeza.....                                             | 127 |
| 4.4.5. Núcleo do Apoio Administrativo .....                               | 127 |
| 4.4.6. Núcleo da Oficina, Viaturas e Maquinaria Pesada .....              | 128 |
| 4.4.7. Núcleo dos Operadores.....                                         | 133 |
| 4.4.8. Núcleo do Armazém .....                                            | 134 |

## Introdução

Iniciado um novo ciclo governativo, a alteração de tutela deste órgão de governo para a dependência directa da Presidência do Governo Regional trouxe novas responsabilidades, tanto mais que a ilha de Porto Santo, território de acção da Direcção Regional para a Administração Pública do Porto Santo, passa publicamente a ser prioridade da acção governativa.

Num ano de renovação na política governativa, quer no modelo como na estratégia, o ano de 2015 foi um ano de adaptação, mantendo-se sempre os níveis de eficiência e eficácia que se pretende nesta Direcção Regional de forma a satisfazer as expectativas e necessidades dos nossos concidadãos, revalidando a certificação do sistema de gestão de qualidade.

Valorizar as pessoas mantendo e aumentando os níveis de motivação dos nossos colaboradores para aumentar os níveis de satisfação dos nossos clientes, é estratégia para cumprimos a nossa missão, porque só assim atingiremos a visão deste órgão de governo:

***Ser o paradigma da Administração Pública Regional***

Porto Santo, 20 Abril de 2016

O Director Regional



Jocelino José de Velosa



GAC – Gabinete de Apoio ao Colaborador

# 1. SERVIÇOS

## NA

## DEPENDÊNCIA

## DO

## DIRECTOR REGIONAL

## 1.1. Centro de Apoio Psicopedagógico e Centro de Actividades Ocupacionais do Porto Santo

### 1.1.1. Introdução

O presente Relatório de Actividades pretende fazer uma descrição qualitativa e quantitativa, ainda que sucinta, do trabalho desenvolvido no ano 2015, pela equipa do Centro de Apoio Psicopedagógico do Porto Santo, cujo objectivo se centra em proporcionar um atendimento eficaz e eficiente a crianças, jovens e adultos com necessidades especiais, respondendo às suas necessidades e partes interessadas.

A elaboração deste documento, vai de encontro ao plano de actividades da Direcção Regional de Educação e cumpre o previsto no Decreto-Lei nº 183/96 de 27 de Setembro, que contempla as orientações a adoptar quanto à estruturação de um relatório de actividades.

### 1.1.2. Centro de Apoio Psicopedagógico do Porto Santo

#### 1.1.2.1. Quem Somos e o que fazemos

O Centro de Apoio Psicopedagógico do Porto Santo (CAP) é uma estrutura de atendimento que assegura o apoio especializado a crianças e jovens com Necessidades Educativas Especiais integradas no sistema regular de ensino e no meio sociofamiliar.

Tendo como referência a política e o planeamento global da DRE, este CAP tem como:

#### **- Visão**

» Por uma educação plena e de sucesso para todos.

#### **- Missão**

» *Assegurar políticas de educação e reabilitação, numa perspectiva inclusiva, propiciadora do desenvolvimento integral de crianças, jovens e adultos.*



## - Valores

- ✓ **Autonomia** - assumir uma atitude de responsabilidade e independência, assente em tomadas de decisão ponderadas e com base em fontes de informação e conhecimento.
- ✓ **Inovação** - eleger práticas de excelência alinhadas com a investigação e o conhecimento científico de referência e potenciadoras de soluções originais e pioneiras
- ✓ **Transparência** - estabelecer um clima de diálogo assente na receptividade a ideias e opiniões conducentes à tomada de decisão.
- ✓ **Ética** - adoptar um posicionamento exemplar movido pelos mais elevados padrões éticos e deontológicos de forma a promover o comprometimento organizacional.
- ✓ **Colaboração** - reforçar e aprofundar experiências, esforços e saberes precursores de práticas colaborativas e de qualidade.
- ✓ **Tolerância** - esbater barreiras e promover atitudes sociais de aceitação, de dignidade e de respeito pela diferença.

O CAP Porto Santo, ao longo de 2015 foi composto por uma equipa multidisciplinar que privilegiou o apoio individualizado, direccionado às especificidades dos alunos, com idades compreendidas entre o 1 ano e os 18 anos. Esta equipa, ao longo do ano de 2015, apoiou 90 crianças e jovens com NEE na ilha do Porto Santo. A sua intervenção efectivou-se ao nível da Intervenção Precoce, 1º, 2º e 3º ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário, aplicando-se a todos os estabelecimentos de ensino do concelho (públicos e privado), perfazendo um total de 5 estabelecimentos e apoio ao domicílio.

Do trabalho desenvolvido por esta equipa, destacam-se as avaliações de novos casos, reavaliações e actualizações de diagnósticos, apoio psicopedagógico e de terapia da fala, apoio à Intervenção Precoce e trabalho colaborativo com os docentes do regular e famílias.

De toda a intervenção realizada, destaca-se o apoio e acompanhamento de 7 crianças/jovens cujo percurso escolar está a ser feito com base num Currículo Específico Individual. Dessas crianças, duas delas frequentam o 1º ciclo, sendo que iniciaram este percurso em Setembro de 2010, tendo sido criada para o efeito uma sala de apoio especializado (Unidade Especializada) na EB1+PE do Campo de Baixo.



Importa ainda realçar o apoio prestado a 2 crianças do 2º ano com deficiência auditiva na EB1+PE do Porto Santo, apoio prestado por uma docente especializada no domínio auditivo.

| Carreiras                | N.º |
|--------------------------|-----|
| Coordenadora             | 1*  |
| Docentes Especializados  | 10  |
| Psicóloga                | 1   |
| Terapeuta da Fala        | 1   |
| Administrativa           | 1*  |
| Assistentes operacionais | 1*  |

\*a tempo parcial

## 1.1.2.2. Para quem atuamos e com quem nos relacionamos

O CAP Porto Santo, ao longo de 2015 apoiou as crianças e jovens do Porto Santo, desde o seu nascimento até aos 18 anos ou até estarem inseridos nas escolas a cumprir a escolaridade obrigatória. A nossa intervenção efectivou-se ao nível da Intervenção Precoce, 1º, 2º e 3º ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário, aplicando-se a todos os estabelecimentos de ensino do concelho (públicos e privado), perfazendo um total de 5 estabelecimentos e apoio ao domicílio.

O CAP relaciona-se com diversas partes interessadas que contribuem para a prestação de serviços ou são destinatários desses mesmos serviços, tais como:

- Alunos com e sem necessidades especiais;
- Pessoal docente e não docente;
- Pais/encarregados de educação;
- Estabelecimentos de educação e de ensino de carácter público, particular, profissional cooperativo e solidário;
- Direcção Regional de Recursos Humanos e da Administração Educativa;
- Direcção Regional de Qualificação Profissional;
- Ministério da Educação e Ciência;

- SESARAM, EPE;
- Instituto de Segurança Social da Madeira;
- Autarquias;
- DRAPS;
- Vice-Presidente do Governo Regional da RAM;
- Estruturas de Formação;
- Entidades formadoras e /ou promotoras de formação orientada para docentes;
- Departamentos da SRE;
- Delegações Escolares;
- Clubes Desportivos, Associações Culturais, Recreativas, Sociais e Desportivas;
- Entidades públicas e privadas (civis, militares, solidariedade social e religiosas);
- Cidadãos em geral.

A tabela abaixo caracteriza a população escolar com que trabalhamos no ano 2015:

| Caracterização dos alunos                         |    |   |   |            |   |    |             |    |    |              |   |    |              |   |    |           |   |    |                |
|---------------------------------------------------|----|---|---|------------|---|----|-------------|----|----|--------------|---|----|--------------|---|----|-----------|---|----|----------------|
| Idade (a 31/12/2015), Sexo e NE (Tipologia)       | <3 |   |   | 3 – 5 anos |   |    | 6 - 10 anos |    |    | 11 - 12 anos |   |    | 13 - 15 anos |   |    | ≥ 16 anos |   |    | Total          |
|                                                   | H  | M | T | H          | M | T  | H           | M  | T  | H            | M | T  | H            | M | T  | H         | M | T  |                |
| Audição                                           |    | 1 | 1 |            |   |    | 1           | 1  | 2  |              |   |    |              |   |    |           |   |    | 3              |
| Visão                                             |    |   |   |            |   |    |             |    |    |              |   |    |              |   |    | 1         |   | 1  | 1              |
| Deficiência Intelectual                           |    |   |   |            |   |    | 1           |    | 1  | 3            |   | 3  |              |   |    | 2         |   | 2  | 6              |
| Dificuldades no Funcionamento Intelectual         |    |   |   |            |   |    | 1           | 1  | 2  | 2            | 1 | 3  | 2            | 3 | 5  | 5         | 3 | 8  | 18             |
| Dificuldades de aprendizagem específicas          |    |   |   |            |   |    |             | 1  | 1  |              |   |    |              | 1 | 1  | 2         |   | 2  | 4              |
| Perturbação da Linguagem e Fala                   |    |   |   | 3          | 1 | 4  | 5           | 6  | 11 | 2            |   | 2  |              |   |    |           |   |    | 17             |
| Problemas Motores e Neuromotores                  |    |   |   |            |   |    |             |    |    |              |   |    |              |   |    | 1         |   | 1  | 1              |
| Perturbação da Relação e da Comunicação           |    |   |   | 4          |   | 4  |             |    |    |              |   |    |              |   |    |           |   |    | 4              |
| Perturbações do Espectro do Autismo               |    |   |   | 1          |   | 1  | 2           | 1  | 3  |              |   |    | 1            |   | 1  | 1         |   | 1  | 6              |
| Perturbações Emocionais ou Comportamentais Graves |    |   |   |            |   |    | 1           |    | 1  | 1            | 1 | 2  | 2            | 1 | 3  | 1         |   | 1  | 7              |
| Atraso Global de Desenvolvimento                  |    |   |   | 1          |   | 1  | 2           | 1  | 3  |              |   |    |              |   |    |           |   |    | 4              |
| Desordem por Défice de Atenção e Hiperactividade  |    |   |   |            |   |    | 2           |    | 2  | 1            |   | 1  | 3            | 2 | 5  | 2         | 2 | 4  | 12             |
| Total                                             |    | 1 | 1 | 9          | 1 | 10 | 15          | 11 | 26 | 9            | 2 | 11 | 8            | 7 | 15 | 15        | 5 | 20 | 83             |
| Total Horizontal                                  |    |   |   |            |   |    |             |    |    |              |   |    |              |   |    |           |   | 83 | Total Vertical |

Ao longo do ano 2015 foram entregues no CAP documentos para análise e avaliação, tais como:

| Documentos                    | Nº de alunos |
|-------------------------------|--------------|
| Total de Referenciações       | 20           |
| Inscrições                    | 16           |
| Referenciações sem inscrições | 4            |
| Altas                         | 3            |

### 1.1.2.3. Actividades desenvolvidas

A maior parte do trabalho desenvolvido, estando directamente ligado com a Educação, não se concretiza em actividades, mas sim no apoio especializado prestado a todas as crianças e jovens sinalizadas com Necessidades Educativas Especiais.

A Secretaria Regional de Educação, através da Direcção Regional de Educação, e a Secretaria Regional da Inclusão e Assuntos Sociais organizam, de 3 a 9 de Dezembro, o evento "Inclusão - Semana Regional da Pessoa com Necessidades Especiais".

Esta iniciativa teve como objectivo envolver e sensibilizar todos aqueles que lutam por um futuro melhor para a população com necessidades especiais e alcançar níveis efectivos de inclusão social. Durante essa Semana foram realizadas diversas iniciativas, por toda a Região Autónoma da Madeira, desde exposições, concursos, acções de sensibilização, actuações, entre outras, sempre com o intuito de proporcionar momentos de igualdade de oportunidades e garantir a participação activa dos cidadãos com necessidades especiais.

Nesse âmbito, o Centro de Actividades Ocupacionais (CAO) e o Centro de Apoio Psicopedagógico (CAP) do Porto Santo dinamizaram a actividade "Incluir na Igualdade" no dia 4 de Dezembro e contaram como madrinha Rubina Brito.

A actividade consistiu em os utentes do CAO, durante a tarde, venderem e mostrarem alguns produtos por si criados no último ano e alguns produtos da sua horta numa pequena banca.



Durante a tarde grupos de 5, 6 alunos das turmas do 3º ou 4º ano das escolas primárias, irão para locais diferentes do centro da cidade distribuir autocolantes por forma a sensibilizar a população para a diferença e para a inclusão. Estes alunos distribuíram os autocolantes pelas ruas mas também visitaram a Câmara Municipal do Porto Santo, a Loja do Cidadão, os Correios, a DRAPS, o Pingo Doce, a Farmácia e os diferentes estabelecimentos comerciais para assim conseguirmos sensibilizar o maior número de pessoas. No fim da actividade os alunos juntamente com os utentes do CAO actuaram no Largo das palmeiras onde cantaram a música "Um amigo especial".

## 1.1.3. Centro de Actividades Ocupacionais do Porto Santo

### 1.1.3.1. Quem Somos e o que fazemos

O Centro de Actividades Ocupacionais do Porto Santo está em funcionamento com os seus utentes desde Fevereiro de 2010, sendo que a sua abertura oficial ocorreu em Abril do mesmo ano, preenchendo assim uma lacuna na ilha do Porto Santo na área da Educação Especial.

A abertura deste Centro foi a concretização de um sonho / projecto através do qual foi possível assegurar, através de uma estrutura de atendimento, a transição para a vida adulta das pessoas com deficiência grave, com idade igual ou superior a 18 anos, cujas capacidades não permitam o exercício de uma actividade produtiva.

Tem sido objectivo primordial deste centro o desenvolvimento das capacidades destes jovens numa perspectiva de integração e ocupação, através de programas de intervenção que visam o desenvolvimento de actividades com conteúdo ocupacional e produtivo.

O CAO tem como missão "assegurar a inclusão familiar, educacional e social de crianças, jovens e adultos com deficiências ou outras necessidades especiais", promovendo valores como a Autonomia, Ética, Inovação, Colaboração, Transparência e Tolerância. Por conseguinte, pretendemos num futuro próximo, ser um serviço de referência no âmbito da inclusão social, proporcionando melhor qualidade de vida aos utentes e múltiplas formas de experiências e vivências comunitárias, significativas ao seu desenvolvimento.

Ao longo do ano foram cumpridas as acções previstas no Plano de Actividades, com especial destaque para o cumprimento de prazos na recepção e análise de candidaturas ao CAO, elaboração e implementação dos PIC's, avaliação das competências definidas nestes, registo da intervenção técnico pedagógica e sinalização das redes formais e informais de apoio aos objectivos do CAO.

Actualmente o CAO Porto Santo é composto por uma equipa multidisciplinar que privilegia o apoio individualizado, direccionado às especificidades dos 6 utentes que o integram, com idades compreendidas entre os 20 e os 41 anos, sendo de referenciar que, todo o trabalho é pautado diariamente pela inovação, autonomia, optimismo, dedicação, colaboração, determinação na acção e transparência.

O centro de Actividades Ocupacionais do Porto Santo é constituído por uma equipa de docentes e assistentes operacionais, que sintetizamos na tabela abaixo:

| Carreiras                        | N.º    |
|----------------------------------|--------|
| Coordenador                      | 1*     |
| Docentes                         | 2 + 2* |
| Administrativa                   | 1*     |
| Assistentes operacionais         | 1      |
| Assistentes operacionais com POT | 2+1*   |

\*a tempo parcial

## 1.1.3.2. Para quem atuamos e com quem nos relacionamos

O CAO relaciona-se com diversas partes interessadas que contribuem para a prestação de serviços ou são destinatários desses mesmos serviços, tais como:

- Jovens e adultos com necessidades especiais (utentes);
- Famílias ou Pessoa Significativa;
- Entidades públicas e privadas (educativas, civis, militares, autárquicas, solidariedade social e religiosas).





A tabela abaixo caracteriza a população (utentes) que frequenta o CAO diariamente:

| Caracterização dos Clientes Externos (Utentes) |              |   |   |              |   |   |              |   |   |              |   |   |              |   |   |           |   |   |
|------------------------------------------------|--------------|---|---|--------------|---|---|--------------|---|---|--------------|---|---|--------------|---|---|-----------|---|---|
| Idade (a 31/12/2015)                           | 18 - 24 anos |   |   | 25 - 30 anos |   |   | 31 - 36 anos |   |   | 37 - 42 anos |   |   | 43 - 48 anos |   |   | ≥ 49 anos |   |   |
| e Sexo                                         | H            | M | T | H            | M | T | H            | M | T | H            | M | T | H            | M | T | H         | M | T |
| NE (Tipologia)                                 |              |   |   |              |   |   |              |   |   |              |   |   |              |   |   |           |   |   |
| Deficiência Intelectual                        | 0            | 1 | 1 |              |   |   | 0            | 4 | 4 |              |   |   |              |   |   |           |   |   |
| Perturbações do Espectro do Autismo            |              |   |   |              |   |   | 1            | 0 | 1 |              |   |   |              |   |   |           |   |   |
| <b>Total</b>                                   |              |   | 1 |              |   |   |              |   | 5 |              |   |   |              |   |   |           |   | 6 |

O CAO Porto Santo, no seu meio envolvente, dispõe de infra-estruturas e importantes parcerias como a DRAPS - Direcção Regional para a Administração Pública do Porto Santo, Associação dos Amigos das Pessoas com Necessidades Especiais da Madeira, a Câmara Municipal do Porto Santo, a Junta de Freguesia do Porto Santo, Escola B+S Prof. Dr. Francisco Freitas Branco - Porto Santo, Centro de Saúde do Porto Santo, Movit Porto Santo, BRGYM, entre outros.

### 1.1.3.3. Actividades Desenvolvidas

Atendendo ao público-alvo deste Centro, a aquisição de hábitos e métodos de trabalho, a estruturação e habituação ao cumprimento de regras e horários no dia-a-dia foram os grandes desafios sempre presentes. Assim, todas as actividades programadas e desenvolvidas tiveram de ter em conta as dificuldades e as competências de cada jovem, bem como o seu ritmo e capacidade de trabalho e fadiga, sendo que todos eles são muito diferentes entre si.

Ao longo deste ano o CAO procurou que a sua intervenção se centrasse não só nas áreas de artes criativas, têxteis, actividades de vida diária, horta, jardinagem mas também numa série de projectos técnico/pedagógicos que evidenciam a mais-valia e promoção destas instituições no seio da comunidade em que se encontram inseridos. Todas estas actividades e outras aqui não explanadas foram fruto da continuidade do trabalho pedagógico, didáctico e terapêutico desenvolvido, que assenta nas

competências delineadas no Plano Individual de Competências de cada jovem, com o intuito de as treinar e/ou adquirir.

No decorrer deste ano as áreas de actividades ocupacionais desenvolvidas foram:

- ✓ Artes criativas;
- ✓ Expressão Plástica / Trabalhos Manuais;
- ✓ Actividades de vida diária;
- ✓ Autonomia Pessoal e Social.

Os Projectos de intervenção técnica e pedagógicos desenvolvidos foram:

- Educação Física e Desporto;
- Educação Artística;
- Expressão Musical e Dramática;
- Educação Ambiental – Projecto Bom Ambiente para Todos (parceria com a Câmara Municipal do porto santo);
- Eco escolas;
- Horta Biológica.

Cada uma destas áreas foi trabalhada com diferente intensidade em cada jovem, procurando adequar esse trabalho às necessidades efectivas de cada um.

Para além do trabalho diário realizado nas áreas focadas, os jovens do CAO participaram igualmente em diversas actividades, como sendo:

- Comemoração do Santo Amaro;
- Desfile de Carnaval;
- Comemoração do Dia da árvore;
- Convívio de Páscoa;
- Participação nos Jogos Especiais;
- Visitas temáticas;
- Passeio de Barco ao Largo da Costa do Porto Santo;
- Mercado da Horta;
- Limpeza da Praia;
- Comemoração do Dia de São Martinho;



- Hastear da Bandeira Verde;
- Comemoração do Dia Eco-Escolas;
- Festa de Natal.

Entre os dias 27 e 29 de Maio, um pequeno grupo de 4 utentes, acompanhados por um docente e uma auxiliar, participaram na festa do Desporto Escolar da DRE. Entre outras actividades do desporto escolar foi-lhes proporcionado visitar diversos pontos turísticos da ilha da Madeira.

### 1.1.3.4. Projectos desenvolvidos

#### 1.1.3.4.1. Horta Biológica/Pedagógica

O Projecto da Horta Biológica/ Pedagógica proporciona aos alunos o contacto com a natureza, através da realização de actividades agrícolas e de jardinagem adaptadas à população actual do CAO. Pretende que através da construção e manutenção da horta se desenvolvam inúmeras estratégias de ensino/aprendizagem, abrangendo aspectos culturais, ambientais e lúdico-pedagógicos. Os produtos da horta são vendidos à população ou então são para consumo dos utentes. Este projecto é desenvolvido no Parque Experimental do Farrobo, onde os utentes do CAO vão duas vezes por semana.

#### 1.1.3.4.2. Eco-Escolas

Eco-Escolas é um programa internacional da "Foundation for Environmental Education", desenvolvido em Portugal desde 1996 pela ABAE. O CAO Porto Santo abraça este projecto desde 2010.

É um Programa vocacionado para a educação ambiental, para a sustentabilidade e para a cidadania. O projecto Eco Escolas conta com um Plano de Actividades próprio onde são definidas as áreas a trabalhar e as actividades a desenvolver no âmbito da educação ambiental, com especial enfoque na parte prática e nas visitas efectuadas. Este projecto é realizado em estreita colaboração com a Câmara Municipal do Porto Santo.



## 1.1.4. Objectivos Estratégicos e Objectivos Operacionais

Os objectivos estratégicos abaixo enunciados, norteiam o propósito da acção estratégica e a consequente formulação de objectivos operacionais e a definição das iniciativas a desenvolver pelo CAP e CAO.

### 1.1.4.1. Objectivos Estratégicos

- Promover políticas educativas inclusivas que contribuam para a melhoria da qualidade das aprendizagens, para o combate ao insucesso e para a prevenção do abandono escolar precoce.
- Fomentar a co-responsabilização da comunidade na inclusão social de crianças, jovens e adultos.
- Desenvolver redes integradas de apoio conducentes à optimização dos serviços prestados.
- Assegurar uma gestão rigorosa e transparente dos recursos humanos, financeiros e patrimoniais.

### 1.1.4.2. Objectivos Operacionais

- Garantir a coordenação técnico-pedagógica e a monitorização das medidas de política educativa em vigor.
- Contribuir para a promoção do sucesso escolar.
- Fomentar boas práticas nas áreas da educação e da reabilitação.
- Promover o trabalho em rede.
- Contribuir para uma gestão sustentada do orçamento através do reforço dos instrumentos de gestão e de avaliação dos recursos humanos, financeiros e materiais.



## 1.1.5. Avaliação e análise do grau de cumprimento dos objectivos

### 1.1.5.1. Centro de Apoio Psicopedagógico do Porto Santo

| Objectivos Operacionais                                                                                | Indicadores de desempenho                                                                                                                                                             | Monitorização |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|
| Garantir a coordenação técnico-pedagógica e a monitorização das medidas de política educativa em vigor | <u>Taxa de resposta</u> às solicitações para avaliação (psicologia, serviço social, psicomotricidade, diagnóstico e terapêutica, produtos de apoio, pedagógica)                       | 99%           |
|                                                                                                        | <u>Tempo médio de resposta</u> às solicitações para avaliação (psicologia, serviço social, psicomotricidade, diagnóstico e terapêutica, produtos de apoio, pedagógica)                | 53 dias       |
|                                                                                                        | <u>Taxa de resposta</u> às necessidades de intervenção técnica especializada (psicologia, serviço social, psicomotricidade, diagnóstico e terapêutica, produtos de apoio, pedagógica) | 42%           |
|                                                                                                        | <u>Taxa de cumprimento</u> dos objectivos / competências definidas nos planos de intervenção (PIIP, PEI, PIT, PIC, PV, PIFE)                                                          | 58,9%         |
|                                                                                                        | N.º de acções de supervisão técnico-pedagógica                                                                                                                                        | 10            |
| Contribuir para a promoção do sucesso escolar                                                          | <u>Taxa de sucesso</u> dos pedidos de apoio / aconselhamento                                                                                                                          | 100%          |
| Fomentar boas práticas nas áreas da educação e da reabilitação                                         | N.º de apresentações públicas e artigos em revistas científicas e/ou de divulgação especializada                                                                                      | 1             |
| Promover o trabalho em rede                                                                            | N.º de apoios e mecenatos                                                                                                                                                             | 10            |
|                                                                                                        | N.º de acções de acompanhamento da plataforma Gesdis                                                                                                                                  | 25            |

Os objectivos definidos foram cumpridos à excepção da Taxa de resposta às necessidades de intervenção técnica especializada (psicologia, serviço social, psicomotricidade, diagnóstico e terapêutica, produtos de apoio, pedagógica), que se deve ao facto de não termos os técnicos no serviço, sendo necessária a sua vinda do Funchal o que não se concretizou.



## 1.1.5.2. Centro de Actividades Ocupacionais do Porto Santo

| Objectivos Operacionais                                                                                                                                       | Indicadores de desempenho                                                                                                    | Monitorização |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|
| Garantir a coordenação técnico-pedagógica e a monitorização das medidas de política educativa em vigor                                                        | <u>Taxa de cumprimento</u> dos objectivos / competências definidas nos planos de intervenção (PIIP, PEI, PIT, PIC, PV, PIFE) | 63%           |
| Fomentar boas práticas nas áreas da educação e da reabilitação                                                                                                | N.º de actividades de carácter sociocultural                                                                                 | 5             |
| Promover o trabalho em rede                                                                                                                                   | N.º de protocolos de cooperação estabelecidos                                                                                | 2             |
|                                                                                                                                                               | N.º de apoios e mecenatos                                                                                                    | 10            |
| Contribuir para uma gestão sustentada do orçamento através do reforço dos instrumentos de gestão e de avaliação dos recursos humanos, financeiros e materiais | N.º de projectos candidatados a co-financiamento                                                                             | 0             |

Os objectivos definidos para o CAO foram cumpridos na sua totalidade.

## 1.1.6. Avaliação Final

Ao longo do ano de 2015 o CAP e o CAO Porto Santo procuraram desenvolver actividades de acordo com os objectivos e missão deste serviço.

É importante realçar que, mais uma vez, as limitações económicas e a falta de recursos humanos (técnicos especializados em NEE) têm influenciado negativamente a nossa intervenção, limitando a quantidade, mas sobretudo a qualidade do apoio prestado e trabalho desenvolvido.

Relativamente ao CAP foi notória a dificuldade das docentes especializadas para lidar com alguns casos, pois a equipa tem falta de terapeutas ocupacionais, técnicos de psicomotricidade e LGP e de docentes especializados.

Atendendo a um elevado número de casos com idades baixas, em que é de particular importância considerar os períodos críticos no desenvolvimento, atendendo a que a plasticidade cerebral é claramente maior, estas fases não devem ser perdidas. Nesta



perspectiva, ressalva-se a necessidade da intervenção atempada e adequada às necessidades individuais, destacando-se assim como prioritária a área da Reabilitação Psicomotora, considerando-se de elevada pertinência a contratação de um Psicomotricista.

O CAP do Porto Santo, na sua equipa, além dos Professores Especializados em Educação Especial, conta apenas com uma Psicóloga e com uma Terapeuta da Fala, contudo, mesmo nestas áreas, a capacidade de resposta é limitada perante o número de pedidos, sendo particularmente limitada na área da Terapia da Fala. No que respeita a esta área, importa salientar que o Centro de Saúde tem apenas uma Terapeuta da Fala, um dia por semana. Assim, perante a necessidade de acompanhamento nesta área, todos os casos em idade escolar são encaminhados para a Terapeuta da Fala do CAP Porto Santo, mesmo os alunos que não seriam do âmbito da educação especial. Importa ainda referir, que os alunos, que são acompanhados pelo Centro de Desenvolvimento da Criança do SESARAM no Funchal, que deveriam ter apoio nesse serviço, a nível da psicomotricidade, psicologia, terapia da fala e terapia ocupacional, praticamente não são acompanhados e é pedido ao CREE que faça esse acompanhamento.

Face ao exposto considera-se de extrema necessidade o apoio de um Psicomotricista e, se possível, de mais um Terapeuta da Fala e uma Terapeuta Ocupacional a tempo parcial.

Para a equipa de técnicos e docentes que integraram o CAO, o ano de 2015 foi um desafio, com novas metas para serem alcançadas. Os jovens que integram o CAO são um grupo difícil de trabalhar já que, como é um núcleo pequeno, torna-se difícil concretizar algumas actividades e como são jovens que apresentam características muito próprias, especiais e diferentes entre si, exigem um cuidado e atenção quase individuais.

Importa salientar que, mais uma vez, a mudança nas auxiliares de serviços gerais e de professores que colaboraram com o CAO deixou marcas nos jovens. Estes colaboradores passam muito tempo com os jovens, com os quais criam laços de afecto e confiança, bem como com as suas famílias; assim, de cada vez que se fazem mudanças, um novo processo tem de ser iniciado, o que nunca é fácil para nenhuma das partes. Atendendo

às características deste grupo, consideramos que seria importante tentar manter alguma estabilidade nestes recursos, o que a todos beneficiaria.

É de salientar que é de extrema importância e urgência um novo espaço para estes utentes, uma vez que o número previsto para os próximos anos tende a aumentar significativamente. Assim, poderiam ser desenvolvidos outro tipo de actividades de extrema relevância para estes jovens.

Por último, é importante realçar que, apesar dos obstáculos, foi um ano positivo para o CAP e CAO Porto Santo e que permitiu a esta grande equipa da Educação Especial perceber que muito trabalho tem ainda de ser feito mas que, apesar das dificuldades, o caminho é este.

## 1.2. Gabinete de Apoio ao Colaborador

### 1.2.1. Introdução

O presente relatório de actividades tem como principal objectivo apresentar, de forma sintética e sistematizada, as actividades desenvolvidas no Gabinete de Apoio ao Colaborador - GAC durante o ano 2015, bem como os resultados obtidos.

Com a descrição que faremos de seguida, é pretendido mostrar o que é o GAC através de uma breve caracterização da sua estrutura, em segundo a acção e o trabalho desenvolvido pelos técnicos e por último a caracterização do Sistema de Gestão de Qualidade da Direcção Regional para a Administração Pública do Porto Santo.

### 1.2.2. Estrutura Organizacional



### 1.2.3. Recursos Humanos afectos ao GAC

A fim de otimizar os recursos humanos disponíveis na administração pública local, o GAC conta com a colaboração de um jurista da Sociedade de Desenvolvimento do Porto Santo - SDPS, de uma psicóloga do Centro de Apoio Psicopedagógico do Porto Santo - CAP, ambos em tempo parcial, e de uma colaboradora afectada aos quadros da



Direcção Regional para a Administração Pública do Porto Santo, com competências na área social.

O jurista presta apoio às quintas-feiras e a psicóloga às segundas-feiras, os dois no turno da manhã. A técnica de Serviço Social está como responsável do Gabinete e desempenha as suas funções a tempo inteiro.

Contudo, durante o ano 2015, os recursos humanos do GAC contaram também com a colaboração de uma técnica do Curso Tecnológico de Administração, ao abrigo do Instituto de Emprego da Madeira, IP-RAM, cujo estágio terminou em Março. Contamos ainda com uma Licenciada em Desporto e Actividade Física ao abrigo de um Programa Ocupacional Temporário e de um técnico de gestão, ao abrigo do Programa de Estágios Profissionais. A estagiária do Curso Tecnológico de Administração e o técnico de gestão colaboraram na execução das tarefas relacionadas com o Sistema de Gestão de Qualidade da DRAPS, enquanto a técnica de desporto desenvolveu actividades lúdico-desportivas, de forma a dar resposta à missão da valência da saúde e bem-estar.

## 1.2.4. Processos de Atendimento

Para além dos serviços prestados junto dos colaboradores da DRAPS e da Sociedade de Desenvolvimento do Porto Santo - SDPS, o GAC também presta apoio a outros serviços públicos, designadamente: Junta de Freguesia do Porto Santo, Escolas básicas (pessoal não docente) e Infantário "O Moinho" (pessoal não docente), perfazendo assim um total de 201 colaboradores afectos ao campo de acção deste Gabinete.

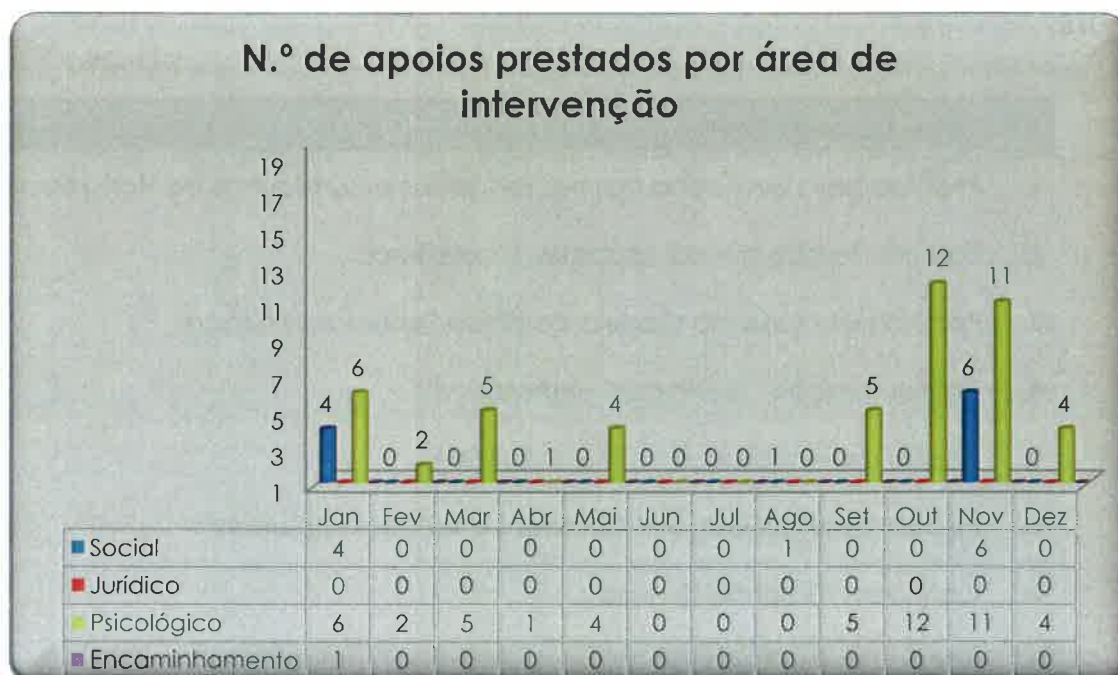
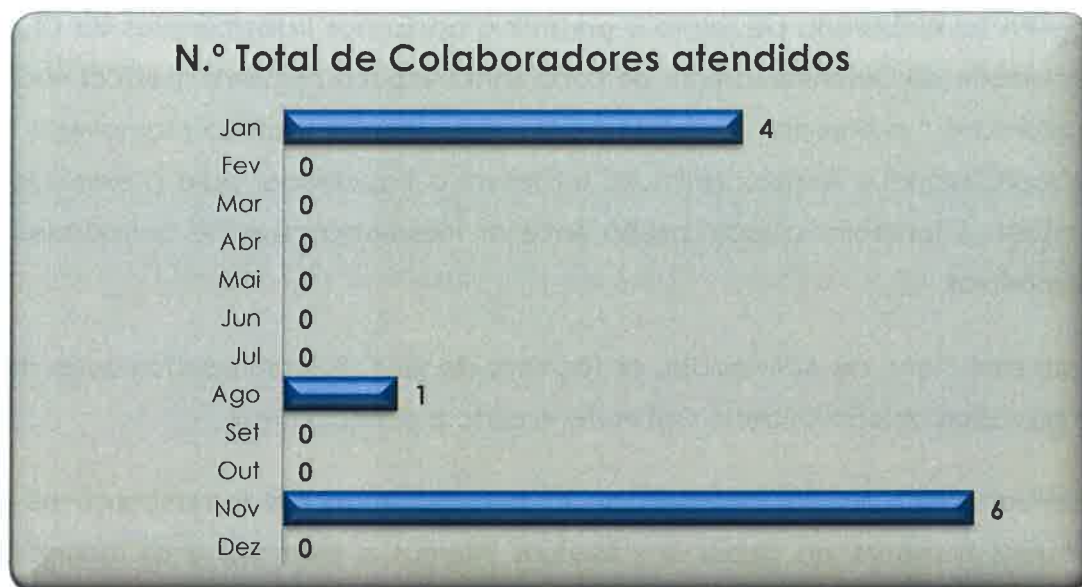
| ORGANISMOS PÚBLICOS   | N.º DE COLABORADORES |
|-----------------------|----------------------|
| DRAPS                 | 132                  |
| SDPS                  | 33                   |
| Junta de Freguesia    | 3                    |
| Escolas primárias     | 16                   |
| Infantário "O Moinho" | 17                   |
| <b>TOTAL</b>          | <b>201</b>           |

Contudo, no ano transacto, foram apenas os colaboradores da DRAPS que se dirigiram a este Gabinete para requerer apoio, na resolução dos seus problemas e/ou necessidades



personais ou profissionais. O apoio prestado foi maioritariamente psicológico, seguindo-se o social.

Assim, no ano 2015 onze colaboradores recorreram ao serviços do GAC a solicitar apoio, conforme se apresenta no seguinte gráfico.



## 1.2.5. Actividades desenvolvidas

No início do ano 2015, e à semelhança dos anos transactos, os técnicos do Gabinete de Apoio ao Colaborador, elaboraram um Plano de Actividades (PA) para desenvolver ao longo do ano.

Esse PA foi elaborado de forma a garantir o apoio aos trabalhadores da DRAPS, SDPS- Sociedade de Desenvolvimento do Porto Santo, Escolas primárias (pessoal não docente) e Infantário "o Moinho" (pessoal não docente), mas sobretudo promover o bem-estar socioprofissional e familiar, estimular e motivar o trabalhador para o exercício das suas funções, e fomentar a socialização entre os mesmos através de actividades lúdicas e desportivas.

Com este Plano de Actividades, os Técnicos do GAC tiveram oportunidade de focalizar os principais objectivos deste Gabinete, a curto e a médio prazo.

Contudo, para que tal acontecesse foram considerados dois indispensáveis pilares: os recursos humanos ao dispor dos serviços internos e externos, e os recursos materiais disponíveis.

Assim, desse Plano de Actividades resultaram as seguintes acções previstas para o ano 2015:

### Plano de Actividades 2015

1. Reunião para avaliação das necessidades e/ou recursos da Horta Social;
2. Rastreio: tensão arterial, diabetes e colesterol;
3. Passeio pelo Túnel da Capela de Nossa Senhora da Graça;
4. Comemoração "O Dia do Colaborador";
5. Acção de sensibilização sobre o Bullying;
6. Acção de sensibilização "Cuidados a ter com a internet";
7. Concurso "O talhão do ano";
8. Acção de sensibilização sobre violência doméstica;
9. Concurso "A melhor iguaria de Natal";



10. Apresentar projecto e criar um Circuito de manutenção na zona Florestal;
11. Torneio de Futsal (Homens);
12. Aula de grupo (semanalmente), no pavilhão multiusos para as colaboradoras da DRAPS
13. Elaborar folheto informativo sobre a importância da actividade física e os benefícios para a saúde;
14. Organizar uma caminhada, volta ao Pico do Facho;
15. Realizar caminhada à Terra Chã, seguindo-se de um lanche convívio.

## A. Actividades realizadas

No ano 2015, das quinze actividades previstas no PA foram possíveis realizarem-se 3, nomeadamente:

1. Comemoração do "Dia do Colaborador";
2. Acção de sensibilização sobre " O que é o Bullying?";
3. Folheto informativo sobre a importância da actividade física;
4. Almoço-convívio de Natal (em substituição pelo concurso "a melhor iguaria de Natal").

## B. Actividades não realizadas

Apesar dos esforços reunidos pela equipa do GAC, as restantes actividades não foram concretizadas, uma vez que o Gabinete não disponha de todos os meios e recursos necessários, pois depende na maior parte das vezes de outros organismos e entidades públicas e/ou privadas, os quais nem sempre puderam colaborar devido a implicações de carácter financeiro (por ex.: deslocação de técnicos especializados) ou por questões de agenda.

Em concreto, e no que se refere à reunião com os utilizadores da horta social, ficou definido pela sua Comissão Directiva, que dada a falta de produção e cultivo por parte dos seus utilizadores, que os mesmos restituíssem os talhões. Deste modo, as actividades inerentes a este projecto ficaram sem efeito, designadamente: a reunião com os utilizadores e o concurso "o talhão do ano".

É de salientar também que não foram possíveis desenvolver as seguintes actividades por falta de recursos humanos especializados na matéria, os quais os nossos serviços não disponham. As entidades contactadas não possuíam meios financeiros suficientes e necessários para colaborarem na execução destas actividades.

- Rastreio: tensão arterial, diabetes e colesterol;
- Acção de sensibilização sobre a violência doméstica;
- Acção de sensibilização sobre "cuidados a ter com a internet".

Por falta de meios financeiros não foi possível realizar-se o Torneio de Futsal, e desenvolver-se a aula de grupo semanal prevista para as senhoras afectas aos nossos serviços, pois não houve verba disponível para criar um seguro para estes atletas praticarem as modalidades, no pavilhão multiusos.

Relativamente ao projecto do circuito de manutenção física, previsto a ser criado e implementado no Posto Florestal, infelizmente, não foi concretizado por falta de recursos materiais e financeiros. Contudo, no final do ano, foram adquiridos alguns materiais que poderão ser usados para a execução de alguns equipamentos, no próximo ano.

Quanto às actividades pedonais, passeio ao túnel da Capela de Nossa Senhora da Graça, vereda do Pico do Facho e caminhada à Terra Chã, ficaram adiadas para o ano seguinte devido às condições dos percursos, nas datas agendadas.

Finalmente, no que se refere ao concurso "a melhor iguaria de Natal" não foi realizado, pois decidiu-se substituir por um almoço-convívio de Natal para todos os trabalhadores.

## 1.2.6. Sistema de Gestão da Qualidade da DRAPS

### 1.2.6.1. Enquadramento

Desde o ano 2010 que a Direcção Regional para a Administração Pública do Porto Santo é certificada no âmbito do Sistema de Gestão de Qualidade - SGQ, segundo a norma NP EN ISO 9001:2008, cujo domínio consiste na prestação dos serviços do Posto de Atendimento ao Cidadão – PAC e na Gestão dos Trabalhadores da Administração Pública destacados na DRAPS.



É de referir ainda, que a DRAPS recebeu a renovação do certificado do SGQ com data de 12 de Agosto de 2013 a 11 de Agosto 2016.

A Visão, Missão, Objectivos Estratégicos e Política da Qualidade afectos a nosso SGQ estiveram disponíveis no Manual da Qualidade, divulgado e afixado junto dos colaboradores das diferentes divisões afectas a este organismo público.

Deste modo, no âmbito do Sistema de Gestão de Qualidade da DRAPS consideramos os seguintes fundamentos para o ano 2015:

## Visão

Ser o paradigma da administração pública regional.

## Missão

Supervisionar e coordenar todos os serviços do Governo Regional na Ilha do Porto Santo, articulando-os com os serviços centrais.

## Objectivos estratégicos

- Aumentar a eficiência e a eficácia dos serviços
- Redução dos documentos em suporte de papel.

## Política da Qualidade

- Satisfazer as expectativas dos Clientes Externos e Internos, garantindo o cumprimento integral de legislação aplicável;
- Estimular a obtenção de elevadas competências dos colaboradores através da formação, da partilha de experiências e soluções, do trabalho em grupo e da comunicação;
- Inovar e modernizar de modo a melhorar continuamente os serviços prestados aos Clientes/Cidadãos;
- Cumprir com os requisitos da norma NP EN ISO 9001:2008 e melhorar continuamente a eficácia do Sistema de Gestão da Qualidade.



## 1.2.6.2. Resultado das Auditorias

No âmbito do Sistema de Gestão de Qualidade da DRAPS, durante o ano 2015 foram realizadas duas auditorias, uma interna e outra externa.

### 1.2.6.2.1. Auditoria Interna

A Auditoria Interna foi realizada nos dias 22 e 23 de Julho pelo engenheiro Ruben Abreu, da Direcção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DRADR).

A auditoria decorreu em conformidade com o âmbito da certificação – Gestão Administrativa e Financeira, serviços prestados pelo Posto de Atendimento ao Cidadão – PAC e gestão dos serviços periféricos, e ainda, de acordo com o plano de auditoria previamente acordado.

Os objectivos da auditoria foram todos atingidos conforme o estipulado no plano.

Foram auditados os processos incluídos no âmbito do SGQ e da certificação, bem como as actividades operacionais inerentes aos processos de prestação de serviços.

Desta auditoria resultaram 3 Oportunidades de Melhoria (OM) e 0 (zero) Não Conformidades (NC).

O auditor concluiu que foram identificados aspectos relevantes que permitem verificar que as actividades foram implementadas de forma consistente e que as práticas desenvolvidas pelos trabalhadores estavam devidamente consolidadas, em consonância com o Sistema de Gestão da Qualidade.

É de salientar também, que no âmbito desta auditoria ainda foram evidenciados pelo auditor os seguintes pontos fortes:

- A liderança, o comprometimento e constante focalização no cliente por parte da Gestão de Topo e de todos os colaboradores da DRAPS;
- Excelentes condições de trabalho;
- A existência de uma cultura de rigor, competência, sensibilização e de comunicação;





- A competência técnica e conhecimento do sector de actividade.

## 1.2.6.2.2. Auditoria Externa

A Auditoria Externa de Concessão ao Sistema de Gestão da Qualidade foi realizada pela APCER, no dia 28 de Setembro, pela auditora Engenheira Lígia Ribeiro.

A auditoria decorreu em conformidade com o âmbito da certificação – Gestão Administrativa e Financeira, serviços prestados pelo Posto de Atendimento ao Cidadão – PAC e gestão dos serviços periféricos, e ainda, de acordo com o plano de auditoria previamente acordado.

Os objectivos da auditoria foram todos atingidos conforme o estipulado no plano.

Foram auditados os processos incluídos no âmbito do SGQ e da certificação, bem como as actividades operacionais inerentes aos processos de prestação de serviços.

Desta auditoria resultaram 5 Oportunidades de Melhoria (OM), 0 Não Conformidades (NC) e 1 Área Sensível (AS).

A auditora constatou que o sistema implementado garantia o cumprimento dos requisitos legais, normativos e regulamentares aplicáveis ao tipo de actividade da organização e que existiu uma preocupação com a melhoria contínua do nosso Sistema de Gestão da Qualidade.

## 1.2.6.3. Boletins de Melhoria

Ao longo do ano 2015, houve necessidade de abrir 16 boletins de melhoria, sendo que 14 correspondem, a Oportunidades de Melhoria (OM) e 2 a Área Sensível (AS).

É de salientar ainda, que alguns destes Boletins surgiram no âmbito das auditorias interna e externa.

| BOLETIM MELHORIA N.º | DESCRIÇÃO do PROBLEMA (real ou potencial)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | ESTADO       | DATA       |
|----------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------|------------|
| OM 1                 | Seria pertinente que as fichas técnicas/fichas de segurança dos produtos utilizados na DGMI estivessem organizadas por categorias ou então por ordem alfabética.                                                                                                                                                                                                                                                        | Concluída    | 14-08-2015 |
| OM 2                 | A DRAPS deve ponderar disponibilizar fichas de anomalia nas diversas infra-estruturas, de modo a que possam ser registadas eventuais avarias que ocorram durante a actividade diária.                                                                                                                                                                                                                                   | Concluída    | 23-09-2015 |
| OM 3                 | DRAPS deve ponderar alargar o número de inquéritos de satisfação dos clientes do PAC, de modo a que a amostra possa ser o mais representativa possível do universo global de clientes daquele serviço                                                                                                                                                                                                                   | Concluída    | 29-01-2016 |
| OM 4                 | A DRAPS deve melhorar e ajustar o seu "Relatório de Actividades de SGQ" a um "Relatório de Revisão do Sistema de Qualidade" melhorando ao nível das entradas e saídas do sistema. Para além disso, e ainda neste âmbito poderá neste relatório ser incorporada uma análise do "Plano de Actividades da DRAPS" (saídas da revisão) e do "Relatório de Actividades da DRAPS" (entradas) no que concerne ao âmbito do SGQ. | Por concluir |            |
| OM 5                 | Analisar a possibilidade de actualizar a "Matriz de competências" de acordo com as reais funções desempenhadas pelos colaboradores e ainda, considerando a "Lista de Competências" constante do Processo do SIADAP.                                                                                                                                                                                                     | Concluída    | 12-01-2016 |
| OM 6                 | Analisar a possibilidade de sistematizar por cada infra-estrutura todas as operações de manutenção associados a esta mesma infra-estrutura (Ex: elevadores, SADI, sistemas de ar condicionado e AVAC, sistema de controlo desinfestação de pragas, equipamentos de emissão de senhas, etc.)                                                                                                                             | Por concluir |            |
| OM 7                 | A DRAPS deve avaliar a pertinência em desenvolver uma Checklist que permita de forma sistemática em cada infra-estrutura e por cada tipologia proceder às inspecções periódicas (serralharia, carpintaria, electricidades, pintura, etc.)                                                                                                                                                                               | Por concluir |            |
| OM 8                 | A Organização poderá promover a abertura de "Boletins de Melhoria" no decurso de acções que a DRAPS empreende ao longo do ano com vista à melhoria contínua, como por exemplo: melhoria ao nível do software e hardware, melhorias nos equipamentos de forma genérica, melhoria nas metodologias do trabalho, etc.                                                                                                      | Concluída    | 30-09-2015 |
| OM 9                 | A DRAPS pondera candidatar-se ao Projecto "Showcasing de Boas Práticas de Valorização das Pessoas" formando pelo INA – Divisão Geral de Qualificação dos Trabalhadores em Funções Públicas.                                                                                                                                                                                                                             | Concluída    | 22-06-2015 |



| BOLETIM MELHORIA N.º | DESCRIÇÃO do PROBLEMA (real ou potencial)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | ESTADO       | DATA       |
|----------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------|------------|
| OM 10                | Implementar a aprovação digital dos documentos afectos ao Sistema de Gestão de Qualidade.                                                                                                                                                                                                                                                                                        | Concluída    | 19-08-2015 |
| OM 11                | Sendo a inovação um dos valores desta Direcção Regional, e porque consideramos cada vez mais que é necessário adaptar metodologias e técnicas que nos permitam desenvolver um trabalho mais eficiente e eficaz, decidiu-se criar os inquéritos <i>online</i> para medir os níveis de satisfação dos trabalhadores da DRAPS.                                                      | Concluída    | 29-01-2016 |
| OM 12                | Para que possamos cada vez mais satisfazer as expectativas dos nossos clientes externos e internos, decidiu-se otimizar uma ferramenta informática de correspondência, denominada por "Corresp". Esta ferramenta não só irá contribuir para a redução do consumo de papel, como tornará mais célere a distribuição da correspondência pelos diferentes serviços afectos à DRAPS. | Concluída    | 15-09-2015 |
| OM 13                | A DRAPS pretende renovar o equipamento informático do Posto de Atendimento ao Cidadão - PAC, de modo a que possamos satisfazer as expectativas do cliente/cidadão e dos trabalhadores deste serviço.                                                                                                                                                                             | Concluída    | 14-09-2015 |
| OM 14                | Considerou-se pertinente reestruturar os impressos referentes às Fichas de Manutenção, de modo a apresentar um <i>template</i> com informação mais clara e organizada, bem como redefinir o nome do documento para "Ficha de verificação dos equipamentos e infra-estruturas".                                                                                                   | Concluída    | 20-10-2015 |
| AS 1                 | Apesar dos colaboradores possuírem <i>passwords</i> , a DRAPS não possui uma metodologia clara para controlar e gerir <i>passwords</i> e acessos à informação dos distintos softwares e bases de dados utilizadas.                                                                                                                                                               | Concluída    | 13-10-2015 |
| AS 2                 | A DRAPS possui um disco externo exposto e indevidamente armazenado para onde faz alguns backups da informação, que não assegura de forma consistente a segurança e preservação da informação                                                                                                                                                                                     | Por concluir |            |

As acções referentes às Oportunidades de Melhoria que ainda não foram concluídas devem-se ao facto de estarem a decorrer ou a aguardar resposta.



## 1.2.7. Conclusão

Ao longo de 2015, o Gabinete de Apoio ao Colaborador desenvolveu acções que procuraram enquadrar-se nos objectivos definidos no Plano Actividades para esse ano, cujo objectivo consistia, primordialmente, em promover o bem-estar socioprofissional e familiar, estimular e motivar o colaborador para o exercício das suas funções e fomentar a socialização entre os mesmos.

Para que os objectivos propostos fossem alcançados, o GAC procurou concentrar as suas sinergias numa maior eficácia, eficiência e optimização dos seus recursos humanos e materiais.

Tendo sempre em conta a racionalização da despesa, existiu um pequeno acréscimo do número de técnicos no Gabinete através de Programas do Instituto de Emprego da Madeira, que contribuíram para a execução e concretização das actividades previstas.

Contudo, e no que se refere às actividades que não foram realizadas, podemos salientar que, na sua maioria, devesse à falta de recursos humanos, materiais e financeiros que o GAC não dispõe.

Relativamente ao número de atendimentos e apoios prestados ao longo do ano, somos de concluir que, apesar da optimização dos meios, técnicas e recursos que o GAC concilia, e da dedicação e trabalho dos técnicos, o nosso público-alvo resiste à sua procura devido à cultura subjacente ao meio envolvente e característico da própria ilha. Posto isto, os técnicos do Gabinete pretendem continuar a adoptar estratégias, de modo a incentivar a procura destes serviços.

Quanto ao Sistema de Gestão de Qualidade da DRAPS, é com grande satisfação que concretizamos o estipulado para este ano, cumprindo assim com os requisitos da norma NP EN ISO 9001: 2008, e satisfazendo as expectativas dos Clientes Externos e Internos da DRAPS, concluindo um ano com zero não conformidades.



*[Handwritten signature]*



## 2. DIVISÃO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA



## 2.1. Introdução

O presente relatório, na parte respeitante à Divisão de Gestão Administrativas e Financeira, foi elaborado de acordo com as actividades realizadas por cada Unidade de Gestão, bem como contém uma análise dos dados, para além de conter os dados relativos.

No ano 2015 foi renovada a Certificação de Qualidade pela APCER na área da Gestão Administrativa e Financeira.

## 2.2. Estrutura Organizacional



## 2.3. Recursos humanos afectos à DGAF

| Grupo de Pessoal         | N.º de Funcionários |
|--------------------------|---------------------|
| Técnico Superior         | 1                   |
| Assistentes Técnicos     | 12                  |
| Assistentes Operacionais | 8                   |
| Coordenador Técnico      | 1                   |
| <b>Total</b>             | <b>22</b>           |



## 2.4. Actividades desenvolvidas

### 2.4.1. Unidade de Gestão de Recursos Humanos e Expediente

| Actividades da UGRHE                                                                                                                                    |                         |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------|
| Designação                                                                                                                                              | Periodicidade           |
| Entrega a cada funcionário da declaração prevista na alínea b) do n.º 1 do artigo 114º do Código do Imposto do Rendimento de Pessoas Singulares (CIRS). | Anual                   |
| Elaboração do Balanço Social relativo ao ano de 2015.                                                                                                   | Anual                   |
| Preparação e envio à Presidência do Governo Regional do Mapa de necessidades de formação profissional.                                                  | Anual                   |
| Preparação dos mapas para a avaliação e desempenho dos funcionários relativo aos anos de 2015 a 2016. (Avaliação bienal)                                | Anual                   |
| Definição dos objectivos para avaliação e desempenho do pessoal afecto à DSAF.                                                                          | Anual                   |
| Actualização dos processos individuais do pessoal do quadro da DRAPS.                                                                                   | Diário                  |
| Elaborar os registos da assiduidade.                                                                                                                    | Diário                  |
| Notificação ao pessoal da notaçãõ referente aos anos de 2013 e 2014.                                                                                    | Anual                   |
| Elaboração do mapa de férias do ano de 2015.                                                                                                            | Anual                   |
| Controlo da execução do mapa de férias de 2015.                                                                                                         | Semanal                 |
| Registo dos indicadores definidos para a UGRHE no âmbito do Sistema de Gestão da Qualidade                                                              | Mensal                  |
| Lançamento informático das entradas e saídas de correspondência e outros documentos e respectiva distribuição pelas unidades da DRAPS                   | Diário                  |
| Organização do arquivo do expediente geral                                                                                                              | Diário                  |
| Renovação da Certificação do Sistema de Gestão da Qualidade da DRAPS                                                                                    | Para os próximos 3 anos |

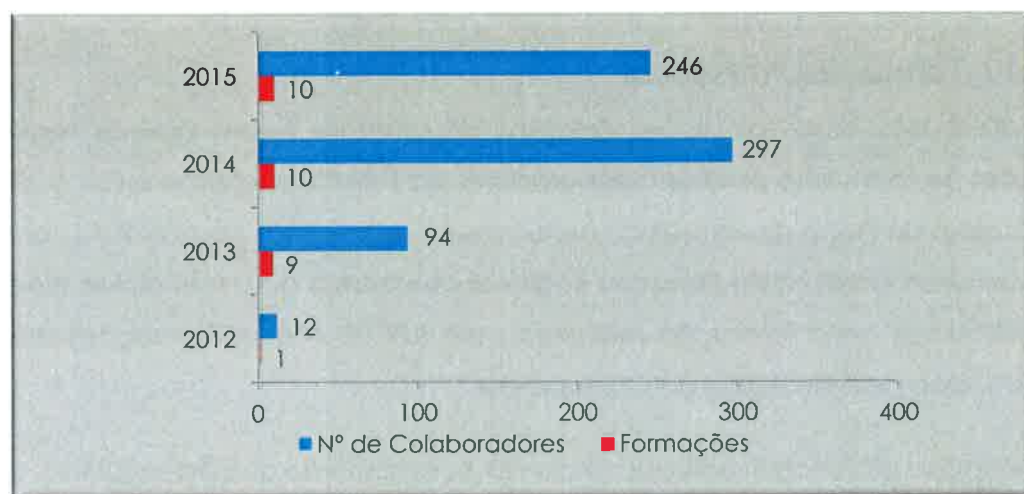
#### 2.4.1.1. Formação Profissional

Em 2015, das onze formações previstas inicialmente foram apenas realizadas cinco acções de formação para os colaboradores da DRAPS, conforme o Plano de Formação. Para além do Plano de Formação determinado pela DRAPS no ano 2015, também alguns dos colaboradores desta Direcção Regional assistiram a duas formações efectuadas pelo INA/DRAPMA, uma formação realizada pela APCER e duas formações realizadas pela DRAPS/Gabinete de Apoio ao Colaborador.

A formação profissional realizada encontra-se descrita no quadro seguinte:

| Tema                                                              | Entidade Formadora                    | Data                    | N.º Participantes | Secção           |
|-------------------------------------------------------------------|---------------------------------------|-------------------------|-------------------|------------------|
| Sistema de Gestão da Qualidade – Auditorias Internas da Qualidade | DRAPS / SEC. AMBIENTE E REC. NATURAIS | 09-03-2015              | 6                 | DGAF e DGMI      |
| Sistema de Gestão da Qualidade – Auditorias Internas da Qualidade | DRAPS / SEC. AMBIENTE E REC. NATURAIS | 10-03-2015              | 6                 | DGAF e DGMI      |
| Sistema de Gestão da Qualidade – Auditorias Internas da Qualidade | DRAPS / SEC. AMBIENTE E REC. NATURAIS | 11-03-2015              | 6                 | DGAF e DGMI      |
| Sistema de Gestão da Qualidade – Auditorias Internas da Qualidade | DRAPS / SEC. AMBIENTE E REC. NATURAIS | 12-03-2015              | 6                 | DGAF e DGMI      |
| Acção de Sensibilização – Sistema de Gestão da Qualidade da DRAPS | DRAPS / SEC. AMBIENTE E REC. NATURAIS | 13-03-2015              | 111               | DGMI, DGAF, DGRN |
| Conferência ISO 9001 e ISO 14001 – Perspectivas Futuras           | APCER                                 | 21-04-2015              | 1                 | DGAF             |
| Código do Procedimento Administrativo                             | INA / DRAPMA                          | 22-10-2015 a 23-10-2015 | 1                 | DIRECTOR         |
| Preparação Técnica e Redacção de Leis e Regulamentos              | INA / DRAPMA                          | 30-11-2015 a 03-12-2015 | 1                 | DIRECTOR         |
| Bullying? O que é?                                                | DRAPS / GAC                           | 27-11-2015              | 48                | DGMI, DGAF, DGRN |
| Bullying? O que é?                                                | DRAPS / GAC                           | 04-12-2015              | 60                | DGMI, DGAF, DGRN |

O gráfico abaixo permite fazer uma análise da evolução do número de acções de formação desenvolvidas. Comparativamente a 2014, em 2015 verificou-se o mesmo número de formações desenvolvidas, acompanhado de um decréscimo no número de participantes.

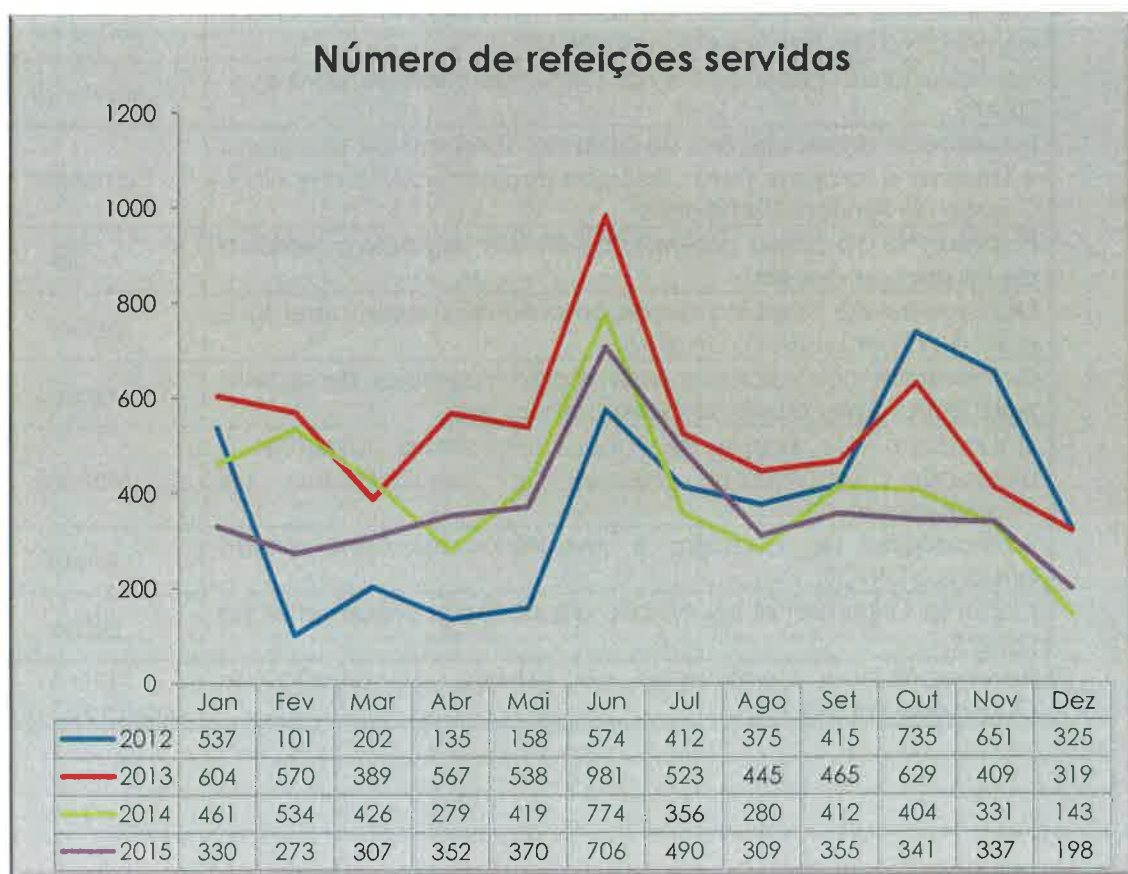
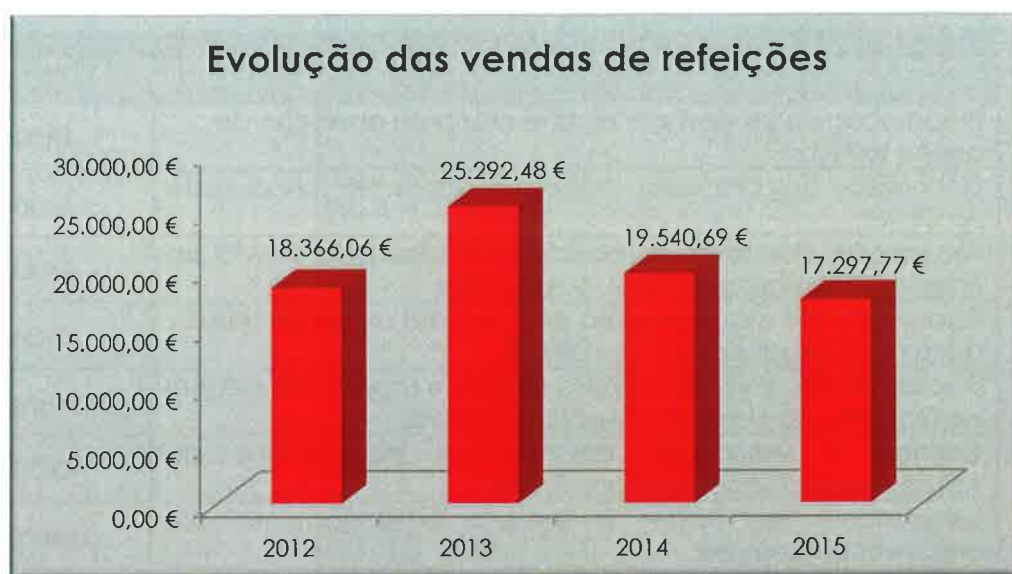




## 2.4.2. Unidade de Gestão de Controlo Financeiro

| Actividades da UGCF                                                                                                                                    |                         |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------|
| Designação                                                                                                                                             | Periodicidade           |
| Preparação de propostas e orçamentos para aquisição de bens e serviços                                                                                 | Diário                  |
| Elaboração dos processos despesa e respectivo lançamento no GEFIP.                                                                                     | Diário                  |
| Facturação das taxas e receitas cobradas pela DRAPS no âmbito de serviços prestados ao cidadão.                                                        | Diário                  |
| Elaboração de mapas resumo de consumo de electricidade, água nos diversos edifícios da DRAPS.                                                          | Diário                  |
| Processamento e verificação de abonos e regalias do pessoal pertencente ao Mapa de Pessoal da DRAPS.                                                   | Mensal                  |
| Controlo e verificação das receitas da Cantina da Administração Pública do Porto Santo.                                                                | Diário                  |
| Lançamento no GERFIP a emissão e pagamento dos processos de despesa.                                                                                   | Semanal                 |
| Controlo da recepção dos recibos dos processos pagos e verificação final dos processos de despesa.                                                     | Diário                  |
| Controlo da validade das certidões da situação tributária e contributiva dos fornecedores da DRAPS.                                                    | Semanal                 |
| Verificação das publicações no JORAM de interesse para a DRAPS.                                                                                        | Semanal                 |
| Elaboração de requisições de bens de consumo de secretaria e limpeza a fornecer pela Direcção Regional do Património e Gestão de Serviços Partilhados. | Trimestral              |
| Elaboração da conta gerência de 2014 e respectiva remessa ao Tribunal de Contas.                                                                       | Anual                   |
| Elaboração da proposta de orçamento de funcionamento e para o ano económico de 2016.                                                                   | Anual                   |
| Compilação dos valores e elaboração das guias de receita para envio à tesouraria do Governo Regional.                                                  | Mensal                  |
| Elaboração dos Mapas de Fundos Disponíveis referentes à execução orçamental mensal e necessidades de financiamento.                                    | Mensal                  |
| Actualização do cadastro e inventário dos bens móveis afectos à DRAPS.                                                                                 | Anual                   |
| Controlo Orçamental no âmbito da despesa orçamental da DRAPS.                                                                                          | Diário                  |
| Renovação da Certificação do Sistema de Gestão da Qualidade da DRAPS                                                                                   | Para os próximos 3 anos |

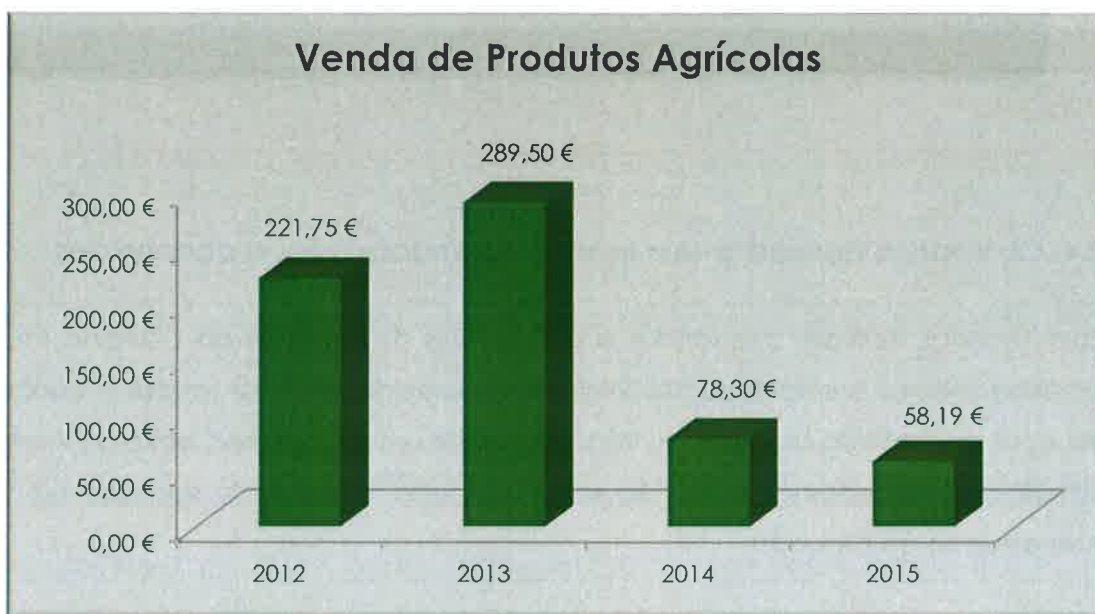
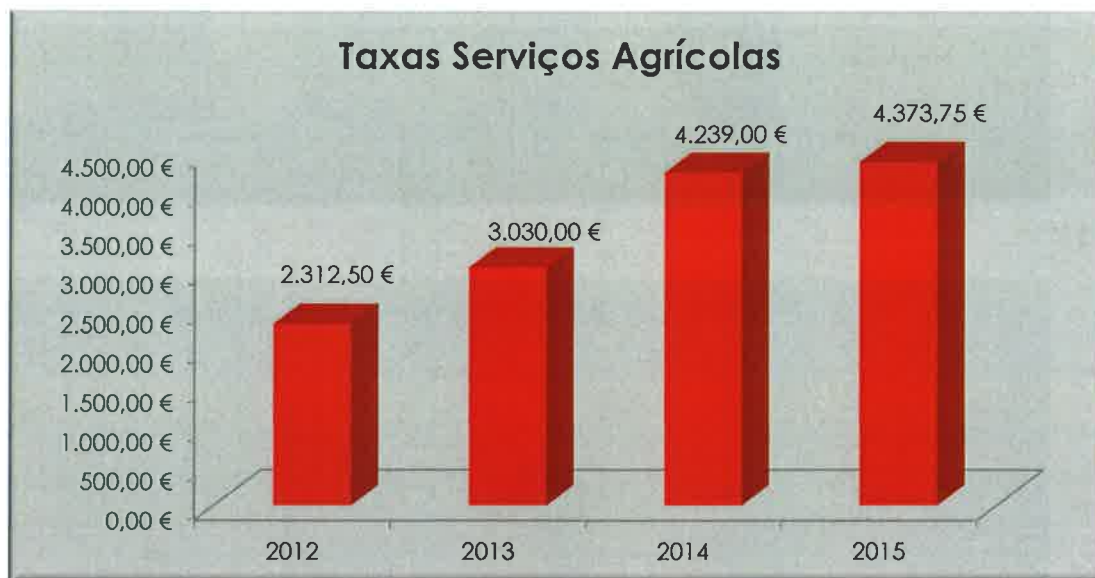
## 2.4.2.1. Vendas da Cantina da Administração Pública do Porto Santo





## 2.4.2.2. Vendas derivadas das taxas

Estas receitas derivam de taxas aplicadas aos serviços efectuados por serviços desta Direcção Regional, nomeadamente as taxas de serviços e produtos agrícolas, as taxas de utilização do Pavilhão Multiusos do Porto Santo, as taxas cobradas pelo Centro de Atendimento Veterinário e taxas pela emissão de passaportes.

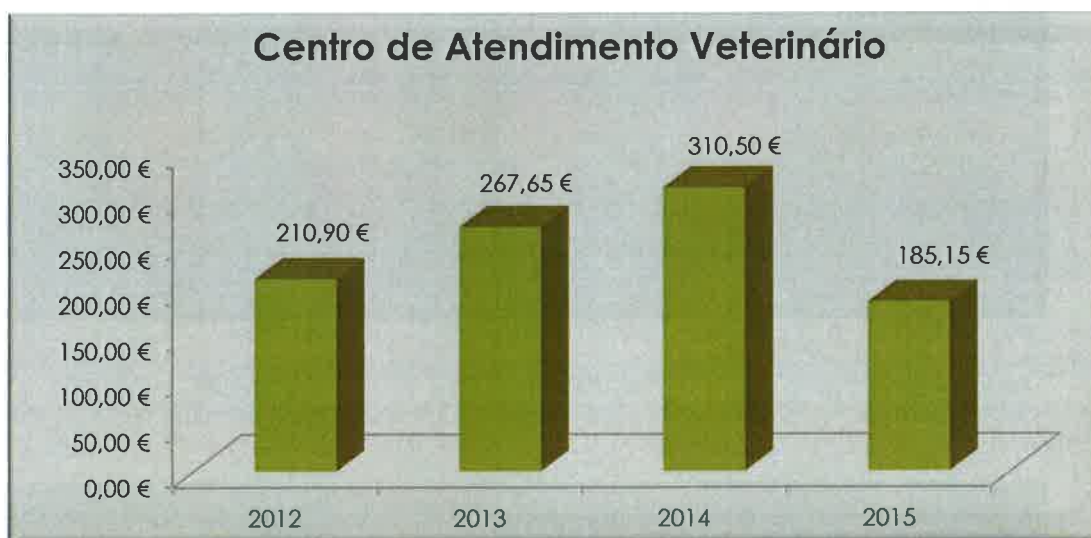




## Taxas de Utilização do Pavilhão Multiusos

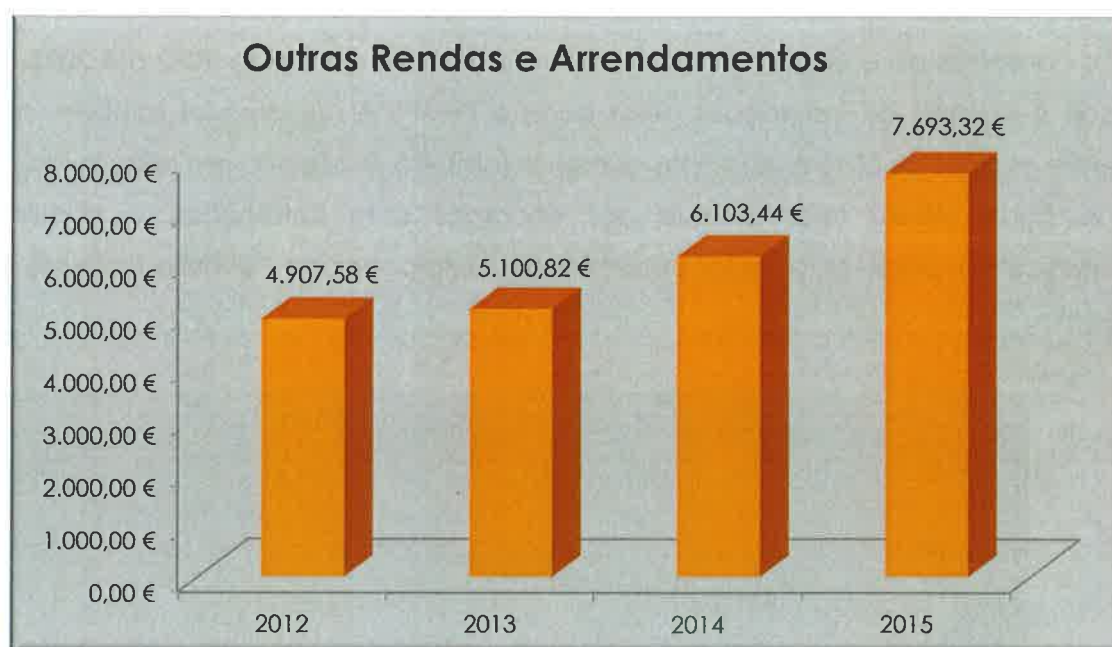
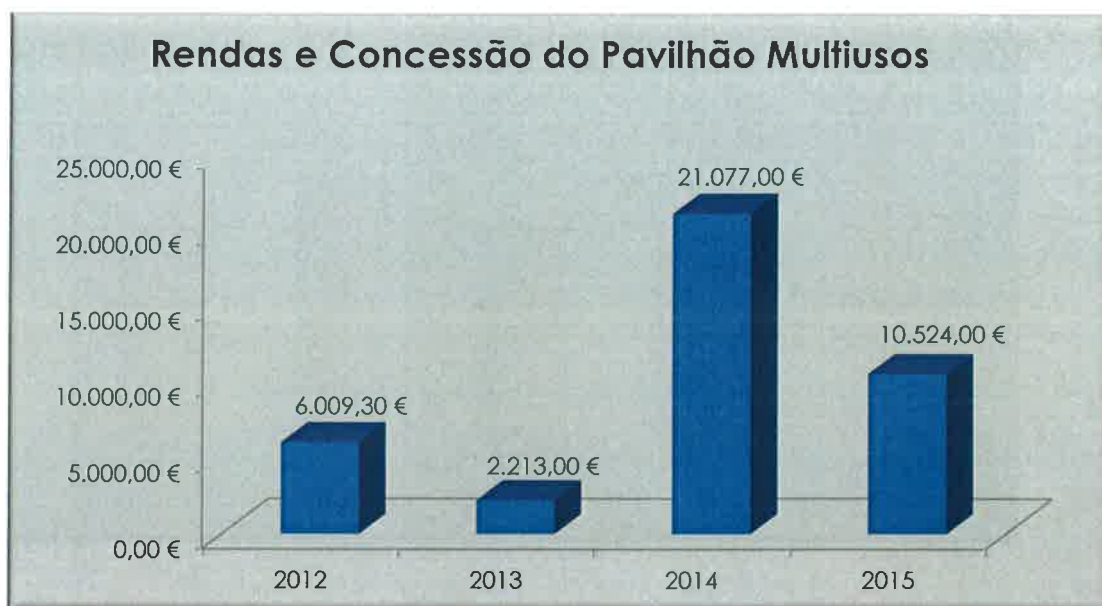


## Centro de Atendimento Veterinário



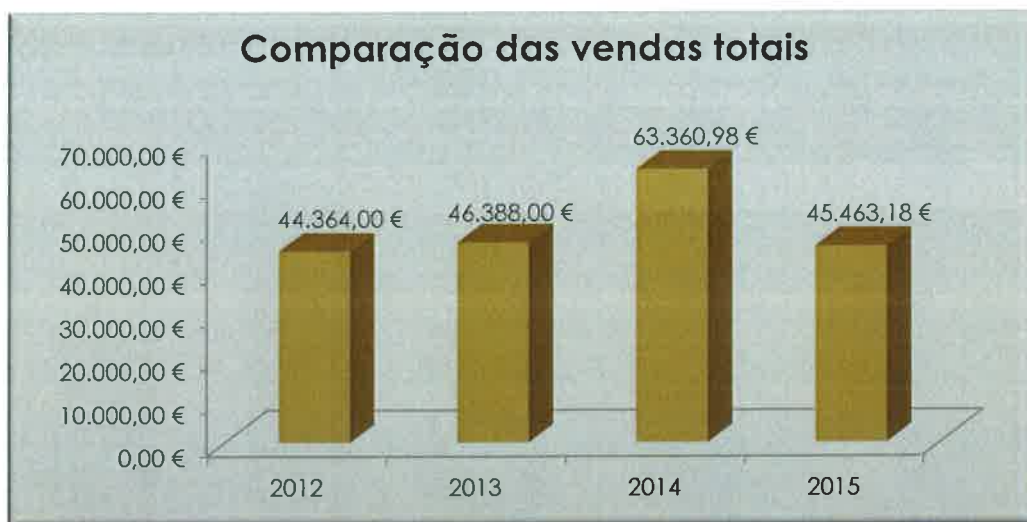
### 2.4.2.3. Vendas derivadas das rendas, arrendamentos e concessões

Estas receitas derivam das rendas e concessões de espaços do Governo Regional da Madeira afectos a esta Direcção Regional, nomeadamente as rendas e concessões de espaços do Pavilhão Multiusos do Porto Santo, de um espaço no Centro de Atendimentos Veterinário, arrendamento de terrenos agrícolas e de dois espaços no Posto de Atendimento ao Cidadão.



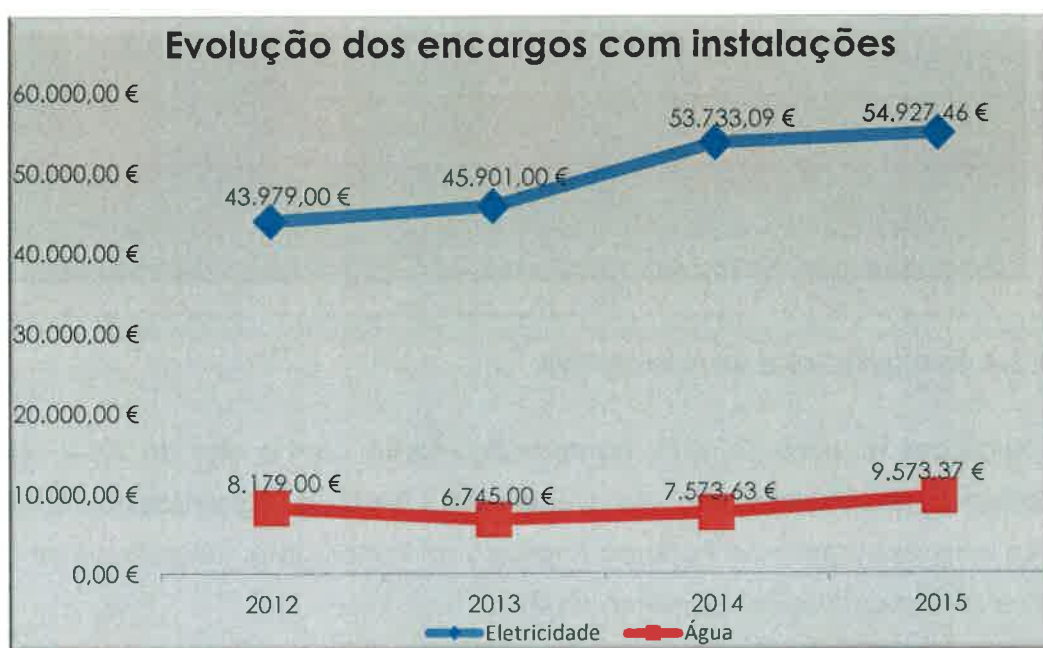
## 2.4.2.4. Evolução das vendas totais

Os totais das receitas de 2015, comparativamente com o ano de 2014, obtiveram um acentuado decréscimo uma vez que em 2014 existiu a regularização de rendas e das zonas concessionadas no Pavilhão Multiusos do Porto Santo. Relativamente aos anos de 2012 e 2013 manteve-se ao mesmo nível.

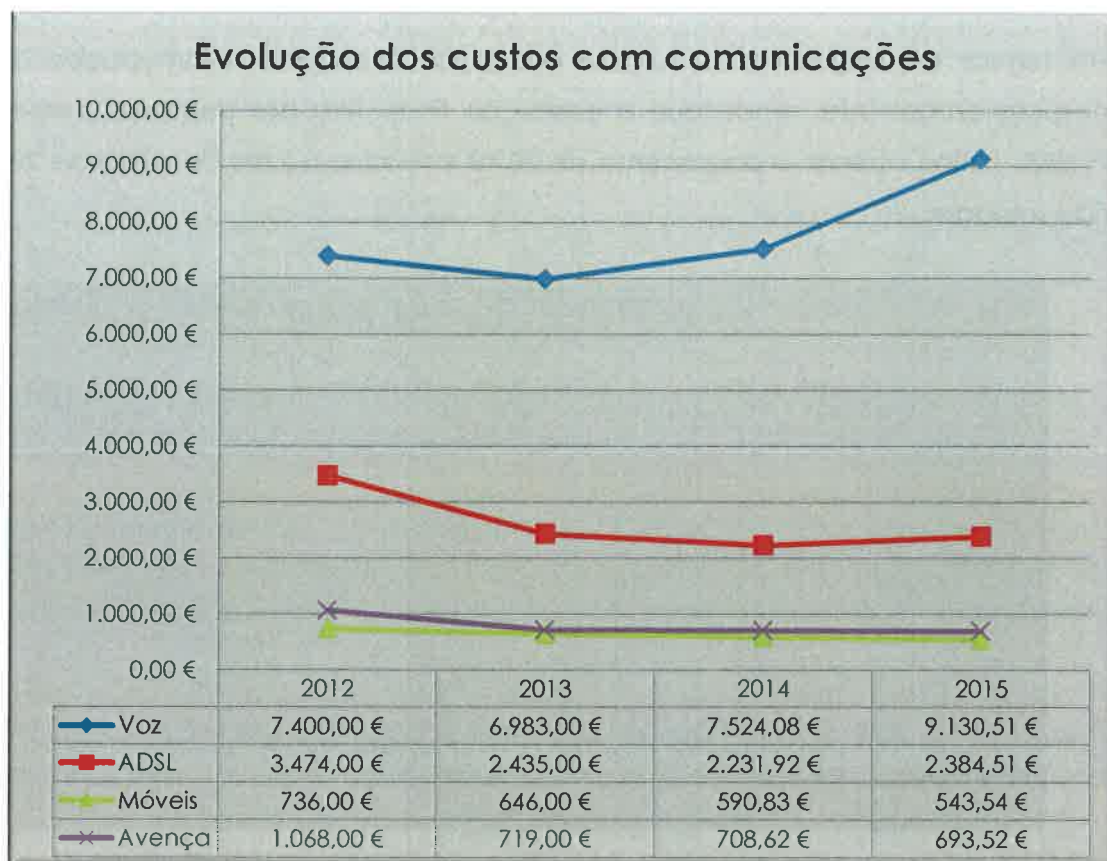


## 2.4.2.5. Consumos de energia, água e comunicações

Os consumos de energia eléctrica têm vindo a aumentar desde 2012 até 2015, uma vez que o número de instalações pelas quais a DRAPS é responsável também aumentou entre os anos de 2013 e 2014. Este aumento também se registou em relação ao consumo de água. Ainda relativamente aos encargos com instalações, o aumento mais significativo deveu-se à maior utilização das instalações do Pavilhão Multiusos do Porto Santo.



Relativamente às comunicações, os custos com a avença de correio postal, as comunicações móveis e internet ADSE têm-se mantido estáveis, ao contrário das comunicações fixas de voz que, com excepção entre os anos de 2012 e 2013, têm aumentado o seu custo devido ao aumento da tabela de preços das chamadas.



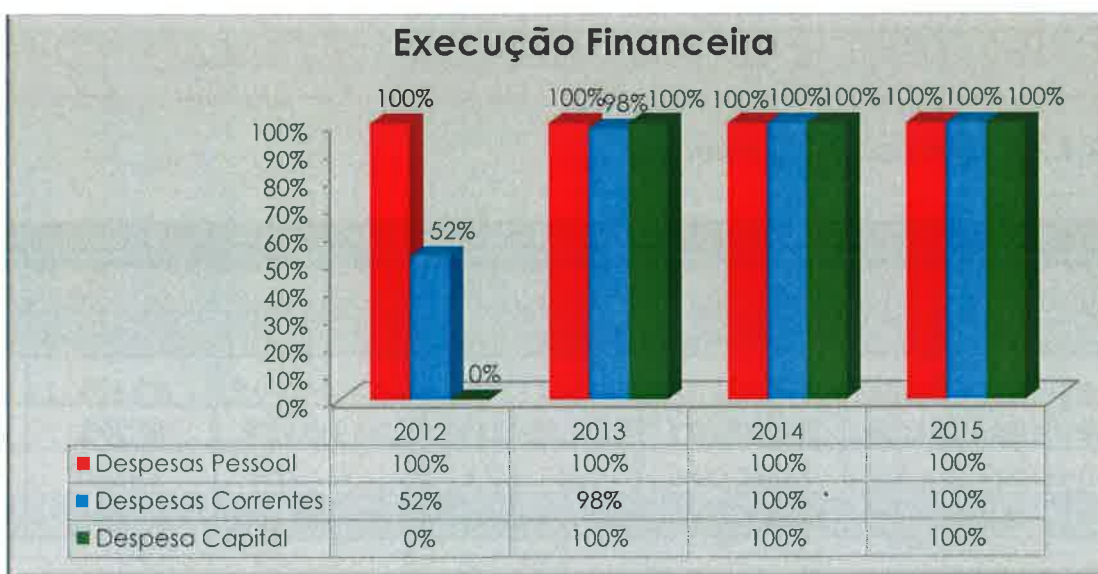
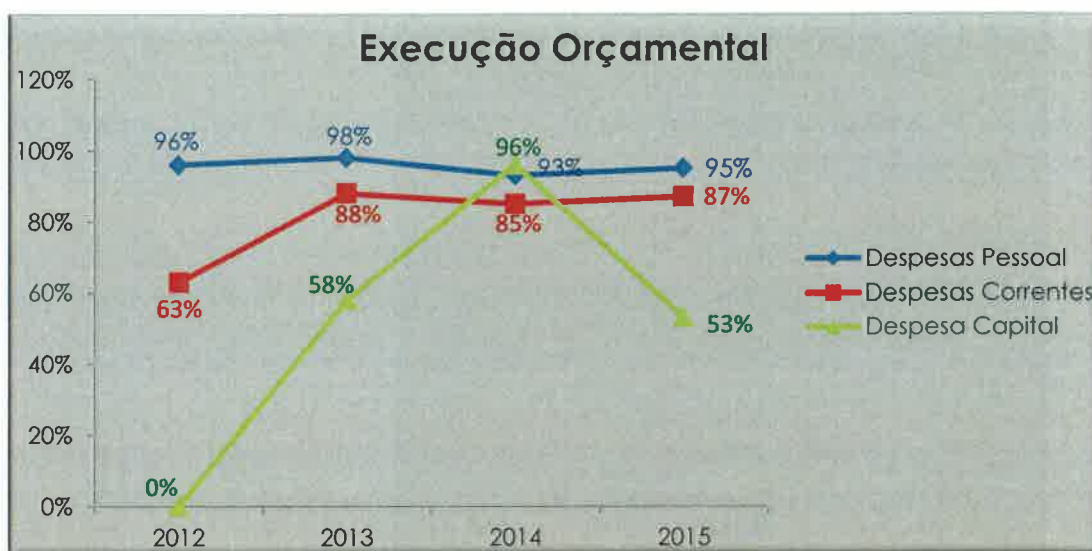
## 2.4.2.6. Execução Orçamental

| FUNCIONAMENTO       |                       |                       |                       |               |               |
|---------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|---------------|---------------|
| Rubrica             | Dotação Corrigida     | Despesa Processada    | Despesa Paga          | Execução      |               |
|                     |                       |                       |                       | Orçamental    | Financeira    |
| Despesas c/ Pessoal | 2.236.001,00 €        | 2.133.579,90 €        | 2.133.579,90 €        | 95,42%        | 100,00%       |
| Despesas Correntes  | 276.559,00 €          | 241.154,35 €          | 241.115,95 €          | 87,20%        | 99,98%        |
| Despesas Capital    | 32.000,00 €           | 16.911,77 €           | 16.911,77 €           | 52,85%        | 100,00%       |
| <b>Total</b>        | <b>2.544.560,00 €</b> | <b>2.391.646,02 €</b> | <b>2.391.607,62 €</b> | <b>91,33%</b> | <b>99,99%</b> |



A execução orçamental no período em análise, 2015, em termos globais ascende a 91,33% representando uma despesa processada no valor de 2.391.646,02 €, comparativamente com uma dotação corrigida no valor de 2.544.560,00 €, sendo que ao nível das despesas correntes apenas se executou 87,20% do previsto que representa 241.154,35 € de despesa processada.

Em termos de pagamentos, ou seja execução financeira, foram pagos 99,99% da despesa processada, sendo que a execução financeira das despesas correntes é de 99,98%. Faltou apenas o pagamento de 38,40 € relativo a juros de mora de 2014 ainda não saldados.





## 2.4.2.7. Encargos assumidos e não pagos

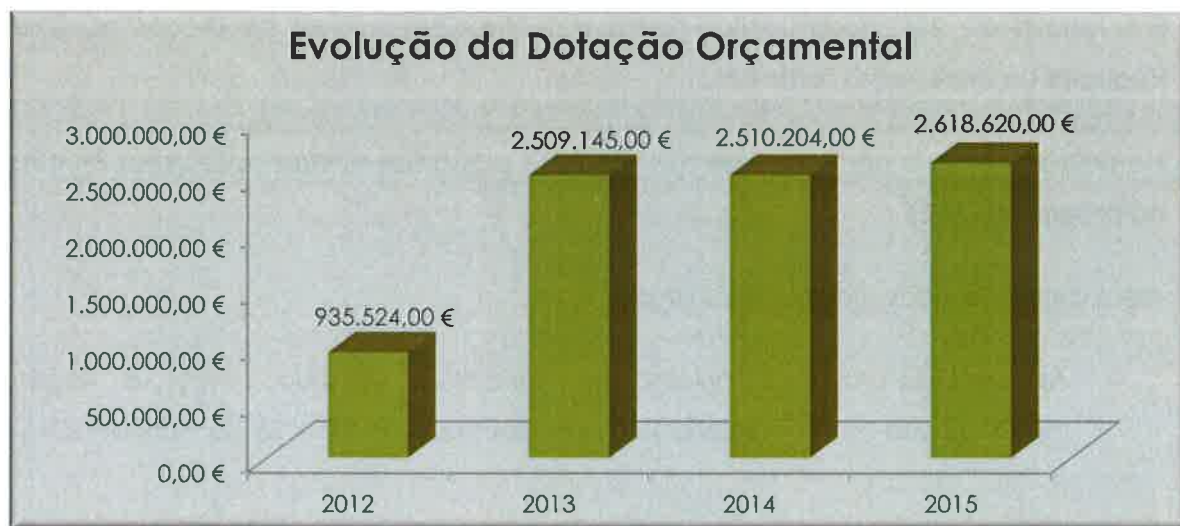
Os encargos assumidos e não pagos (EANP) de 2015, no que respeita ao orçamento de funcionamento são 38,40€.

No gráfico seguinte pode-se observar a evolução dos EANP de anos anteriores.



## 2.4.2.8. Análise da evolução da dotação orçamental

No gráfico seguinte verificamos a evolução crescente, do ano 2012 até 2015, da dotação orçamental disponível para o desenvolvimento das actividades planeadas. Em 2013, 2014 e 2015, anos em análise, existiu um ligeiro aumento da dotação por força do aumento de algumas despesas com pessoal e de algumas despesas correntes.



## 2.4.3. Unidade de Gestão de Serviços Periféricos

### 2.4.3.1. Posto de Atendimento ao Cidadão

Desde a sua abertura dia 14 de Fevereiro de 2006, e até ao final de 2015, o Posto de Atendimento ao Cidadão (PAC) já fez mais de 166 mil atendimentos na globalidade dos serviços que disponibiliza. No Ano de 2015 o PAC registou cerca de 15.576 atendimentos.

Actualmente no Posto de Atendimento ao Cidadão Porto Santo desempenham funções 6 (seis) colaboradores, 2 (dois) dos quais são coordenadores, estando também neste posto, mais 2 (dois) funcionários sendo um do SEF e um outro do ARM.

Neste momento os colaboradores do Posto de Atendimento ao Público prestam os serviços das seguintes organizações públicas: **SRAS**- Instituto de Administração da Saúde e Assuntos Sociais, **DRET** – Direcção Regional da Economia e Transportes Terrestres, **IEM**- Instituto de Emprego da Madeira, **DRAPL** (PEP) – Direcção Regional Administração Pública e Local, **Balcão Verde** – Secretaria Regional Agricultura, Pescas e Recursos Naturais, Serviços Florestais – Direcção Regional de Florestas, **IHM** – Investimentos Habitacionais da Madeira, EPE, **IRT**- Inspecção Regional de Trabalho, **DRT**- Direcção Regional de Trabalho, **SDC**- Serviços de Defesa do Consumidor, **IRAE** – Inspecção Regional das Actividades Económicas, **ANACOM** – Autoridade Nacional de Comunicações, desde Agosto de 2011, **SEF**- Serviço de Estrangeiros e Fronteiras instalado nestes Serviços desde Agosto de 2010 e **ARM** – Águas e Resíduos da Madeira, com Atendimentos Gerais a colaborar desde Junho de 2011 (só no período da manhã).

Em Janeiro de 2012 foram feitas novas actualizações a nível de preços da Direcção Regional de Transportes Terrestres.

No balcão verde a partir de 1 de Abril de 2014 passamos a fazer as facturas electrónicas no programa IGEST.

Além destes serviços, destacamos ainda:

- As candidaturas aos apoios da Agricultura (Pedido Único) e Registo de Identificação de Beneficiário (IB), que decorreu de 20 a 23 de Abril de 2015 onde



foram feitas 32 candidaturas do pedido único (PU 2015) e 5 actualizações de Identificação de Beneficiário (IB-2015) a partir de 05 de maio de 2015.

- As declarações ao Manifesto do Vinho, que decorreram de 09 a 11 de Novembro de 2015, foram feitos 30 requerimentos do manifesto.

No ano de 2015, tivemos uma grande aderência a nível de requerimentos de Licença Regional de Caça. Foram feitas 115 (36 em Setembro e 79 em Outubro). Estas licenças somaram o valor total de 3.705,30 €.

Além das licenças tivemos requerimentos para exame de caçador, concessão inicial de carta de caçador, renovação de carta de caçador, alteração de dados, 2ªs vias e cartas caducadas.

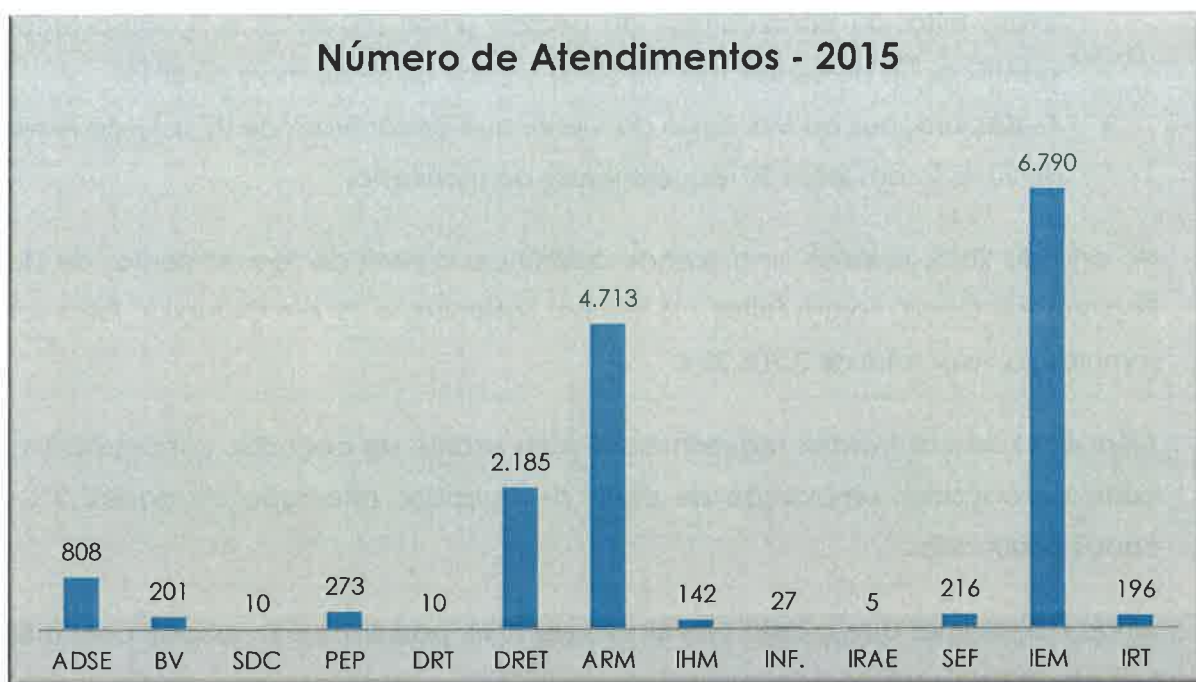
Ainda salientamos que a partir Novembro de 2015, passamos a colaborar com o **SRETC** – Secretaria Regional da Economia, Turismo e Cultura, mais concretamente com o **IDE** - Instituto de Desenvolvimento Empresarial e com o **CFE** - Centro de Formalidades das Empresas do Funchal, no sentido de prestar informações e assim agilizar a criação de novas empresas do Porto Santo como as respectivas ajudas tanto à criação de novas e apoios às existentes no programa de apoios comunitários 2020.

O Posto de atendimento ao cidadão revela-se assim, a continuação de um caso concreto de flexibilidade, agilidade e proximidade da administração pública no sentido de uma melhor e maior oferta dos seus serviços ao cidadão.

#### 2.4.3.1.1. Atendimentos

A análise do movimento registado permite concluir que os cidadãos continuam a recorrer com elevada frequência aos serviços do PAC, conforme é possível verificar no seguinte gráfico:

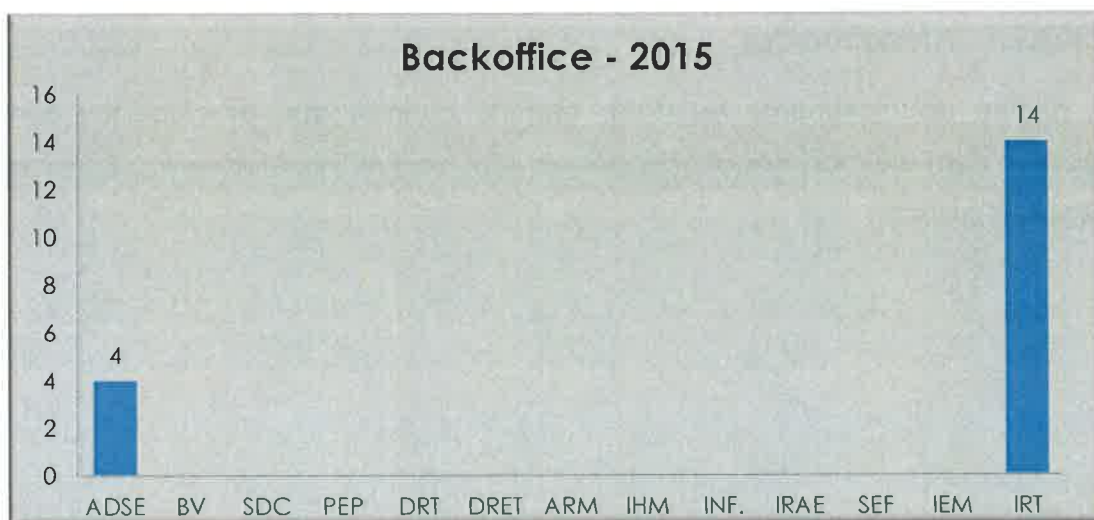
## Número de Atendimentos - 2015



Deste modo, podemos verificar que os serviços que têm maior procura são: a IEM- Instituto de Emprego da Madeira, a ARM – Águas e Resíduos da Madeira, a DRET - emissão de cartas de condução e afins, e a ADSE - reembolsos relativos a despesas de saúde.

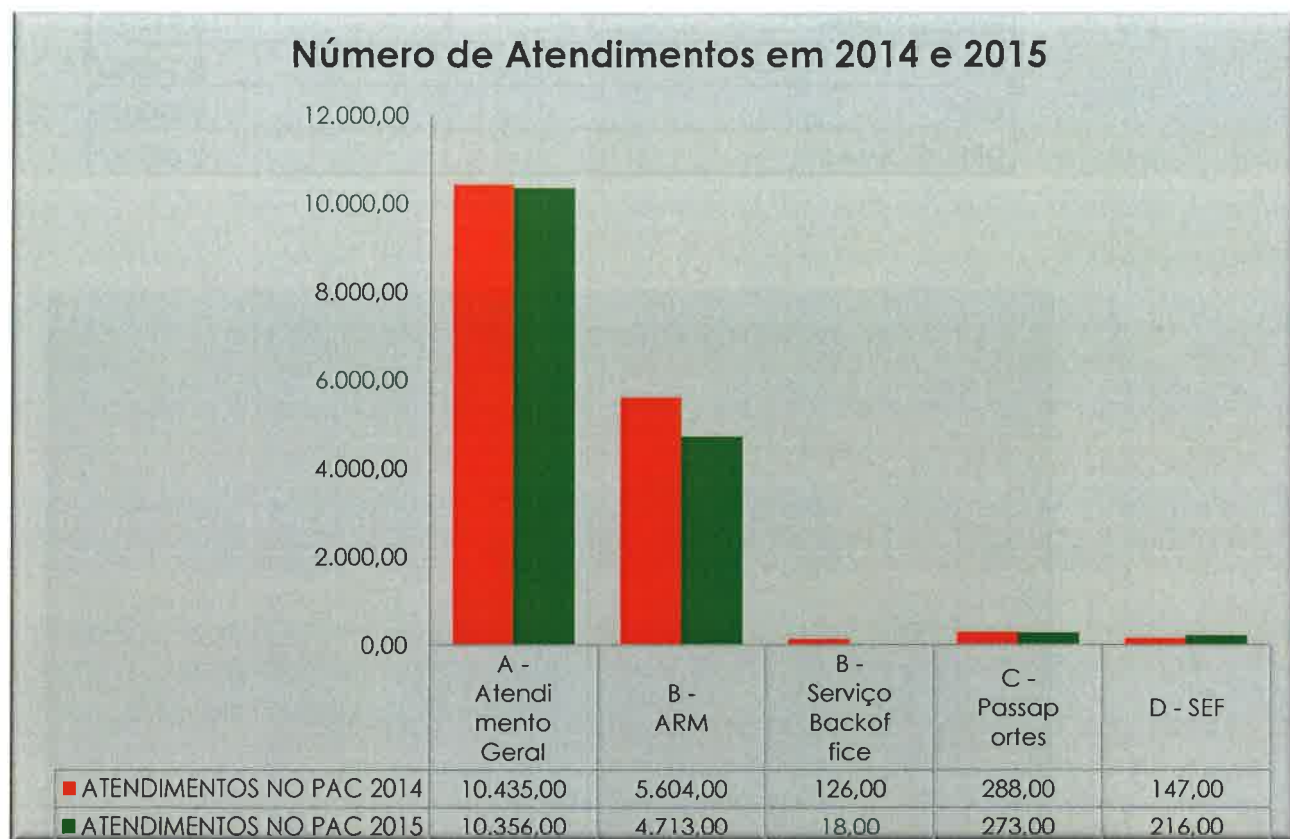
Os serviços de backoffice apresentam um decréscimo apreciável, em virtude de maior eficiência no atendimento em frontoffice, não sendo necessário complementar o mesmo, conforme se apresenta no gráfico seguinte:

## Backoffice - 2015





Por conseguinte, o gráfico que segue apresenta-nos em termos comparativos o n.º de atendimentos realizados por balcão no ano 2014 e 2015.



Ao analisarmos o gráfico, verificamos que existiu um decréscimo do atendimento nos balcões do ARM.

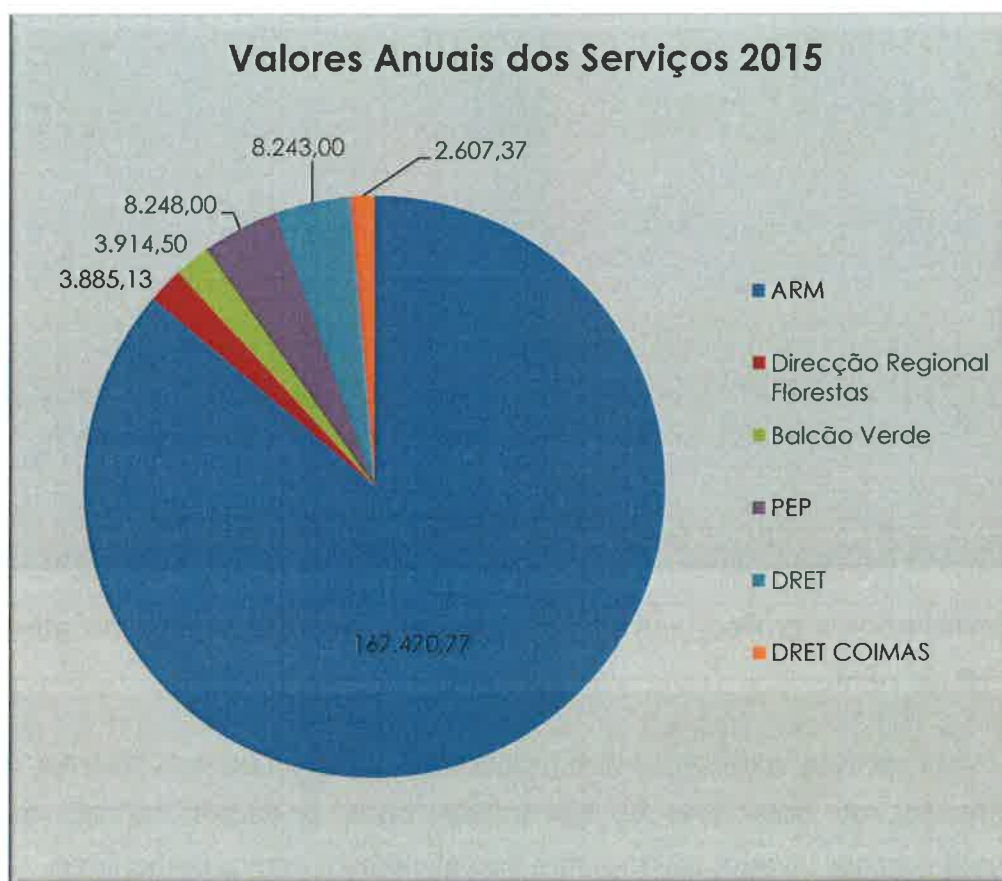
Nos outros serviços verificamos que mantiveram praticamente os mesmos números com um decréscimo apreciável no backoffice, onde podemos concluir que o serviço desenvolvido nos diversos balcões tem sido eficiente e menos burocrático.

## 2.4.3.1.2. Valores cobrados por balcão

Podemos verificar no quadro e gráfico que se seguem os valores auferidos por entidade no ano 2015.



| Entidade                    | Valores (€) |
|-----------------------------|-------------|
| ARM                         | 167.470,77  |
| Direcção Regional Florestas | 3.885,13    |
| Balcão Verde                | 3.914,50    |
| PEP                         | 8.248,00    |
| DRET                        | 8.243,00    |
| DRET COIMAS                 | 2.607,37    |



Podemos concluir na análise do gráfico anterior que as entidades que retêm maior receita são: o ARM, a DRET e PEP ou seja, exactamente os mesmos serviços que se verifica o maior número de atendimentos.

À semelhança dos anos anteriores o índice de satisfação dos clientes é muito bom, o qual tem vindo a aumentar.



## 2.4.3.1.3. Conclusão

Podemos concluir, que os cidadãos Porto-Santenses recorrem com elevada frequência aos serviços do Posto de Atendimento ao Cidadão, principalmente, para tratar de pagamento de facturas de água (ARM), processos relativos a despesas de saúde (ADSE), inscrição no centro de emprego (IEM), renovação da carta de condução (DRET) ou renovação de carta de caçador (DRF).

Quanto ao registo de movimento, como o Posto de Atendimento ao Cidadão dispõe de um sistema de gestão de atendimentos que regista diariamente o número de atendimentos realizados por balcão, a hora, a data e o colaborador, permite-nos saber que no ano 2015, verificou-se 15 576 entradas registadas que correspondem a situações em que os cidadãos aproveitam a sua deslocação ao Posto de Atendimento ao Cidadão para tratar de vários assuntos em simultâneo, nos diferentes serviços ali disponibilizados.

Relativamente à satisfação dos clientes/cidadãos, podemos concluir através dos resultados obtidos nos inquéritos de satisfação, que estão muito satisfeitos com o serviço desenvolvido pelos colaboradores, o que dignifica e muito o nosso trabalho, aumentando assim a nossa responsabilidade enquanto profissionais e cidadãos, realçando que todas estas acções vão de encontro á nossa certificação na qualidade pela Associação Portuguesa de Certificação, incluídas nos valores da DRAPS: Excelência, Ética, Inovação e Equidade.

## 2.4.3.2. Casa Colombo – Museu do Porto Santo

A Casa Colombo – Museu de Porto Santo é um serviço com missão educativa e formativa alargada, através dos bens museológicos que preserva e conserva.

O público da Casa Colombo é de origem nacional e internacional. No ano de 2015 recebeu um total de 16 595 visitantes. A maioria daqueles que nos visitaram foram turistas de nacionalidade portuguesa, com um total de 6506 pessoas, logo seguidos por 2586 ingleses e 1450 alemães.

No âmbito local assistimos ao interesse da comunidade escolar em integrar a visita ao museu no processo de ensino e aprendizagem, em momentos específicos, pelo que, temos desenvolvido actividades com estudantes de todos os níveis de ensino.

Neste sentido, durante o ano de 2015, deu-se continuidade à missão do museu, considerando os seguintes objectivos:

- Promover a mediação entre o museu e todos aqueles que o procuram como instrumento pedagógico;
- Fomentar um olhar crítico a partir da colecção e dos temas propostos, suscitando o despertar da emoção estética e a curiosidade por novas experiências, procurando estabelecer pontes com os conteúdos e áreas disciplinares;
- Reconhecer a herança patrimonial;
- Identificar as três maiores potências do comércio mundial nos séculos XV e XVI: Portugal, Espanha e Holanda;
- Identificar a História de Porto Santo;
- Reconhecer a posição estratégica de Porto Santo na Expansão Portuguesa;
- Problematizar a biografia de Cristóvão Colombo, a partir da sua presença no arquipélago da Madeira.

## 2.4.3.2.1. Actividades desenvolvidas

Relativamente ao ano de 2015 há a registar os seguintes aspectos e actividades:

- Monitorização diária do acervo.
- Pintura interior e exterior do prédio.
- Reparação de paredes do prédio.
- Elaboração de armário em madeira para ferramentas.
- Elaboração de seis prateleiras para arrumos.
- Visitas guiadas a grupos escolares de todos os níveis de ensino, complementadas com actividade lúdico-pedagógica quando solicitada.
- Visitas guiadas a grupos seniores provenientes de instituições sociais, educativas e culturais.



- Conceção e coordenação administrativa, pedagógica e curricular da Universidade Sénior do Porto Santo através do Serviço Educativo.
- Janeiro 2015 - Exposição " Um Presépio no Museu: Lapinha tradicional" e especial comemoração do dia de Sto. Santo Amaro com cantares e visitas escolares ao Presépio.
- Fevereiro e Março 2015 – Criação de espaço na cave para apoio à alfabetização informática de seniores em parceria com a Universidade Sénior do Porto Santo.
- 16 Maio 2015 - Comemoração da Noite Europeia dos Museus em parceria com a Universidade Sénior do Porto Santo com exibição da peça de teatro "PORTO SANTO... a minha versão da história" da autoria de Rute Areal. (A exibição decorreu no auditório do Centro Cultural e de Congressos com três salas esgotadas consecutivamente).
- 18 Maio de 2015 - Comemoração do Dia Internacional dos Museus com Visitas Guiadas e Jogos Didáticos (Estudantes do 1.º Ciclo).
- Conferência "Os cinco anos na vida de Cristóvão Colombo antes da sua chegada a Portugal (1471-1476) por Francesc Albardaner em 15 de agosto.
- 21 Agosto 2015 Inauguração da Exposição Temporária "Carta Arqueológica do Porto Santo".
- Outubro e Novembro 2015 Preparação da Exposição "Um Presépio no Museu".

## 2.4.3.2.2. Análise dos visitantes

Durante o ano de 2015 a Casa Colombo – Museu do Porto Santo teve uma excelente afluência de visitantes, demonstrada nos dados abaixo indicados.



**CASA COLOMBO – MUSEU DE PORTO SANTO**

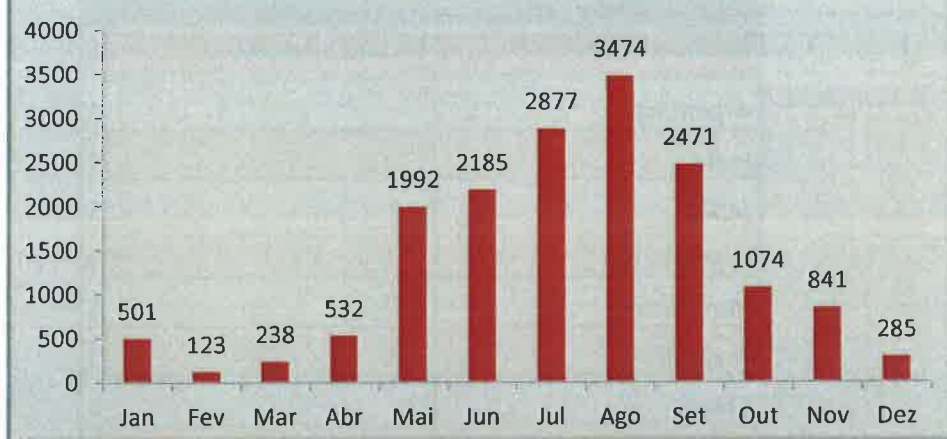
## Visitantes por nacionalidade Ano 2015

| Nacionalidade | Nº de visitantes |
|---------------|------------------|
| Portugal      | 5604             |
| Inglaterra    | 2586             |
| Itália        | 2250             |
| Alemanha      | 1450             |
| Espanha       | 970              |
| França        | 959              |
| Polónia       | 376              |
| Rússia        | 159              |
| Hungria       | 153              |
| Holanda       | 131              |
| América       | 118              |
| Rep. Checa    | 113              |
| Suíça         | 105              |
| Roménia       | 76               |
| Bélgica       | 74               |
| Áustria       | 63               |
| Finlândia     | 54               |
| Noruega       | 47               |
| Letónia       | 45               |
| Dinamarca     | 41               |
| Brasil        | 38               |
| Suécia        | 35               |
| Eslováquia    | 26               |
| Escócia       | 21               |
| Canadá        | 20               |
| Lituânia      | 17               |
| Bulgária      | 15               |
| Ucrânia       | 14               |
| Estónia       | 13               |
| Irlanda       | 12               |
| África do Sul | 11               |
| Eslovénia     | 11               |



| Visitantes por nacionalidade Ano 2015 |                  |
|---------------------------------------|------------------|
| Nacionalidade                         | Nº de visitantes |
| Argentina                             | 9                |
| India                                 | 9                |
| Japão                                 | 9                |
| Luxemburgo                            | 8                |
| Venezuela                             | 6                |
| Austrália                             | 5                |
| China                                 | 5                |
| Albânia                               | 4                |
| Liechtenstein                         | 4                |
| Islândia                              | 3                |
| Malta                                 | 3                |
| Nova Zelândia                         | 3                |
| Turquia                               | 3                |
| Arménia                               | 2                |
| Kosovo                                | 2                |
| Panamá                                | 2                |
| Peru                                  | 2                |
| Servia                                | 2                |
| Croácia                               | 1                |
| Guatemala                             | 1                |
| Israel                                | 1                |
| Moldávia                              | 1                |
| Uruguai                               | 1                |

## Número de visitantes por mês



## Visitantes por grupo



### 2.4.3.3. Gabinete de Apoio ao Turismo

No ano de 2015 o Gabinete de Apoio ao Turismo – GAT, a par da actividade decorrente da sua missão, teve um dos melhores resultados de sempre, ao nível da afluência de turistas ao seu gabinete, tendo mesmo superado o ano de 2014 em 5666 turistas de várias nacionalidades.



Com a coordenação da DRAPS, no mês de Fevereiro o gabinete fez deslocar um seu colaborador a Lisboa, para fazer parte da equipa que esteve presente na BTL em representação do Turismo da Madeira.



## Gabinete de Apoio ao Turismo

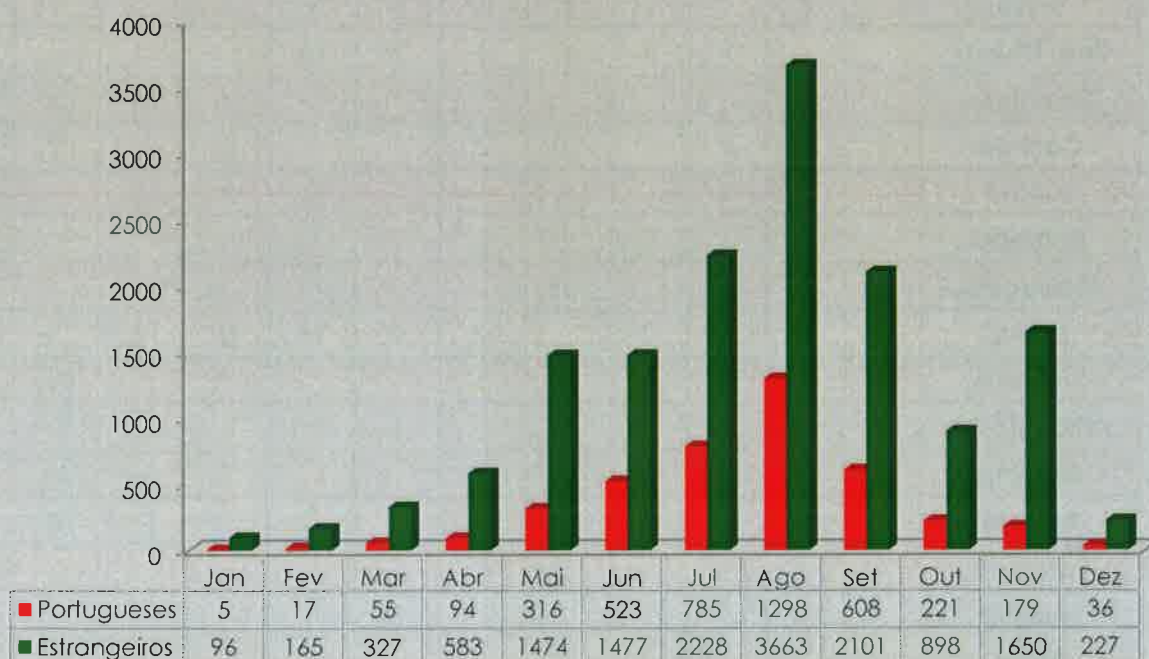
### Porto Santo

#### Movimento de Turistas no ano de 2015

| Nacionalidade        | Jan. | Fev. | Mar. | Abr. | Mai. | Jun. | Jul. | Ago. | Set. | Out. | Nov. | Dez. | Total       |
|----------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|-------------|
| <b>Inglaterra</b>    | 22   | 59   | 116  | 280  | 437  | 622  | 835  | 872  | 726  | 336  | 1225 | 61   | <b>5591</b> |
| <b>Portugal</b>      | 5    | 17   | 55   | 94   | 316  | 523  | 785  | 1298 | 608  | 221  | 179  | 36   | <b>4137</b> |
| <b>Alemanha</b>      | 18   | 54   | 70   | 111  | 370  | 357  | 324  | 318  | 401  | 200  | 88   | 69   | <b>2380</b> |
| <b>Espanha</b>       |      | 2    | 15   | 27   | 57   | 70   | 527  | 1142 | 372  | 45   | 46   | 3    | <b>2306</b> |
| <b>França</b>        | 8    | 16   | 55   | 64   | 230  | 153  | 313  | 793  | 290  | 108  | 120  | 8    | <b>2158</b> |
| <b>Itália</b>        | 23   |      | 9    | 39   | 268  | 215  | 164  | 378  | 174  | 122  | 130  | 31   | <b>1553</b> |
| <b>Rússia</b>        | 1    | 3    | 10   | 2    | 11   | 20   | 10   | 34   | 10   | 15   |      | 2    | <b>118</b>  |
| <b>Suíça</b>         | 7    | 3    | 4    | 13   | 13   | 2    | 2    | 7    | 29   | 17   | 14   | 2    | <b>113</b>  |
| <b>Bélgica</b>       |      |      | 3    | 2    | 23   |      |      | 42   | 28   |      |      | 2    | <b>100</b>  |
| <b>Finlândia</b>     | 3    | 1    | 13   | 4    | 1    | 1    | 14   | 14   | 10   | 7    |      | 7    | <b>75</b>   |
| <b>Holanda</b>       | 2    | 2    | 2    | 6    | 4    | 8    | 5    |      | 4    | 8    | 12   | 8    | <b>61</b>   |
| <b>Polónia</b>       |      | 3    | 6    | 8    | 3    | 5    | 7    | 4    | 12   | 2    |      | 5    | <b>55</b>   |
| <b>Brasil</b>        |      | 2    |      | 2    | 8    | 12   | 5    | 9    | 7    |      | 1    |      | <b>46</b>   |
| <b>Rep. Checa</b>    |      |      | 1    | 5    | 6    | 4    | 2    | 13   | 11   | 2    |      |      | <b>44</b>   |
| <b>Dinamarca</b>     |      | 6    |      |      |      |      |      |      | 4    | 21   | 2    | 3    | <b>36</b>   |
| <b>Canada</b>        | 2    | 2    | 2    |      | 20   | 2    |      |      | 2    |      | 2    | 2    | <b>34</b>   |
| <b>Suécia</b>        |      |      | 4    |      | 2    |      |      | 9    | 9    | 3    |      | 4    | <b>31</b>   |
| <b>Noruega</b>       |      | 6    | 7    | 5    | 9    |      |      |      |      |      |      | 2    | <b>29</b>   |
| <b>Venezuela</b>     |      |      |      |      | 10   |      | 5    | 11   |      |      |      |      | <b>26</b>   |
| <b>China</b>         |      |      |      | 2    |      |      | 4    | 11   | 2    | 2    |      |      | <b>21</b>   |
| <b>Roménia</b>       | 2    |      | 3    | 3    |      | 1    |      |      | 5    |      | 2    | 2    | <b>18</b>   |
| <b>África do Sul</b> | 4    | 3    | 2    |      |      |      | 1    |      |      |      |      |      | <b>10</b>   |
| <b>Escócia</b>       |      |      | 2    | 1    |      |      |      |      | 5    |      |      | 2    | <b>10</b>   |
| <b>Letónia</b>       |      |      |      |      |      |      | 1    |      |      |      | 8    |      | <b>9</b>    |
| <b>Eslovénia</b>     |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      | 8    | <b>8</b>    |
| <b>Hungria</b>       |      |      |      |      |      |      | 2    | 1    |      | 2    |      | 3    | <b>8</b>    |
| <b>Servia</b>        |      |      |      |      |      |      |      |      |      | 8    |      |      | <b>8</b>    |
| <b>América</b>       | 1    |      |      | 3    |      |      |      | 2    |      |      |      |      | <b>6</b>    |

| Nacionalidade | Jan.       | Fev.       | Mar.       | Abr.       | Mai.        | Jun.        | Jul.        | Ago.        | Set.        | Out.        | Nov.        | Dez.       | Total        |
|---------------|------------|------------|------------|------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|------------|--------------|
| Estónia       |            |            |            |            |             |             | 4           | 2           |             |             |             |            | 6            |
| Áustria       | 1          |            |            | 2          |             | 2           |             |             |             |             |             |            | 5            |
| Japão         |            | 2          | 2          |            |             |             |             |             |             |             |             | 1          | 5            |
| Lituânia      | 2          |            |            |            |             | 2           |             |             |             |             |             |            | 4            |
| Índia         |            |            |            | 2          |             | 1           |             |             |             |             |             |            | 3            |
| Tailândia     |            |            |            |            |             |             | 3           |             |             |             |             |            | 3            |
| Irlanda       |            |            | 1          |            |             |             |             | 1           |             |             |             |            | 2            |
| Namíbia       |            |            |            | 2          |             |             |             |             |             |             |             |            | 2            |
| Austrália     |            |            |            |            |             |             |             |             |             |             |             | 1          | 1            |
| Croácia       |            |            |            |            | 1           |             |             |             |             |             |             |            | 1            |
| Eslováquia    |            |            |            |            | 1           |             |             |             |             |             |             |            | 1            |
| Grécia        |            |            |            |            |             |             |             |             |             |             |             | 1          | 1            |
| Ucrânia       |            | 1          |            |            |             |             |             |             |             |             |             |            | 1            |
| <b>Total</b>  | <b>101</b> | <b>182</b> | <b>382</b> | <b>677</b> | <b>1790</b> | <b>2000</b> | <b>3013</b> | <b>4961</b> | <b>2709</b> | <b>1119</b> | <b>1829</b> | <b>263</b> | <b>19026</b> |

## Atendimento aos Turistas 2015







## 3. Divisão de Gestão de Recursos Naturais



## 3.1. Introdução

Este relatório pretende apresentar as actividades desenvolvidas pela Divisão de Gestão de Recursos Naturais, adiante designado por DGRN. Compete à DGRN promover a racionalização e a gestão adequada dos recursos humanos, equipamentos e instalações afectos à gestão dos recursos naturais.

## 3.2. Estrutura Organizacional



## 3.3. Recursos humanos afectos à DGRN

| GRUPO PESSOAL          | N.º FUNCIONÁRIOS |
|------------------------|------------------|
| Técnico Superior       | 1                |
| Assistente Técnico     | 6                |
| Assistente Operacional | 33               |
| <b>Total</b>           | <b>40</b>        |



## 3.4. Actividades desenvolvidas

### 3.4.1. Unidade de Gestão de Produção e Saúde Animal

#### 3.4.1.1. Centro de Atendimento Veterinário do Porto Santo

O Centro de Atendimento Veterinário do Porto Santo desenvolve actividades no âmbito da saúde e bem-estar animal, higiene pública veterinária, inspecção veterinária, identificação animal e registo de explorações.

##### 3.4.1.1.1. Saúde e bem-estar animal

No campo de acção da saúde e bem-estar animal o CAVPS desenvolveu diversas actividades ao longo do ano, nomeadamente:

- A. Programa de vigilância e controlo de Brucelose e Tuberculose Bovina
- B. Programa de vigilância e controlo de Brucelose em Pequenos Ruminantes
- C. Monitorizações de Encefalopatia Espongiforme Bovina e Tremor Epizóotico
- D. Assistência Clínica a Espécies Pecuárias
- E. Controlo de entradas e saídas de animais na região
- F. Controlo de bem-estar animal/condicionalidade

Segue-se uma breve descrição das actividades desenvolvidas.

#### **A. Programa de vigilância e controlo da Brucelose e Tuberculose Bovina**

O CAVPS assegura o controlo sanitário periódico e permanente às explorações pecuárias da região mediante a aplicação de programas de vigilância, controle e erradicação das doenças infecciosas e parasitárias dos animais, dos quais destacamos os programas referentes à Brucelose e Tuberculose.

| RASTREIO DE DOENÇAS NOS BOVINOS |           |             |                      |             |
|---------------------------------|-----------|-------------|----------------------|-------------|
|                                 | Brucelose | Tuberculose | Resultados negativos |             |
|                                 |           |             | Brucelose            | Tuberculose |
| Explorações                     | 6         | 7           | 6                    | 7           |
| Animais                         | 17        | 18          | 17                   | 18          |

Tabela 1

## B. Programa de vigilância e controlo da Brucelose em pequenos ruminantes

No ano de 2015 foi implementado, na região do Porto Santo, o programa de controlo da Brucelose ovina/caprina, na tabela 2 é demonstrado o número de animais e de explorações sujeitas ao programa.

| RASTREIO DE BRUCELOSE NOS PEQUENOS RUMINANTES |           |                      |
|-----------------------------------------------|-----------|----------------------|
|                                               | Brucelose | Resultados negativos |
| Explorações                                   | 16        | 16                   |
| Animais                                       | 281       | 281                  |

Tabela 2

## C. Monitorização da Encefalopatia Espongiforme Bovina e Tremor Epizootico

De acordo com a legislação em vigor os bovinos com idade superior a 36 meses e ovinos/caprinos com idade superior a 18 meses com morte na exploração, ou submetidos a abate especial de urgência, devem ser sujeitos ao teste de detecção rápida da Encefalopatia Espongiforme Bovina e Tremor Epizootico.

A tabela 3 demonstra o número de mortes na exploração comunicadas para o ano de 2015 na região do Porto Santo e o número de animais sujeitos a monitorização da Encefalopatia Espongiforme Bovina e Tremor Epizootico.



|                                      | Nº mortes na exploração elegíveis comunicadas na região Porto Santo | Nº de animais sujeitos a monitorização | Nº de resultados negativos |
|--------------------------------------|---------------------------------------------------------------------|----------------------------------------|----------------------------|
| Bovinos com mais de 36 meses         | 0                                                                   | 0                                      | 0                          |
| Ovinos/caprinos com mais de 18 meses | 27                                                                  | 27                                     | 19*                        |

Tabela 3

\*\*Aguardamos resultados laboratoriais.

## D. Assistência clínica a espécies pecuárias

O CAVPS, mediante a solicitação dos produtores de animais de criação, ministra cuidados médicos veterinários, promovendo também acções de profilaxia e controlo de doenças infecto-contagiosas e parasitárias dos animais. Sempre na salvaguarda da saúde e bem-estar animal, implementa as acções contra as doenças transmissíveis aos animais e ao ser humano e em simultâneo efectua acções de educação sanitária.

A tabela 4 ilustra o número de animais assistidos clinicamente e o carácter das intervenções efectuadas. No gráfico 1 é possível avaliar o total de intervenções efectuadas na região e no gráfico 2 a distribuição de patologias encontradas na região.

| Assistência Clínica 2015       |              |            |
|--------------------------------|--------------|------------|
| Nº de consultas de diagnóstico | Bovinos      | 7          |
|                                | Ovinos       | 22         |
|                                | Caprinos     | 77         |
|                                | Suínos       | 28         |
|                                | Equídeos     | 2          |
|                                | Leporídeos   | 0          |
|                                | <b>TOTAL</b> | <b>136</b> |
| Aplicação ferro                | Suínos       | 38         |
|                                | <b>TOTAL</b> | <b>38</b>  |

| Assistência Clínica 2015  |                     |            |
|---------------------------|---------------------|------------|
| Castrações                | Caprinos            | 21         |
|                           | Suínos              | 21         |
|                           | Suínos (c. química) | 2          |
|                           | <b>TOTAL</b>        | <b>44</b>  |
| Nº de tratamentos         | Bovinos             | 0          |
|                           | Ovinos              | 0          |
|                           | Caprinos            | 24         |
|                           | Suínos              | 56         |
|                           | Equídeos            | 1          |
|                           | Leporídeos          | 0          |
|                           | <b>TOTAL</b>        | <b>81</b>  |
| Desparasitações           | Bovinos             | 4          |
|                           | Ovinos              | 179        |
|                           | Caprinos            | 309        |
|                           | Suínos              | 0          |
|                           | <b>TOTAL</b>        | <b>492</b> |
| Vacinações                | Leporídeos          | 0          |
|                           | Ovinos              | 28         |
|                           | Caprinos            | 60         |
|                           | <b>TOTAL</b>        | <b>88</b>  |
| <b>TOTAL INTERVENÇÕES</b> |                     | <b>879</b> |

Tabela 4



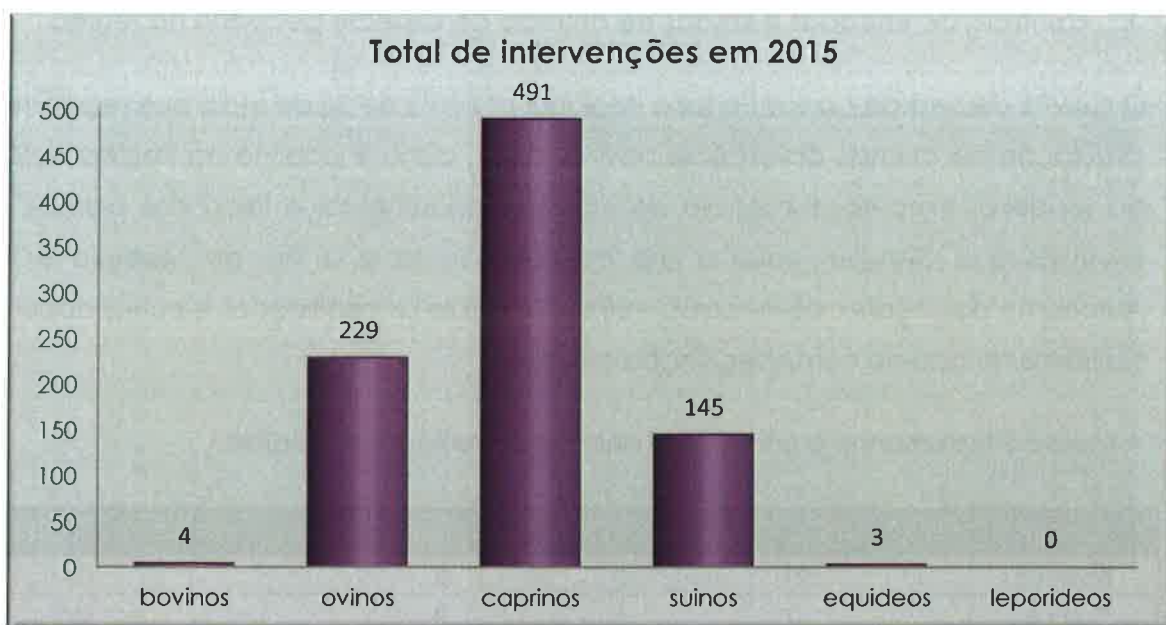


Gráfico 1

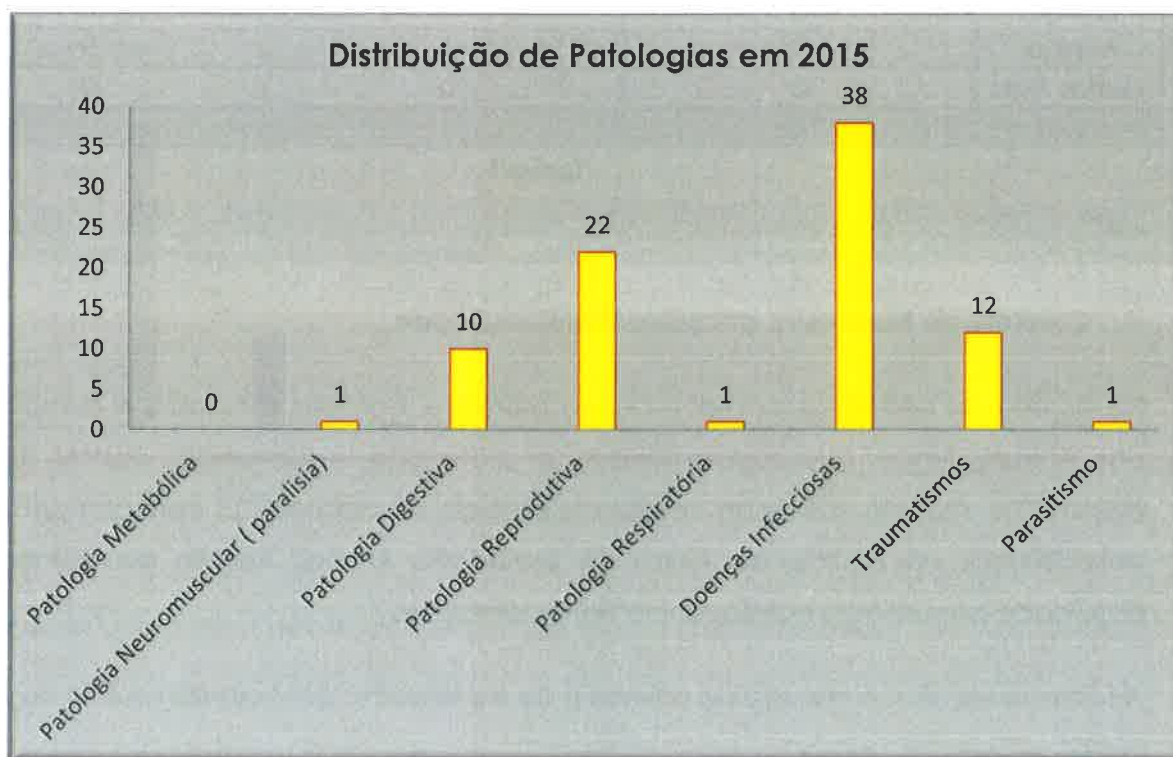


Gráfico 2

## E. Controlo de entradas e saídas de animais de espécie pecuária na região

O CAVPS de acordo com a Portaria Regional nº 54/93 de 26 de Maio que regulamenta a circulação de animais da espécie bovina, suína, ovina e caprina na Região Autónoma da Madeira, executa o controlo de natureza documental e física dos animais destas espécies que circulam entre a ilha do Porto Santo e a ilha da Madeira e Região Autónoma dos Açores, assim como emite e controla os certificados e outros documentos sanitários de acordo com a legislação em vigor.

A tabela 5 testemunha o número de animais controlados na região.

| ESPÉCIE      | PORTO SANTO → FUNCHAL | FUNCHAL → PORTO SANTO | PORT. CONT → PORTO SANTO |
|--------------|-----------------------|-----------------------|--------------------------|
| Bovinos      | 21                    | 0                     | 0                        |
| Suínos       | 0                     | 2                     | 0                        |
| Caprinos     | 55                    | 0                     | 0                        |
| Ovinos       | 22                    | 0                     | 0                        |
| Pintos       | 0                     | 0                     | 0                        |
| Equinos      | 4                     | 4                     | 3                        |
| Asininos     | 1                     | 1                     | 0                        |
| Outras Aves  | 0                     | 0                     | 0                        |
| <b>Total</b> | <b>103</b>            | <b>7</b>              | <b>3</b>                 |

Tabela 5

## F. Controlo de bem-estar animal/condicionalidade

No âmbito do bem-estar animal o centro promove, controla e fiscaliza o cumprimento das normas legais que regulamentam a protecção e bem-estar animal, habitat, alojamento, manejo, utilização, transporte e abate ou occisão. Os controlos podem ser despoletados no âmbito do Plano de protecção Animal, Registo do exercício da actividade pecuária ou na sequência de reclamações.

A tabela 6 certifica o número de animais e de explorações controladas no ano de 2015.



| Âmbito                                          | ESPÉCIE CONTROLADA  | Nº ANIMAIS CONTROLADOS | Nº EXPLORAÇÕES CONTROLADAS |
|-------------------------------------------------|---------------------|------------------------|----------------------------|
| Novo Regime de exercício da actividade pecuária | Pequenos Ruminantes | 49                     | 4                          |
|                                                 | Suínos              | 0                      | 2                          |
|                                                 | Bovinos             | 0                      | 0                          |
|                                                 | Leporídeos          | 40                     | 1                          |
|                                                 | Aves                | 6                      | 1                          |
| Plano de Protecção Animal                       | Pequenos Ruminantes | 15                     | 1                          |
|                                                 | Bovinos             | 6                      | 1                          |
| Controlo bem-estar transporte                   | Equinos             | 3                      | 1                          |
| <b>Total</b>                                    |                     | <b>119</b>             | <b>11</b>                  |

Tabela 6

Durante o ano de 2015 foram também promovidas acções de educação de bem-estar animal junto dos detentores de animais das espécies caprina, bovina, equina e suína aquando da sua solicitação no âmbito da assistência clínica.

### 3.4.1.1.2. PNCUM - Plano de Utilização de Medicamentos Veterinários

O Plano Nacional de Controlo de Utilização de Medicamentos destinados a animais de exploração (PNCUM), pretende estabelecer um sistema de vigilância em prol da defesa da saúde e bem-estar dos animais, bem como da saúde pública. Durante o ano de 2015 foram efectuados 2 controlos neste âmbito em duas explorações de bovinos e pequenos ruminantes.

### 3.4.1.1.3. Doença de Newcastle na Ilha do Porto Santo

A Doença de Newcastle também conhecida por Pseudopeste Aviária ou Pneumoencefalite Aviária é uma doença epizootica, de etiologia vírica, que afecta todas as espécies avícolas com especial incidência nas galinhas, perus, pombos e algumas aves selvagens (migratórias e exóticas), incluída na lista de doenças de declaração obrigatória nacional e europeia e no código zoosanitário internacional da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE).

A Doença de Newcastle apresenta-se normalmente com uma elevada mortalidade em aves de todas as idades com rápida disseminação no caso de aves jovens.

No dia 20 de Julho de 2015 foi confirmada a presença da Doença de Newcastle na Ilha do Porto Santo através de análises laboratoriais efectuadas a um núcleo de pombos existentes numa exploração de aves que demonstravam sintomatologia coincidente com a doença.

A exploração cuja presença da Doença de Newcastle foi confirmada, imediatamente foi colocada sob vigilância oficial e sujeita às seguintes medidas:

- Confinamento das aves existentes na exploração;
- Interditamento de movimentos de aves, pessoas, outros animais e veículos de e para a exploração.
- Registo de todas as aves da exploração, número, sinais clínicos e mortalidade.
- Sequestro sanitário de pelo menos 60 dias após o desaparecimento de sinais clínicos de doença de Newcastle.
- Análises sorológicas das aves.
- Destruição de qualquer material e, matéria ou produto passível de estar contaminado.
- Inquérito epidemiológico
- Restrição total de visitas do público á exploração.

A presença da Doença de Newcastle em pombos na Ilha do Porto Santo foi declarada e foi comunicada á população e entidades competentes através de Edital e Aviso.

Foram surgindo durante o período de avaliação da doença na Ilha do Porto Santo diversas suspeitas em explorações caseiras com a presença de sinais clínicos da doença de Newcastle em pombos.



As explorações suspeitas foram colocadas sob vigilância oficial e aplicadas as seguintes medidas

- Interditação de movimentos de aves, pessoas, outros animais e veículos de e para a exploração.
- Exame clínico e colheita de amostras para o exame laboratorial.
- Eutanásia por meios humanos de todas as aves da espécie com sintomatologia clínica enquadrável na doença de Newcastle.

A tabela 7 demonstra o número e tipo de amostras colhidas por espécie.

| ESPÉCIE VACINADA | Nº COLHEITA SANGUE | Nº ZARAGATOA CLOACAL | Nº COLHEITA FEZES | Nº CADAVER COLHIDO |
|------------------|--------------------|----------------------|-------------------|--------------------|
| Codorniz         | 0                  | 4                    | 0                 | 0                  |
| Faisão           | 0                  | 1                    | 0                 | 0                  |
| Pintada          | 1                  | 1                    | 0                 | 0                  |
| Galinha poedeira | 35                 | 68                   | 0                 | 1                  |
| Pato             | 6                  | 34                   | 0                 | 0                  |
| Peru             | 0                  | 8                    | 0                 | 0                  |
| Ganso            | 0                  | 1                    | 0                 | 0                  |
| Pombo            | 0                  | 9                    | 0                 | 13                 |
| Outras           | 0                  | 8                    | 20                | 0                  |
| <b>Total</b>     | <b>42</b>          | <b>134</b>           | <b>20</b>         | <b>14</b>          |

Tabela 7

Todas as 13 explorações com suspeita de doença de Newcastle por evidência na sintomatologia clínica foram colocadas sob sequestro sanitário, nos mesmos parâmetros adoptados para a exploração que revelou resultados laboratoriais positivos á doença. Acresce informar que todas as explorações que foram colocadas sob sequestro sanitário demonstraram a presença do vírus.



Considerando o pequeno tamanho da Ilha do Porto Santo, toda a Ilha foi considerada uma zona de Protecção e foram adoptadas as medidas previstas no ponto 2 do artigo 9 da Directiva 92/66 CEE.

Foi efectuado, com a colaboração da Junta de Freguesia do Porto Santo, o recenseamento da população de aves existentes na Ilha do Porto Santo.

Foram impostas barreiras sanitárias em todos os locais de entrada e de saída da Ilha, nomeadamente Aeroporto do Porto Santo, Aeródromo de Manobra nº 3, Porto de Abrigo do Porto Santo e Marina do Porto Santo.

A população de aves silvestres foi também avaliada e foram colhidos alguns exemplares para análise laboratorial.

De acordo com o resultado do recenseamento efectuado pelo CAVPS e pela Junta de Freguesia do Porto Santo foi iniciado um programa de vacinação massiva dos efectivos avícolas existentes na Ilha,

A tabela 8 indica o número de aves vacinadas por espécie em 2015, com um total de 100 intervenções em 52 explorações. Os valores apresentados incluem também as revacinações efectuadas.

| ESPÉCIE VACINADA | Nº AVES VACINADAS |
|------------------|-------------------|
| Codorniz         | 36                |
| Faisão           | 6                 |
| Pintada          | 34                |
| Frango           | 483               |
| Galinha poedeira | 1052              |
| Galo             | 251               |
| Pato             | 742               |
| Peru             | 148               |
| Ganso            | 29                |
| Pombo            | 288               |
| <b>Total</b>     | <b>3069</b>       |

Tabela 8



O plano de acção delineado contempla também em 2016 a manutenção da vacinação para a doença de Newcastle das aves existentes nas explorações caseiras do Porto Santo.

O último sequestro sanitário foi levantado no dia 1 de Outubro de 2015 e as barreiras sanitárias foram levantadas no mesmo dia. Até ao dia 31 de Dezembro de 2015 não surgiu nenhuma suspeita da Doença de Newcastle na Ilha do Porto Santo.

#### 3.4.1.1.4. Plano de Controlo Carraça *Hyalomma lusitanicum*

No ano de 2015 as acções efectuadas no âmbito do projecto compreenderam a avaliação periódica dos níveis de parasitismo no gado bovino, ovino e caprino e a avaliação da população de Ixodídeos no solo em áreas da região vocacionadas para o turismo.

No ano de 2015 nas amostragens realizadas não foi detectado qualquer exemplar de *Hyalomma lusitanicum*. Apesar do acréscimo dos níveis da população de coelhos selvagens da Ilha do Porto Santo, supostos hospedeiros intermediários da carraça *Hyalomma lusitanicum* não é possível, detectar ainda o ressurgimento da carraça nas amostragens realizadas.

#### 3.4.1.1.5. Reintrodução da Apicultura na ilha do Porto Santo

Durante o ano de 2014 foram introduzidas na ilha do Porto Santo cerca de 130 mil abelhas com a finalidade de reiniciar a actividade apícola extinta na região há 10 anos. O acompanhamento dos enxames foi efectuado pela Divisão de Fruticultura da Direcção Regional de Agricultura durante o ano de 2015, estando previsto para o ano de 2016 a introdução de novos enxames assim como a aplicação do plano de sanidade apícola na Ilha do Porto Santo.

## 3.4.1.1.6. Inspecção Veterinária

É competência do CAVPS assegurar as acções de Inspecção higieno-sanitária dos animais, carnes e outros produtos de origem animal destinados ao consumo público. Neste âmbito, o Médico Veterinário do CAVPS efectua o exame em vida e verificação documental dos animais que destinam-se ao abate no CARAM, esta situação deve-se ao facto do Matadouro do Porto Santo ter sido encerrado em Maio de 2008.

Na tabela 9 é possível observar o número de animais verificados em vida, com destino ao abate no CARAM.

| ESPÉCIE      | Nº DE ANIMAIS VERIFICADOS |
|--------------|---------------------------|
| Bovinos      | 21                        |
| Suínos       | 1                         |
| Ovinos       | 22                        |
| Caprinos     | 55                        |
| <b>Total</b> | <b>99</b>                 |

Tabela 9

## 3.4.1.1.7. Produção Animal

### A. Identificação Animal

No campo de acção da identificação animal, o CAVPS é responsável pela identificação dos animais da região, emite a documentação de identificação e circulação animal, actualiza informaticamente o Sistema Nacional de Identificação e Registo Animal e fornece acompanhamento técnico do apoio financeiro aos riscos inerentes ao exercício da actividade agrícola no ramo pecuário.

A tabela 10 apresenta o número de animais identificados na região do Porto Santo em 2015.



| ESPÉCIE             | Nº DE ANIMAIS IDENTIFICADOS |
|---------------------|-----------------------------|
| Bovinos             | 17                          |
| Pequenos ruminantes | 248                         |
| Suínos              | 18                          |
| <b>Total</b>        | <b>283</b>                  |

Tabela 10

A tabela 11 representa o número de Mortes, Nascimentos, Desaparecimentos e Deslocações em vida ou para abate na região.

| ESPÉCIE             | MORTES    | MORTES ABD | NASCIMENTOS | DESAPARECIMENTOS | DESLOCAÇÕES EM VIDA | DESLOCAÇÕES PARA ABATE |
|---------------------|-----------|------------|-------------|------------------|---------------------|------------------------|
| Bovinos             | 0         | 0          | 17          | 0                | 1                   | 21                     |
| Pequenos ruminantes | 33        | 56         | 248         | 0                | 43                  | 77                     |
| Suínos              | 1         | 25         | 18          | 0                | 5                   | 0                      |
| <b>Total</b>        | <b>34</b> | <b>81</b>  | <b>283</b>  | <b>0</b>         | <b>49</b>           | <b>98</b>              |

Tabela 11

## B. Controlos de Condicionalidade

O CAVPS colabora com o Instituto de Financiamento de Agricultura e Pescas I. P. (IFAP) no âmbito dos controlos de condicionalidade. A Tabela 12 representa o número de animais e explorações sujeitos a controlo de condicionalidade SNIRA e ANIM no ano de 2015.

| ESPÉCIE      | Nº DE ANIMAIS CONTROLADOS | Nº DE EXPLORAÇÕES CONTROLADAS |
|--------------|---------------------------|-------------------------------|
| Caprinos     | 21                        | 1                             |
| Suínos       | 3                         | 1                             |
| Bovinos      | 2                         | 1                             |
| <b>Total</b> | <b>26</b>                 | <b>3</b>                      |

Tabela 12

## C. Idigital – Comunicações

São apresentadas na tabela 13 todas as comunicações efetuadas pelo CAVPS na plataforma Idigital do Instituto de Financiamento de Agricultura e Pescas I. P. (IFAP).

| TIPO DE COMUNICAÇÃO                                                  | COMUNIC<br>AÇÕES<br>NÃO<br>VALIDADAS | COMUNIC<br>AÇÕES<br>VALIDADAS<br>COM<br>ERROS | COMUNIC<br>AÇÕES<br>VALIDAS<br>NÃO<br>SUBMETIDA<br>S | COMUNIC<br>AÇÕES<br>SUBMETIDA<br>S | COMUNIC<br>AÇÕES<br>SUBMETIDA<br>S NORMAIS | COMUNIC<br>AÇÕES<br>SUBMETIDA<br>S<br>SUBSTITUIÇ<br>ÕES |
|----------------------------------------------------------------------|--------------------------------------|-----------------------------------------------|------------------------------------------------------|------------------------------------|--------------------------------------------|---------------------------------------------------------|
| Declaração de existências- Suínos Abril                              | 0                                    | 0                                             | 0                                                    | 7                                  | 7                                          | 0                                                       |
| Declaração de existências- Suínos Agosto                             | 0                                    | 0                                             | 0                                                    | 8                                  | 8                                          | 0                                                       |
| Declaração de existências- Suínos Dezembro                           | 0                                    | 0                                             | 0                                                    | 8                                  | 8                                          | 0                                                       |
| Declaração de existências - Ovinos/<br>Caprinos obrigatório          | 0                                    | 0                                             | 0                                                    | 7                                  | 7                                          | 0                                                       |
| Declaração de existências - Ovinos/<br>Caprinos início de actividade | 0                                    | 0                                             | 0                                                    | 1                                  | 1                                          | 0                                                       |
| Identificações Electrónicas                                          | 0                                    | 0                                             | 0                                                    | 3                                  | 3                                          | 0                                                       |
| SNIRA - Nascimento de Bovinos                                        | 1                                    | 0                                             | 0                                                    | 8                                  | 8                                          | 0                                                       |
| SNIRA - Mortes e desaparecimentos de<br>Bovinos                      | 0                                    | 0                                             | 0                                                    | 0                                  | 0                                          | 0                                                       |
| SNIRA - Movimentação de Bovinos                                      | 0                                    | 0                                             | 0                                                    | 9                                  | 9                                          | 0                                                       |
| SNIRA - Quedas de Brincos de Bovinos                                 | 0                                    | 0                                             | 0                                                    | 1                                  | 1                                          | 0                                                       |
| Mortes/Desaparecimentos                                              | 10                                   | 0                                             | 0                                                    | 11                                 | 10                                         | 1                                                       |
| Guias Circulação                                                     | 2                                    | 1                                             | 0                                                    | 8                                  | 8                                          | 0                                                       |
| Correcção atributos de animais                                       | 0                                    | 0                                             | 0                                                    | 0                                  | 0                                          | 0                                                       |
| Correcção de Guias                                                   | 0                                    | 0                                             | 0                                                    | 0                                  | 0                                          | 0                                                       |
| SNIRA - Recenseamento Especial                                       | 0                                    | 0                                             | 0                                                    | 0                                  | 0                                          | 0                                                       |
| Id. Provisórias/Reidentificações                                     | 2                                    | 1                                             | 0                                                    | 12                                 | 12                                         | 0                                                       |
| Recenseamento Inicial                                                | 0                                    | 0                                             | 0                                                    | 1                                  | 1                                          | 0                                                       |
| SNIRA - Movimentação Suínos                                          | 0                                    | 0                                             | 0                                                    | 0                                  | 0                                          | 0                                                       |
| <b>Total</b>                                                         | <b>15</b>                            | <b>2</b>                                      | <b>0</b>                                             | <b>84</b>                          | <b>83</b>                                  | <b>1</b>                                                |

Tabela 13

### 3.4.1.1.8. Higiene Pública Veterinária

O CAVPS intervém no controlo das condições hígio técnico sanitárias de funcionamento dos estabelecimentos e equipamentos destinados ao abate, inspecção, laboração, manipulação, armazenagem, distribuição e venda produtos de origem animal e respectivos subprodutos. Colabora também com a brigada de fiscalização das actividades económicas deslocada na região do Porto Santo e a brigada fiscal da





Guarda Nacional Republicana para verificação de mercadorias apreendidas por estas entidades.

Durante o ano de 2015 foram realizadas duas acções conjuntas com a brigada fiscal da Guarda Nacional Republicana para verificação de mercadorias apreendidas por esta entidade. A tabela 14 demonstra as mercadorias inspeccionadas.

| PESCADO                          | QUILOGRAMAS    | Nº DE INTERVENÇÕES |
|----------------------------------|----------------|--------------------|
| Atum <i>Thunus spp.</i>          | 105.600        | 1                  |
| Bodião <i>Sparisoma cretense</i> | 1.000          | 1                  |
| Gaiado <i>Katsuwonus pelamis</i> | 20.400         | 1                  |
| <b>Total</b>                     | <b>127.000</b> | <b>3</b>           |

Tabela 14

### 3.4.1.2. Entrepasto Frigorífico e Lota do Porto Santo

O Entrepasto Frigorífico e Lota do Porto Santo assegura o leilão do pescado na Ilha do Porto Santo, dispõe de uma infra-estrutura de frio pública que destina-se à armazenagem, refrigeração, congelação e venda de gelo aos armadores da frota pesqueira da Madeira e Porto Santo, contribuindo para a introdução de pescado na cadeia alimentar nas condições higieno-sanitárias estipuladas pela legislação em vigor.

A Tabela 15 demonstra os valores de pescado descarregados na Lota do Porto Santo durante o ano de 2015.

| 1. Peixes                |                 |                   |               |
|--------------------------|-----------------|-------------------|---------------|
| 1.1 Tunídeos e Similares |                 |                   |               |
| Espécies                 | Peso (Kg)       | Valor (Euros)     | Preços Médios |
| Gaiado (K.pelamis)       | 379.40          | 655,62€           | 1,73€         |
| Patudo (T.obesus)        | 3.075.80        | 10.767,60€        | 3,50€         |
| Voador (T.alalunga)      | 974.40          | 3.859,78€         | 3,96€         |
| <b>Total de 1.1</b>      | <b>4.429.60</b> | <b>15.283,00€</b> | <b>3,06€</b>  |
| 1.2 Seláceos             |                 |                   |               |
| Espécies                 | Peso (Kg)       | Valor (Euros)     | Preços Médios |
| <b>Total de 1.2</b>      | <b>0</b>        | <b>0</b>          | <b>0</b>      |

| 1.3 Outras Espécies           |                 |                   |               |
|-------------------------------|-----------------|-------------------|---------------|
| Espécies                      | Peso (Kg)       | Valor (Euros)     | Preços Médios |
| Abrótea (P.phycis)            | 93.40           | 280,20€           | 3,00€         |
| Bicuda (S.sphyraena)          | 20.00           | 70,00€            | 3,50€         |
| Bodião (S.cretense)           | 39.00           | 117,00€           | 3,00€         |
| Castanheta Branca (C.chromis) | 132.00          | 468,00€           | 3,55€         |
| Cavala (S.japonicus)          | 167.40          | 384,60€           | 2,30€         |
| Chicharro (T.picturatus)      | 3.792,00        | 2.837,76€         | 0,75€         |
| Enchova (P. saltator)         | 10.40           | 41,60€            | 4,00€         |
| Garoupa (S. atricauda)        | 17.20           | 51,60€            | 3,00€         |
| Pargo (S. pagrus)             | 371.20          | 1.289,60€         | 3,47€         |
| Peixe-cão (C. caninus)        | 71.80           | 215,40€           | 3,00€         |
| Peixe Espada Preto (A. Carbo) | 329.80          | 1.253,24€         | 3,80€         |
| Peixe-porco (B. carolinensis) | 397.50          | 1.192,50€         | 3,00€         |
| Sargo (D. sargus)             | 38.60           | 115,80€           | 3,00€         |
| Seifia (D. vulgaris)          | 5.00            | 15,00€            | 3,00€         |
| <b>Total de 1.3</b>           | <b>5.485,30</b> | <b>8.332,30€</b>  | <b>3,03€</b>  |
| <b>Total de 1</b>             | <b>9.914,90</b> | <b>23.615,30€</b> | <b>3,05€</b>  |
| 2. Crustáceos                 |                 |                   |               |
| Espécies                      | Peso (Kg)       | Valor (Euros)     | Preços Médios |
| <b>Total de 2</b>             | <b>0</b>        | <b>0</b>          | <b>0</b>      |
| 3. Moluscos                   |                 |                   |               |
| Espécies                      | Peso (Kg)       | Valor (Euros)     | Preços Médios |
| <b>Total de 3</b>             | <b>0</b>        | <b>0</b>          | <b>0</b>      |
| 4. Diversos                   |                 |                   |               |
| Espécies                      | Peso (Kg)       | Valor (Euros)     | Preços Médios |
| <b>Total de 4</b>             | <b>0</b>        | <b>0</b>          | <b>0</b>      |
| 5. Produção para Indústria    |                 |                   |               |
| 5.1 Tunídeos e Similares      |                 |                   |               |
| Espécies                      | Peso (Kg)       | Valor (Euros)     | Preços Médios |
| <b>Total de 5.1</b>           | <b>0</b>        | <b>0</b>          | <b>0</b>      |
| <b>Total de 5</b>             | <b>0</b>        | <b>0</b>          | <b>0</b>      |
| <b>TOTAL GERAL</b>            | <b>9.914,90</b> | <b>23.615,30€</b> | <b>3,05€</b>  |

Tabela 15

Pretendemos salientar a evolução do preço médio das espécies de maior expressão descarregadas na Lota do Porto Santo durante os últimos 8 anos com o gráfico 3.

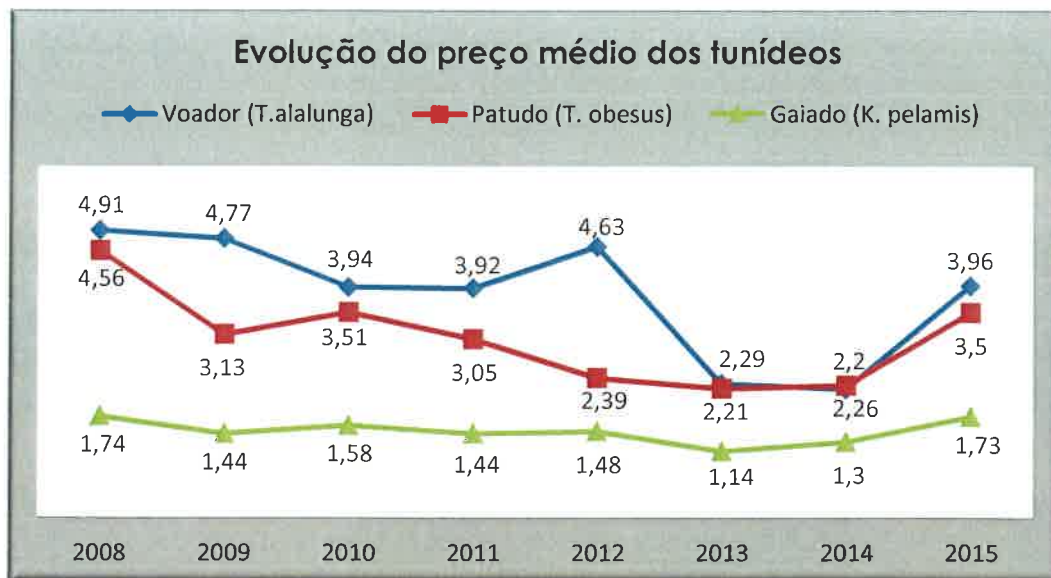


Gráfico 3

O Gráfico 4 demonstra as quantidades de gelo vendidas aos armadores e particulares durante o ano de 2015.

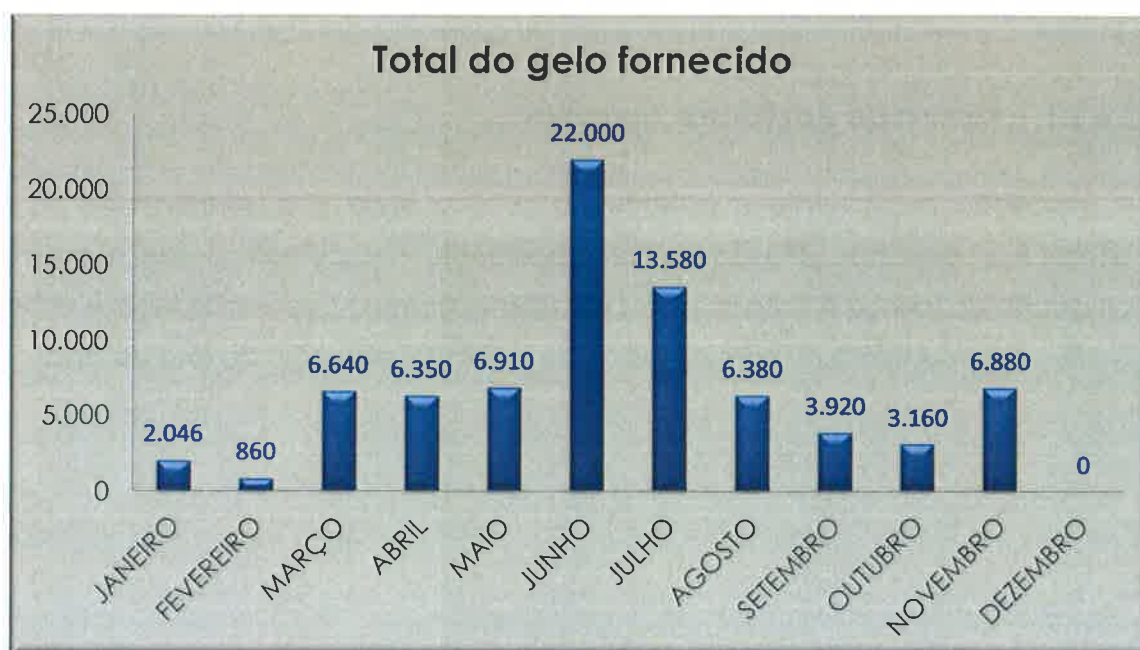


Gráfico 4

O Gráfico 5 demonstra as quantidades de Gasóleo fornecido aos armadores durante o ano de 2015.

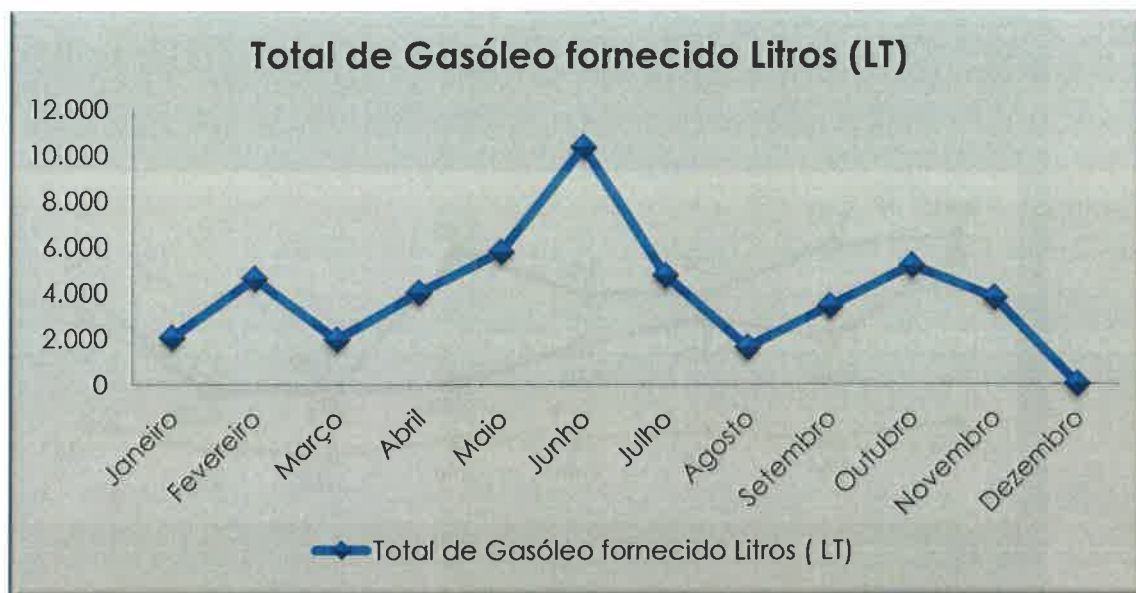


Gráfico 5

### 3.4.2. Unidade de Gestão de Florestas e Desenvolvimento Agrícola

#### 3.4.2.1. Parque Agrícola Experimental

##### 3.4.2.1.1. Mostra de Artefactos Agrícolas

A exposição permanente e patente ao público onde são apresentadas as diversas alfaías e apetrechos utilizados no processamento dos cereais, desde o cultivo até à produção da farinha é visitada quer pelo turismo como a população local e estudantil. O gráfico 6 demonstra o número de visitantes registados ao longo do ano de 2015.



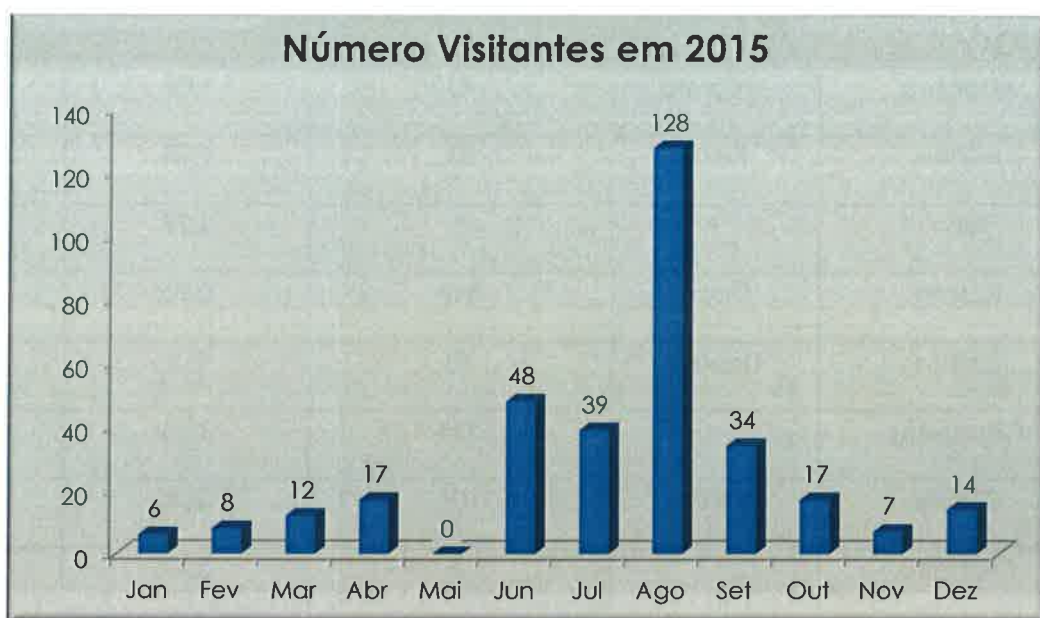


Gráfico 6

### 3.4.2.1.2. Horticultura

No âmbito da Horticultura foram realizadas actividades de experimentação e demonstração, nomeadamente de novas variedades e de novas práticas culturais.

Foram produzidas em viveiro diversas plantas hortícolas que posteriormente foram propagadas no Campo experimental do Farrobo, esta acção foi divulgada junto dos agricultores e na Feira da Agricultura no Porto Moniz e a sua produção foi entregue à cantina da DRAPS. A tabela 16 referencia as quantidades colhidas após produção em viveiro.

Foi aplicado o preço médio no mercado de aquisição ao pequeno retalhista das diversas variedades produzidas, para demonstração do valor aproximado de poupança em aquisição de produtos hortícolas pela cantina da DRAPS.



| ESPÉCIE NOME COMUM | VARIEDADE  | QT. PRODUZIDA (KG) | PREÇO MÉDIO NO MERCADO/KG | VALOR €         |
|--------------------|------------|--------------------|---------------------------|-----------------|
| Abóbora            | Amarela    | 43                 | 1,09                      | 46,87           |
| Alface             | Roxa       | 33                 | 1,98                      | 65,34           |
| Alho               |            | 5                  | 2,29                      | 11,45           |
| Batata             | Doce       | 342                | 0,95                      | 324,9           |
| Batata             | Desiree    | 30                 | 0,5                       | 15              |
| Courgette          |            | 254                | 1,45                      | 368,3           |
| Couve              | Verde      | 106                | 0,4                       | 42,4            |
| Espinafre          |            | 4                  | 5,47                      | 21,88           |
| Melancia           | Sugarbabby | 13                 | 2,57                      | 33,41           |
| Melão              | Branco     | 1                  | 1,4                       | 1,4             |
| Melão              | Amarelo    | 6                  | 1,5                       | 9               |
| Orégãos            |            | 0,5                | 4,5                       | 2,25            |
| Pepino             |            | 19                 | 1                         | 19              |
| Pimentão           |            | 8                  | 2,20                      | 17,6            |
| Pimenta            |            | 7                  | 3,5                       | 24,5            |
| Tomate             | Romã       | 67                 | 1,39                      | 93,13           |
| <b>Total</b>       |            | <b>938,5</b>       | <b>Total</b>              | <b>1.096,43</b> |

Tabela 16

### 3.4.2.1.3. Fruticultura

No âmbito da Fruticultura, devido á falta de meios humanos não têm sido introduzidas novas culturas no Campo Experimental do Farrobo, suas produções das culturas já existentes foram entregues à cantina da DRAPS e utilizadas em acções demonstrativas da Agricultura do Porto Santo.



Foi calculado o preço médio no mercado das diversas variedades produzidas, para demonstração do valor aproximado de poupança em aquisição de produtos frutícolas pela cantina da DRAPS.

| ESPÉCIE NOME COMUM | VARIEDADE      | QT. PRODUZIDA (KG) | PREÇO MÉDIO NO MERCADO/KG | VALOR €       |
|--------------------|----------------|--------------------|---------------------------|---------------|
| Romã               | -              | 10                 | 2                         | 20            |
| Uva                | Alphonse Laval | 208                | 1,99                      | 413,92        |
| <b>Totais</b>      |                | <b>218</b>         |                           | <b>433,92</b> |

Tabela 17

## A. Projecto de Manutenção de Culturas Tradicionais

Foi realizada em 2015 em diversas explorações da Ilha do Porto Santo, a colheita de estacas de diversas culturas consideradas tradicionais na Ilha do Porto Santo com o objectivo de valorização e preservação destas variedades.

Foram produzidas plantas frutícolas em viveiro para fornecimento aos produtores, a tabela 18 demonstra o número de estacas produzidas das diversas variedades.

| ESPÉCIE NOME COMUM | VARIEDADE           | Nº ESTACAS |
|--------------------|---------------------|------------|
| Figueira           | <i>Pingo de Mel</i> | 60         |
| Amoreira           | -                   | 190        |
| <b>Totais</b>      |                     | <b>250</b> |

Tabela 18

## B. Venda de Árvores de Fruto

As estacas produzidas no Campo Experimental do Farrobo são posteriormente vendidas a fruticultores e particulares com o intuito de divulgar e conservar as variedades com melhor adaptação e com interesse económico na região do Porto Santo. A tabela 19 apresenta as quantidades vendidas.

| ESPÉCIE NOME COMUM | VARIEDADE    | Qt. VENDIDA |
|--------------------|--------------|-------------|
| Amoreira           | --           | 4           |
| Bebereira          | Preta        | 0           |
| Figueira           | Pingo de Mel | 4           |
| Figueira           | Mulato       | 0           |
| Romãzeira          | --           | 6           |
| <b>Totais</b>      |              | <b>14</b>   |

Tabela 19

No Campo Experimental do Farrobo são também fornecidas plantas frutícolas produzidas em viveiro pela Direcção Regional de Agricultura. Estas plantas são enviadas mediante solicitação dos diversos fruticultores. A tabela 20 demonstra a quantidade de fruteiras vendidas no ano de 2015.

| ESPÉCIE NOME COMUM | QT. VENDIDA |
|--------------------|-------------|
| Maracujazeiro      | 2           |
| Abacateiro         | 2           |
| Goiabeira          | 2           |
| Laranjeira         | 4           |
| Nespereira         | 3           |
| Limoeiro           | 7           |
| Goiabeira          | 2           |
| Papaieira          | 57          |
| Tangerineira       | 2           |
| <b>Total</b>       | <b>81</b>   |

Tabela 20



## C. Viticultura

O Campo Experimental do Farrobo possui campos de vinha que destinam-se à experimentação e demonstração de práticas culturais, a recolha de material vegetativo de castas de mesa e de vinho que posteriormente era enviada à divisão de Viticultura do Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato da Madeira está suspensa, em 2016 será iniciado um processo de apreciação em conjunto com o IVBAM das castas existentes de modo a avaliar a viabilidade da manutenção de determinadas castas e avaliar a possível introdução de outras mais adaptadas à região.

As tabelas 21 e 22 pretendem apresentar a produção de uvas do Campo Experimental do Farrobo, durante o ano de 2015.

| ESPÉCIE NOME COMUM | CASTA            | PRODUÇÃO/KG | MÊS DA COLHEITA |
|--------------------|------------------|-------------|-----------------|
| Vinha              | M. Setúbal       | 0           | Agosto          |
|                    | Alphonse Lavallé | 150         | Agosto          |
|                    | Caracol          | 15          | Julho           |
|                    | Listrão          | 0           | Julho/Agosto    |
|                    | Red Globe        | 304         | Julho/Agosto    |
|                    | Pirovano         | 0           | Agosto          |
|                    | Agada            | 20          | Agosto          |
|                    | Dona Maria       | 0           | Julho           |
|                    | U-1              | 0           | Julho           |
|                    | Queens           | 14          | Agosto          |

Tabela 21

| ESPÉCIE NOME COMUM | CASTA          | PRODUÇÃO/KG | MÊS DA COLHEITA |
|--------------------|----------------|-------------|-----------------|
|                    | J1             | 0           | Agosto          |
|                    | U8             | 0           | Agosto          |
|                    | U6             | 0           | Agosto          |
|                    | U3             | 0           | Agosto          |
|                    | Complexa       | 977         | Agosto          |
|                    | Boal           | 350         | Agosto/Setembro |
|                    | Moscatel tinto | 20          | Agosto          |
| <b>Total</b>       |                | <b>1850</b> |                 |

Tabela 22



A totalidade da produção foi utilizada nas acções de demonstração do Campo Experimental do Farrobo, Festa da Vindima, e entrega na cantina da DRAPS e instituições de caridade.

## D. Apoio aos Viticultores no âmbito das podas e enxertias em vinha

As tabelas 23 e 24 referenciam respectivamente o número de assistências efectuadas pelo Campo Experimental do Farrobo, mediante solicitação por parte dos viticultores para trabalhos de poda e enxertia em vinha e a cedência de material vegetativo para enxertos.

| ESPÉCIE NOME COMUM | CASTA             | Nº PODAS | Nº DE ENXERTIAS | Nº DE EXPLORAÇÕES |
|--------------------|-------------------|----------|-----------------|-------------------|
| Vinha              | Caracol           | 0        | 21              | 2                 |
|                    | Alphonse Lavallée | 0        | 20              | 2                 |
| <b>Totais</b>      |                   | <b>0</b> | <b>41</b>       | <b>4</b>          |

Tabela 23

| ESPÉCIE NOME COMUM | CASTA             | Nº DE ESTACAS | Nº DE EXPLORAÇÕES |
|--------------------|-------------------|---------------|-------------------|
| Vinha              | Red Globe         | 136           | 3                 |
|                    | Alphonse Lavallée | 20            | 1                 |
|                    | Boal              | 60            | 1                 |
| <b>Totais</b>      |                   | <b>216</b>    | <b>5</b>          |

Tabela 24

## E. Venda de barbados e enxertos prontos

No Campo Experimental do Farrobo são também fornecidos barbados e enxertos prontos, produzidas pela Divisão de Viticultura do IVBAM. Estas plantas são enviadas mediante solicitação dos diversos viticultores.

A tabela 25 demonstra a quantidade de barbados vendidos no ano de 2015.





| BARBADOS                 | QUANTIDADE | Nº PRODUTORES |
|--------------------------|------------|---------------|
| Sem licença de plantação | 70         | 9             |
| Com licença de plantação | 680        | 6             |
| <b>TOTAL</b>             | <b>750</b> | <b>15</b>     |

Tabela 25

## 3.4.2.1.4. Apoio à Produção

Mediante solicitação é prestada assistência técnica aos agricultores de acordo com os planos anualmente estabelecidos, tendo por base o tipo de culturas e o perfil técnico do produto.

| Tipo de Intervenção                          | Nº INTERVENÇÕES |
|----------------------------------------------|-----------------|
| Tratamento fitossanitário                    | 13              |
| Ficha de viticultor e licença de plantação   | 1               |
| Visitas de campo                             | 3               |
| Pedido de desratização em zonas de reposição | 18              |
| Contabilidade agrícola                       | 6               |

Tabela 26

### A. Utilização das instalações do Lagar

As instalações do lagar do Campo Experimental do Farrobo são também cedidas a agricultores interessados para produção de vinho, mediante monitorização dos colaboradores do Campo.

Durante o ano de 2015 estas instalações foram utilizadas pelos viticultores que produziram um total de 2307 litros de vinho.

## B. Maquinaria e alfaías agrícolas

A gestão da maquinaria e alfaías agrícolas é efectuada em parceria com a Divisão de Gestão de Manutenção e Instalações e a Unidade de Gestão de Florestas e Desenvolvimento agrícola.

O gráfico 7 demonstra as áreas lavradas em hectares durante o ano de 2015. De destacar que no ano de 2015 o total de área lavrada no Porto Santo foi de 53.77 hectares em comparação ao ano de 2014 em que área lavrada foi de 37.04 hectares.

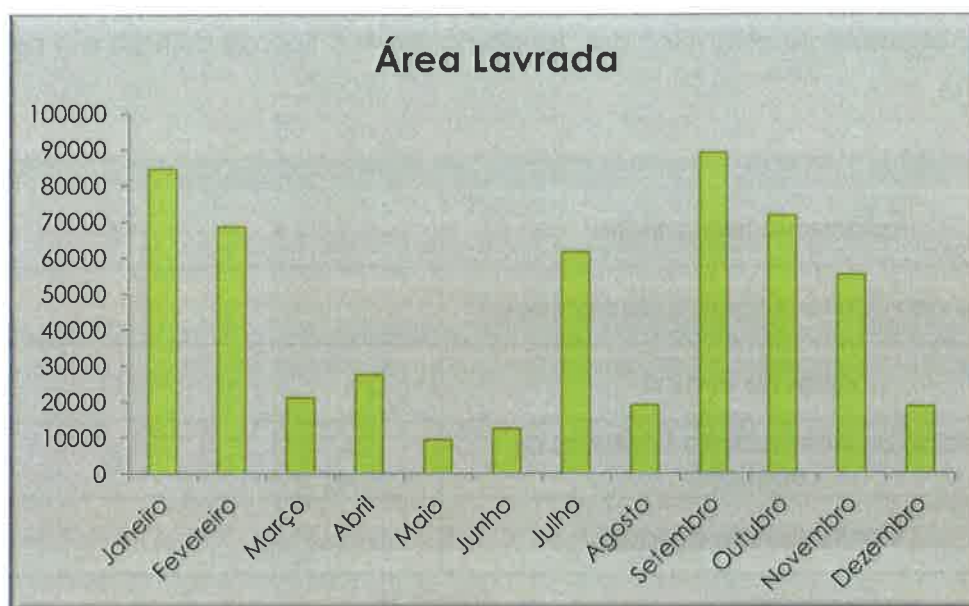


Gráfico 7

### 3.4.2.1.5. Ações de Incentivo e Divulgação de Agricultura na Ilha do Porto Santo

Com o intuito de difundir a Agricultura na Ilha do Porto Santo, foram promovidas diversas acções.

O Campo Experimental do Farrobo, desde a sua acção de remodelação e beneficiação efectuada em Abril de 2012, tem vindo a implementar novas medidas de modo a apoiar o agricultor Portossantense. Em Setembro de 2015 foi efectuada em colaboração com a Secretaria Regional de Agricultura e Pescas a colheita de uvas da casta caracol para o



Instituto do Vinho do Bordado e do Artesanato da Madeira que após análise da colheita dará origem ao primeiro vinho certificado da Ilha do Porto Santo, numa acção de incentivo á produção e á divulgação do Vinho do Porto Santo.



Durante o ano de 2015, no espaço multiusos existente no Campo Experimental do Farrobo realizaram-se acções de formação relativas a Agricultura Geral e Produtos fitofarmacêuticos, assim como diversas reuniões promovidas pela Secretaria Regional de Agricultura e Pescas e pela Direcção Regional para a Administração Pública do Porto Santo, direccionadas aos agricultores do Porto Santo. Neste mesmo espaço decorre a Universidade Sénior do Porto Santo, assim como o apoio às deslocações do Centro de Actividades Ocupacionais do Porto Santo no âmbito da sua Horta pedagógica.

As candidaturas ao Pedido Único (apoios ao agricultores) passaram a ser realizadas na Ilha do Porto Santo durante um período mais alargado e foram efectuadas pelos



colaboradores da DRAPS que foram sujeitos a intensa formação. Constituiu-se assim uma forma de incentivo ao produtor local evitando a sua deslocação à Ilha da Madeira.

A realização do documento parcelar começou a ser também realizada na Ilha do Porto Santo através de um processo de troca de informação digital que permitiu uma agilização de todos os processos envolventes, quer nas candidaturas ao Pedido único, quer no registo de explorações pecuárias.

A Direcção Regional para a Administração Pública do Porto Santo e Secretaria Regional da Agricultura e Pescas promoveram a celebração de protocolos de colaboração entre os Agricultores do Porto Santo e as diversas unidades hoteleiras na Ilha do Porto Santo de modo a favorecer o escoamento de produtos agrícolas locais.



Em Agosto de 2015 foi realizada a Festa da Vindima no Campo Experimental do Farrobo que contou com a presença de diversas entidades assim como turistas de diversos países e população local. Integrada na Festa da Vindima foi efectuada a primeira mostra do Mel do Porto Santo com a presença de 5 Apicultores da Ilha do Porto Santo que apresentaram a sua primeira colheita de mel.



No campo de demonstração foram apresentadas diversas culturas em modo de produção convencional, nomeadamente a tomate, chicharro, lentilha, pimentão, pimenta, cevada, trigo e aveia.

Como método de divulgação das diferentes castas de uvas com boa capacidade produtiva na Ilha do Porto Santo a DGRN entregou a instituições de caridade e Junta de freguesia do Porto Santo para distribuição a famílias carenciadas.

### 3.4.2.2. Jardins e Espaços Verdes

A Secção de Jardins e Espaços Verdes da DRAPS tem por missão a criação, implantação e manutenção dos Jardins afectos à Administração Pública do Porto Santo, tentamos





oferecer harmonia nos ambientes de trabalho aproximando os colaboradores da DRAPS às áreas verdes urbanas.

Adoptamos a política dos 3 R's reduzir reutilizar e reciclar. Possuímos uma estufa situada na Língua de vaca que permite efectuar a propagação de plantas, contribuindo para um custo quase nulo na aquisição de novas espécies para reposição e implantação nos Jardins criados. As fontes de propagação provêm maioritariamente dos Jardins e Espaços Florestais públicos e são recolhidas aquando dos trabalhos de manutenção realizados nos mesmos. Os restantes detritos que não são normalmente aproveitados são depositados na câmara de compostagem também existente no Sítio da Língua de Vaca e o composto daí proveniente é utilizado na adubação.

Pretendemos dinamizar junto da população Porto-santense e dos visitantes da Ilha as espécies endémicas da Ilha do Porto Santo e Madeira assim como incentivar o respeito pela Natureza e o Meio Ambiente. Os Jardins criados são o espelho desse objectivo. O Núcleo de Plantas endémicas nas instalações das DGMI, tem sido alvo de diversas visitas de estudo da população estudantil Porto-santense contribuindo para a divulgação de espécies habitualmente desconhecidas. As parcerias com outras entidades e instituições públicas permitem-nos diversificar os nossos Jardins, partilhar o interesse pela demonstração das espécies endémicas da Ilha do Porto Santo e colaborar em diversas iniciativas relacionadas com o meio ambiente.

Contribuímos para um ambiente mais verde associado ao crescente bem-estar e equilíbrio dos nossos colaboradores e utentes que nos visitam.

A Tabela 27 demonstra as actividades desenvolvidas durante o ano de 2015.

O valor de outras intervenções, indica os restantes trabalhos como, limpezas de passeios e canteiros, recolha de detritos vegetais, mondas, sachas, repicagens, regas, limpeza de lagoas, colocação e preparação de terras, regas e manutenção dos sistemas de rega, manutenção de ferramentas e manutenção de plantas de interior.



| JARDIM               | CORTES DE RELVA | DESBASTE DE ÁRVORES ARBUSTOS E HERBÁCEAS | criação e renovação de canteiros | RECOLHA MATERIAL VEGETATIVO Nº DE RECOLHAS | APLICAÇÕES DE FERTILIZANTES E CORRECTIVOS ORGÂNICOS | PLANTAS INTRODUZIDAS | PLANTAS RETIRADAS/MORTAS | OUTRAS INTERVENÇÕES |
|----------------------|-----------------|------------------------------------------|----------------------------------|--------------------------------------------|-----------------------------------------------------|----------------------|--------------------------|---------------------|
| Casas do Penedo      | 7               | 5                                        | 2                                | 3                                          | 3                                                   | 25                   | 18                       | 120                 |
| DRAPS                | 7               | 6                                        | 8                                | 10                                         | 4                                                   | 136                  | 120                      | 95                  |
| Casa Colombo         | 6               | 4                                        | 1                                | 3                                          | 4                                                   | 3                    | 3                        | 70                  |
| Tribunal             | 8               | 5                                        | 2                                | 2                                          | 2                                                   | 42                   | 20                       | 78                  |
| Casa da Ponta        | 5               | 3                                        | 2                                | 1                                          | 3                                                   | 32                   | 28                       | 61                  |
| Pousada da Juventude | 6               | 8                                        | 4                                | 6                                          | 3                                                   | ?                    | 15                       | 109                 |
| Pavilhão             | 8               | 4                                        | 4                                | 2                                          | 4                                                   | 173                  | 32                       | 120                 |
| Talude da ribeira    | N/A             | 2                                        | -                                | -                                          | 1                                                   | -                    | -                        | 39                  |
| DGMI                 | 10              | 4                                        | 1                                | 2                                          | 2                                                   | 30                   | 28                       | 110                 |
| CAPPS                | N/A             | 6                                        | 1                                | 4                                          | 2                                                   | 4                    | 4                        | 10                  |
| Ribeira              | N/A             | 5                                        | -                                | 2                                          | 1                                                   | -                    | -                        | 10                  |
| Casas bombeiros      | N/A             | 2                                        | -                                | 1                                          | -                                                   | -                    | -                        | 8                   |
| Jardim endémico      | 7               | 1                                        | -                                | 16                                         | 2                                                   | 16                   | 10                       | 114                 |
| Jardim do Farrobo    | N/A             | 2                                        | 3                                | 3                                          | 2                                                   | 46                   | 38                       | 32                  |

Tabela 27

### 3.4.2.2.1. Estufa Língua de Vaca

A estufa da Língua de Vaca foi reactivada no mês de Novembro de 2007. Durante o ano de 2015 demos continuidade aos trabalhos de propagação de diversas espécies cujo destino é o repovoamento dos jardins dos serviços afectos à DRAPS. As instalações foram também utilizadas para a propagação de espécies endémicas da Ilha do Porto Santo outrora utilizadas no âmbito da recuperação do coberto vegetal do Pico Branco. Terminado o projecto de recuperação desenvolvido pela Direcção Regional de Florestas,

optou-se por manter a propagação destas espécies de forma a manter um núcleo de plantas endémicas.

As tabelas 28, 29 e 30 sumarizam respectivamente, a colheita de sementes ornamentais e florestais que posteriormente serão introduzidas na estufa, as espécies propagadas e as espécies transplantadas nas instalações da Estufa Língua de Vaca.

| Recolha de sementes ornamentais e florestais |             |          |
|----------------------------------------------|-------------|----------|
| Espécie                                      | Quantidade  | Mês      |
| <i>Gasania</i>                               | Imensurável | Janeiro  |
| <i>Asparagus officinalis</i>                 | Imensurável |          |
| <i>Duranta repens</i>                        | Imensurável |          |
| <i>Palme sp.</i>                             | 40          |          |
| <i>Calendula officinalis</i>                 | Imensurável | Abril    |
| <i>Tagetes patula</i>                        | Imensurável |          |
| <i>Calendula officinalis</i>                 | Imensurável | Maio     |
| <i>Matthiola incana</i>                      | Imensurável |          |
| <i>Tagetes patula</i>                        | Imensurável |          |
| <i>Calendula officinalis</i>                 | Imensurável | Julho    |
| <i>Matthiola incana</i>                      | Imensurável |          |
| <i>Livistonia chinensis</i>                  | 40          |          |
| <i>Gailardia x grandiflora</i>               | Imensurável | Setembro |
| <i>Matthiola incana</i>                      | Imensurável |          |
| <i>Asparagus officinalis</i>                 | Imensurável |          |
| <i>Chrysanthemum superbum</i>                | Imensurável |          |
| <i>Palme sp.</i>                             | 20          | Outubro  |
| <i>Tipuana tipu</i>                          | 30          |          |
| <i>Asparagus officinalis</i>                 | Imensurável | Novembro |
| <i>Gailardia x grandiflora</i>               | Imensurável |          |
| <i>Duranta repens</i>                        | 52          | Novembro |
| <i>Duranta repens</i>                        | 45          | Dezembro |
| <i>Thevetia peruviana</i>                    | 50          |          |
| <i>Asparagus officinalis</i>                 | Imensurável |          |

Tabela 28



| Propagação por semente         |             |           | Propagação por estaca         |            |           |
|--------------------------------|-------------|-----------|-------------------------------|------------|-----------|
| Espécie                        | Quantidade  | Mês       | Espécie                       | Quantidade | Mês       |
| <i>Asparagus officinalis</i>   | Imensurável | Janeiro   | <i>Chlorophytum comosum</i>   | 19         | Janeiro   |
| <i>Acacia sp.</i>              | Imensurável | Fevereiro | <i>Rosa sp.</i>               | 80         |           |
| <i>Chrysanthemum species</i>   | 18          | Abril     | <i>Rosa trepadeira</i>        | 40         |           |
| <i>Nolina recurvata</i>        | 24          |           | <i>Breynia diaticha</i>       | 27         |           |
| <i>Acacia sp.</i>              | 47          |           | <i>Iresine</i>                | 18         |           |
| <i>Tipuana tipu</i>            | 35          |           | <i>Gansania</i>               | 30         | Fevereiro |
| <i>Nolina recurvata</i>        | 56          |           | <i>Hibiscus rosa-sinensis</i> | 30         | Março     |
| <i>Schefflera actinophylla</i> | Imensurável |           | <i>Datura mollis</i>          | 27         |           |
| <i>Sesbania punicea</i>        | 14          |           | <i>Bougainvillea</i>          | 40         |           |
| <i>Callistemom rigidus</i>     | Imensurável |           | <i>Rosa sp.</i>               | 27         |           |
| <i>Nolina recurvata</i>        | Imensurável | Maio      | <i>Lamphantus sp.</i>         | 23         | Abril     |
| <i>Helichrysum melaleucum</i>  | Imensurável |           | <i>Gansania</i>               | 27         |           |
| <i>Gossypium herbaceum</i>     | Imensurável |           | <i>Scaevola Bleu Print</i>    | 8          | Maio      |
| <i>Duranta repens</i>          | 24          |           | <i>Bougainvillea</i>          | 10         |           |
| <i>Antirrhinum sp.</i>         | Imensurável |           | <i>Lavandula angustifolia</i> | 40         |           |
| <i>Scabiosa atropurpurea</i>   | Imensurável | Junho     | <i>Chrysanthemum species</i>  | 98         | Junho     |
| <i>Nolina recurvata</i>        | Imensurável |           | <i>Pelargonium sp.</i>        | 46         |           |
| <i>Schefflera actinophylla</i> | Imensurável | Julho     | <i>Hibiscus rosa-sinensis</i> | 39         | Julho     |
| <i>Schefflera actinophylla</i> | Imensurável | Agosto    | <i>Lavandula angustifolia</i> | 20         | Agosto    |
| <i>Acacia sp.</i>              | Imensurável |           | <i>Helichrysum italicum</i>   | 7          |           |
| <i>Callistemom rigidus</i>     | Imensurável |           |                               |            |           |

Tabela 29

| Propagação por semente  |             |                 | Propagação por estaca                                                                |                        |           |          |
|-------------------------|-------------|-----------------|--------------------------------------------------------------------------------------|------------------------|-----------|----------|
| Nolina recurvata        | Imensurável | Março           | Epipremnum pinnatum                                                                  | 25                     | Janeiro   |          |
| Petunia (mistura)       | Imensurável | Abril           | Gazania rigens                                                                       | 14                     |           |          |
| Viola tricolor          | Imensurável |                 | Datura molis                                                                         | 24                     |           |          |
| Matthiola incana        | Imensurável |                 | Euphorbia pulcherrima                                                                | 15                     | Fevereiro |          |
| Calendula officinalis   | Imensurável |                 | Bougainvillea                                                                        | 48                     | Abril     |          |
| Tagetes patula          | Imensurável |                 | Pelargonium sp.                                                                      | 15                     | Maio      |          |
| Verbena sp.             | Imensurável |                 | Bougainvillea                                                                        | 15                     |           |          |
| Salvia sp.              | Imensurável |                 | Alternanthera ficoidea                                                               | 26                     |           |          |
| Portulaca grandiflora   | Imensurável |                 | Março                                                                                | Rosmarinus officinalis | 25        | Setembro |
| Nolina recurvata        | Imensurável |                 |                                                                                      | Hibiscus-rosa-sinensis | 9         | Outubro  |
| Gazania rigens          | Imensurável | Bellis perennis |                                                                                      | 13                     |           |          |
| Viola tricolor          | Imensurável | Setembro        | Pelargonium sp.                                                                      | 10                     |           |          |
| Gailardia x grandiflora | Imensurável |                 | Lampranthus sp.                                                                      | 72                     |           |          |
| Gardenia spp.           | Imensurável |                 | Duranta repens                                                                       | 155                    | Dezembro  |          |
| Gazania rigens          | Imensurável |                 | Alternanthera ficoidea                                                               | 55                     |           |          |
| Ruta graveolens         | Imensurável |                 |  |                        |           |          |
| Althaea sp.             | Imensurável |                 |                                                                                      |                        |           |          |
| Verbena sp.             | Imensurável | Outubro         |                                                                                      |                        |           |          |
| Portulaca grandiflora   | Imensurável |                 |                                                                                      |                        |           |          |
| Nolina recurvata        | Imensurável |                 |                                                                                      |                        |           |          |
| Cosmos bipinnatus       | Imensurável |                 |                                                                                      |                        |           |          |
| Gossypium arboreum      | 24          |                 |                                                                                      |                        |           |          |
| Antirrhinum majus       | Imensurável | Novembro        |                                                                                      |                        |           |          |
| Thevetia peruviana      | Imensurável |                 |                                                                                      |                        |           |          |
| Matthiola incana        | Imensurável |                 |                                                                                      |                        |           |          |

Tabela 30

Durante o ano de 2015 foram também propagadas 250 estacas de roseiras utilizando canteiros inutilizados em instalações do Governo Regional. Estas roseiras foram introduzidas em 4 jardins afectos à DRAPS.





| Transplantação por semente   |            |           | Transplantação por estaca                                                           |            |           |
|------------------------------|------------|-----------|-------------------------------------------------------------------------------------|------------|-----------|
| Espécie                      | Quantidade | Mês       | Espécie                                                                             | Quantidade | Mês       |
| Acacia sp.                   | 14         | Fevereiro | Acalypha wilkesiana                                                                 | 17         | Janeiro   |
| Matthiola incana             | 30         |           | Hibiscus rosa-sinensis                                                              | 20         |           |
| Argyranthemum thalassophilum | 14         |           | Kalanchoe sp.                                                                       | 10         |           |
| Argyranthemum thalassophilum | 27         | Março     | Acalypha wilkesiana                                                                 | 6          | Fevereiro |
| Acacia sp.                   | 3          | Abril     | Rosmarinhos officinalis                                                             | 10         |           |
| Nolina recurvata             | 26         | Setembro  | Sansevieria trifasciata                                                             | 6          | Março     |
| Asparagus officinalis        | 41         |           | Dianthus caryophyllus                                                               | 4          |           |
| Callistemom rigidus          | 32         |           |                                                                                     |            |           |
| Nolina recurvata             | 30         | Outubro   |  |            |           |
| Matthiola incana             | 40         | Novembro  |                                                                                     |            |           |

Tabela 31

## 3.4.2.2.2. Projectos e execução de Jardins

### A. Projecto – Jardim da Divisão de Gestão de Manutenção de Instalações

Em 2015 foi criado na DGMI um pequeno Jardim, neste local já existia o Jardim de espécies endémicas habitualmente visitado pela população estudantil. Utilizando as plantas já existentes no local foram preenchidos os espaços restantes com relva e foram colocadas novas floreiras com espécies mais adaptadas.



## **B. Projecto de Revitalização dos Jardins do Tribunal**

Também em 2015, a remodelação dos Jardins do Tribunal, permitiram uma beneficiação das áreas circundantes às instalações, de modo a proporcionar aos turistas que visitam o centro da Cidade do Porto Santo, um espaço aprazível.



## **C. Projecto de Revitalização dos Jardins do Centro de Juventude do Porto Santo**

O projecto que pretende remodelar na sua totalidade os Jardins do Centro de Juventude do Porto Santo, iniciou em 2014 a sua primeira fase com a concepção do Jardim das Lendas. Durante o ano de 2015 o jardim foi intervencionado de modo a modelar um pequeno labirinto previsto no projecto inicial. Toda a área sul da Pousada foi



intervencionada de forma a preparar o terreno para a instalação de um parque alusivo ao património geológico da Ilha do Porto Santo



## D. Projecto dos Jardins do Pavilhão Multiusos do Porto Santo

No pavilhão Multiusos foi criada em 2015 uma sebe de delimitação do Jardim existente a norte. A manutenção de alguns espaços dos Jardins do pavilhão é realizada em colaboração com o CAO do Porto Santo no âmbito do projecto eco-escolas. Na imagem podemos verificar a beneficiação efectuada no local.





## 3.4.2.2.3. Outras actividades

Foram desenvolvidas outras actividades em colaboração com diversas entidades públicas das quais destacamos, a participação no projecto eco-escolas mediante a preparação de terreno e material para a horta da Escola BÁSICA DO 1º Ciclo Pré do Campo de Baixo associada a uma unidade compostagem.

É efectuada também a cedência de plantas para eventos públicos e a manutenção de emergência de jardins de espaços públicos dependentes da administração pública.





## 3.4.2.3. Postos Florestais

### 3.4.2.3.1. Produção de plantas em viveiro

No viveiro florestal dos salões são produzidas plantas arbóreas e arbustivas, tais como dragoeiros, alfarrobeiras, cedros, pinheiro do Alepo, cardeais, cevadilhas, massarocos, palmeiras das Canárias e palmeiras de leque. As plantas propagadas nos viveiros dos Postos Florestais são maioritariamente utilizadas nas acções de florestação e beneficiação florestal, também são cedidas a entidades e instituições públicas, ou vendidas a particulares.

Nas actividades relacionadas com o Dia Mundial da Floresta, foram plantadas 250 plantas. Outras actividades foram desenvolvidas por estes serviços tais como: manutenção nas zonas de Lazer; manutenção dos percursos pedestres; manutenção do Parque Florestal dos Salões, e trabalhos de limpeza de árvores secas e desramação (Silvicultura) nas zonas do Pico do Facho, Pico do Castelo e Morenos. De realçar que durante o ano 2015, também foi monitorizado a propagação do nematode do pinheiro, com a colocação de armadilhas com atractivos.

No decorrer do ano 2015, foram efectuadas plantações na zona dos Morenos e Pico de Ana Ferreira num total de 11000 plantas no âmbito de projecto co-financiado pela União Europeia.







A Figura 1 indica as quantidades produzidas e os destinos das plantas produzidas em viveiro.

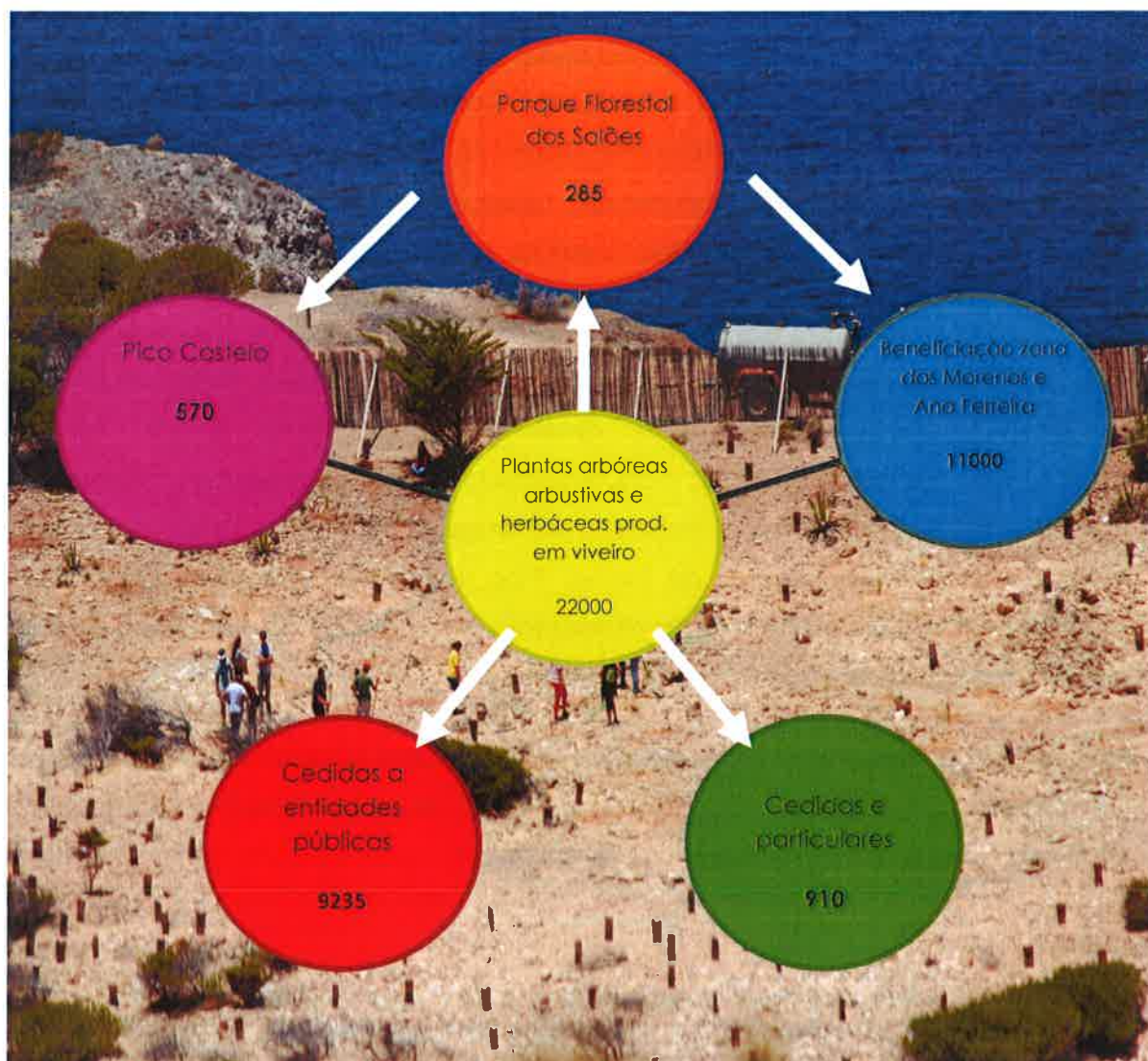


Figura 1

### 3.4.2.3.2. Outras acções

Desenvolvem-se acções de correcção torrencial, trabalhos de limpeza das zonas de lazer, manutenção florestal e manutenção de infra-estruturas e veredas florestais.



## 4. DIVISÃO DE GESTÃO DE MANUTENÇÃO E INSTALAÇÕES

## 4.1. Introdução

O presente separador com o relatório de Actividades da Divisão de Gestão de Manutenção e Instalações (DGMI) reflecte as actividades que ocorreram durante o ano de 2015, nomeadamente a gestão e a conservação das infra-estruturas e instalações, bem como a gestão e manutenção dos equipamentos e materiais da Direcção Regional para a Administração Pública do Porto Santo.

## 4.2. Estrutura Organizacional





## 4.3. Recursos humanos afectos à DGMI

| Grupo de Pessoal         | N.º de Funcionários |
|--------------------------|---------------------|
| Assistentes Técnicos     | 8                   |
| Assistentes Operacionais | 58                  |
| Coordenador Técnico      | 1                   |
| <b>Total</b>             | <b>67</b>           |

## 4.4. Actividades desenvolvidas

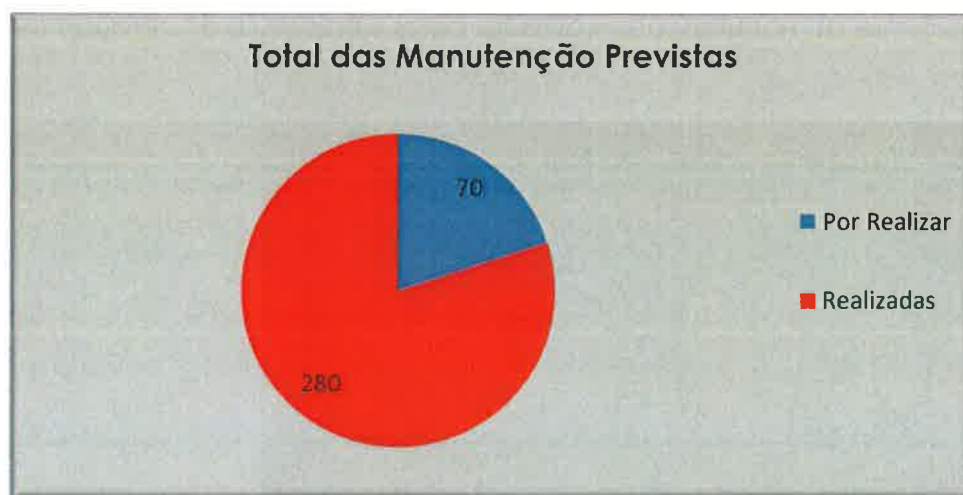
### 4.4.1. Núcleo da Conservação de Infra-Estruturas, Instalações, Linhas de água e Veredas

No âmbito da actividade deste núcleo, podemos repartir nas seguintes áreas de intervenção.

#### 4.4.1.1. Manutenção preventiva

No presente exercício foram efectuadas manutenções preventivas a diversas infra-estruturas da DRAPS. Desta forma, foram efectuadas manutenções preventivas pelo canalizador, serralheiro, carpinteiro, pintor e electricista.

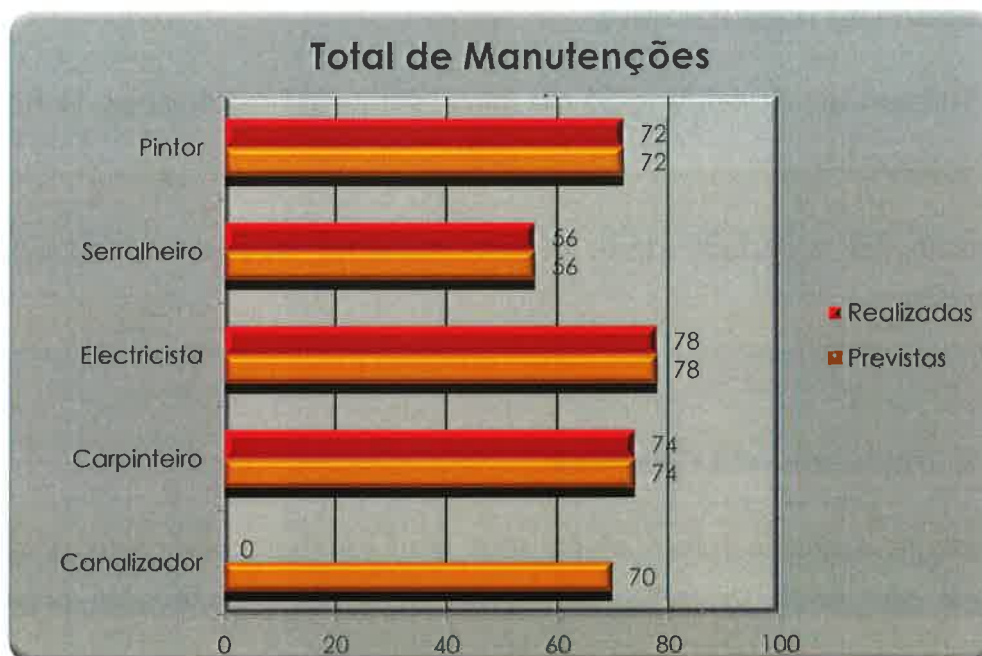
Como o resultado da aplicação das medidas realizadas podemos concluir:



No ano de 2015, das 350 manutenções previstas, 280 foram realizadas e 70 ficaram por realizar, uma vez que o canalizador foi para a aposentação e até ao momento não foi substituído.

As manutenções preventivas realizadas foram efectuadas com elevado grau de satisfação, sendo que 80% das manutenções previstas foram realizadas.

As manutenções previstas estavam distribuídas da seguinte forma:



Se repartirmos as manutenções realizadas pelas infra-estruturas, verificamos:





## 4.4.1.2. Obras/Reparações

No âmbito da conservação de infra-estruturas, instalações, linhas de água e veredas, foram concretizadas grande parte das actividades previstas no plano de actividades de 2015. Para além dessas, foram ainda realizadas outras obras não previstas mas que foram necessárias para o bom desempenho da DRAPS. De seguida os pedidos de obras e reparações pedidas e realizadas:

| Pedidos de Reparação por Divisão da DRAPS | Reparações/Obras solicitadas | Percentagens de Reparações/Obras solicitadas | Concluídas | Por concluir |          |          |                          |
|-------------------------------------------|------------------------------|----------------------------------------------|------------|--------------|----------|----------|--------------------------|
|                                           |                              |                                              |            | a)           | b)       | c)       | Total das não concluídas |
| DGMI                                      | 117                          | 41,94%                                       | 111        | 2            | 4        |          | 6                        |
| DGRN                                      | 25                           | 8,96%                                        | 25         |              |          |          | 0                        |
| DGAF                                      | 12                           | 4,30%                                        | 12         |              |          |          | 0                        |
| Secretariado                              | 59                           | 21,15%                                       | 57         |              |          | 2        | 2                        |
| Externo                                   | 66                           | 23,65%                                       | 64         | 1            |          | 1        | 2                        |
| <b>Total</b>                              | <b>279</b>                   | <b>100%</b>                                  | <b>269</b> | <b>3</b>     | <b>4</b> | <b>3</b> | <b>10</b>                |

Existiram 10 pedidos de obras/reparações que não foram concluídos pelos seguintes motivos:

- Estas reparações não foram concluídas por falta de recursos humanos ou os mesmos não eram especializados para a concretização destes pedidos;
- Estas reparações solicitadas não foram concluídas por falta de dotação orçamental.
- Os três pedidos de reparação solicitados pelo secretariado, nenhum foi executado devido:
  - Uma reparação solicitada, para a pala do Posto de Atendimento ao Cidadão não foi efectuada porque aguarda material e a outra reparação não foi efectuada porque a bomba de água do sistema de rega não tinha reparação pelo que aguarda substituição por uma nova;
  - A reparação externa não foi executada porque o acesso à entrada norte do túnel da Capela da Graça foi impedido pelo proprietário do terreno, à passagem do material para a execução da obra.

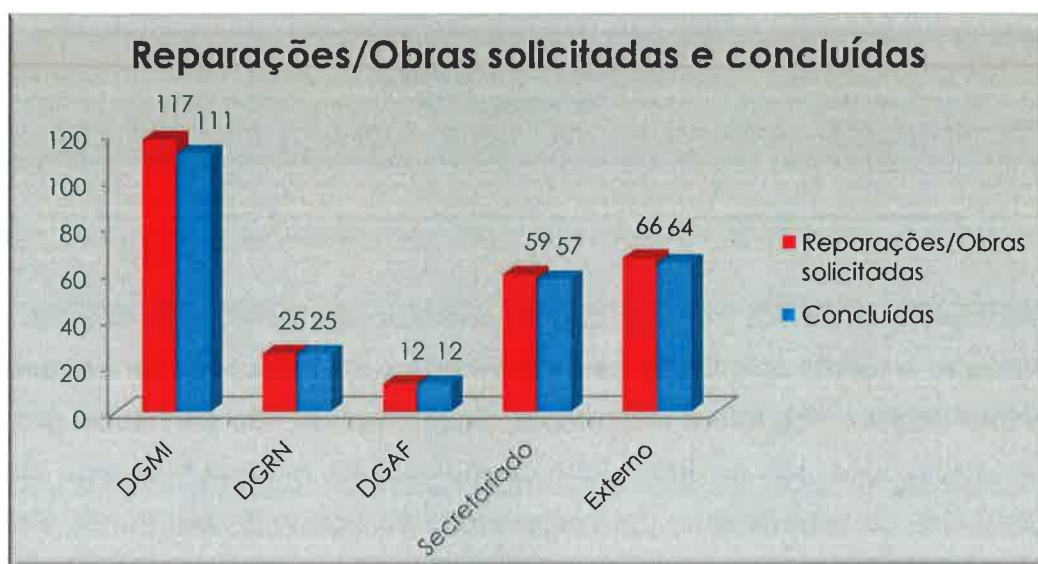


No gráfico seguinte temos em percentagem as Reparações/Obras Solicitadas da DRAPS:



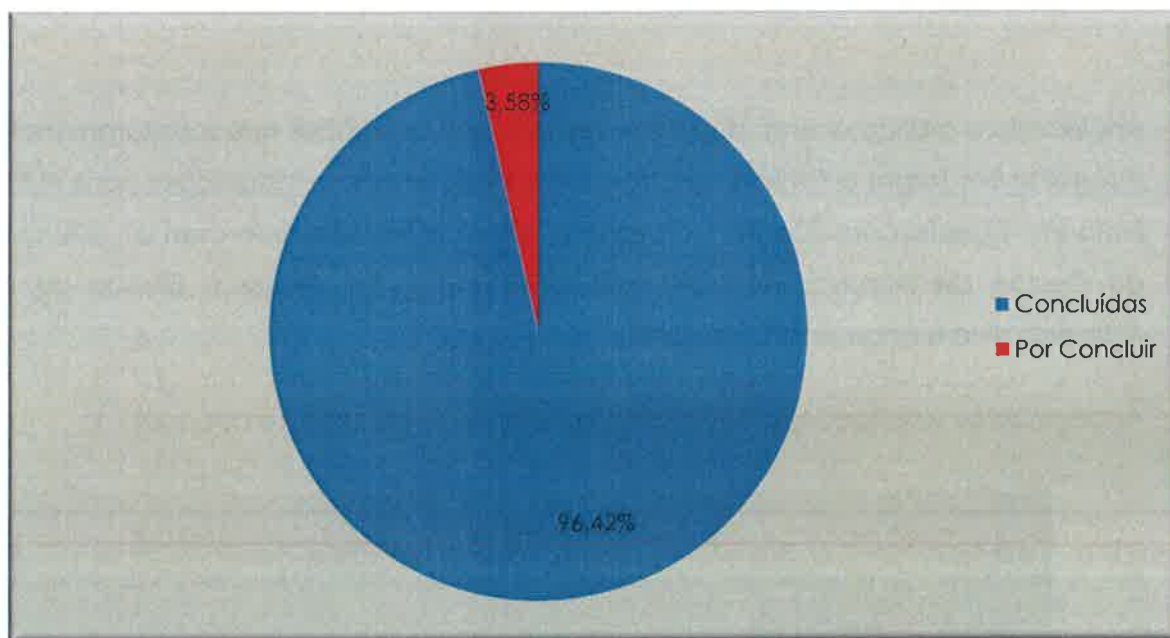
Analisando o gráfico acima, podemos verificar que as divisões que solicitaram mais obras e reparações foram a Divisão de Gestão de Manutenção e Instalações com 41,94% e a Entidade Externa com 23,66%. De seguida, temos o Secretariado com 21,15%, a Divisão de Gestão de Recursos Naturais com 8,96% e por fim, temos a Divisão de Gestão Administrativa e Financeira com 4,30%.

Analisando as solicitações e as reparações e obras realizadas, temos que:



Observando o gráfico acima, podemos referir que na DGMI das 117 reparações/obras solicitadas 6 não foram concluídas, 2 por falta de recursos humanos e 4 por falta de cabimento orçamental, na DGRN das 25 reparações/obras solicitadas foram todas concluídas, na DGAF as 12 reparações/obras solicitadas foram também todas concluídas, no Secretariado das 59 reparações/obras solicitadas, 2 não foram concluídas, 1 na Pala do Posto de Atendimento ao Cidadão por aguardar material e a outra, porque a bomba de água do sistema de rega não tinha reparação pelo que aguarda substituição por uma nova. Por fim, nos pedidos Externos das 66 reparações/obras solicitadas 2 não foram concluídas 1 devido à falta de recursos humanos e outra porque o acesso à entrada norte do túnel da Capela da Graça foi impedido pelo proprietário do terreno à passagem do material para execução da obra.

Por concluir:



Globalmente, podemos concluir que no exercício em apreço, 96,42% dos pedidos de reparação e obras solicitadas foram concluídas com sucesso, sendo que 3,58% dos referidos pedidos não foram executados. Os motivos da não conclusão dos pedidos de Obras/Reparações são devido à falta de material, de recursos humanos, de cabimento orçamental, de impedimento pelo proprietário ao acesso à obra (túnel) e de aquisição de uma bomba para substituir a avariada.





Em média, foram realizadas 1,05 obras ou reparações por cada dia útil de trabalho em 2015. Este valor foi superior ao ano de 2014 com 0,85 obras ou reparações por cada dia útil de trabalho, sendo que a produtividade foi superior.

Destas obras e reparações realizadas em 2015 podemos destacar:

- Limpeza, desassoreamento interior do túnel da Capela da Graça.
- Arranjo exterior junto à boca do túnel da Capela da Graça, lado Sul;
- Recuperação do acesso e miradouro do Pico da Ana Ferreira;
- Limpeza do acesso e colocação de varandins no Zimbralino;
- Arranjo e recuperação do acesso ao Porto das Salemas;
- Pintura geral exterior do edifício sede da DRAPS;
- Limpeza e recuperação de veredas;
- Limpeza de várias ribeiras:
  - Ribeira da Vila, Salões e Tanque
  - Ribeira do Zimbral
  - Ribeira do Farrobo à Camacha
  - Ribeira da Fontinha às Lombas
  - Ribeiro Cochino
  - Ribeiro Salgado
  - Ribeiro de Santo António (Vale do Touro)
- Várias manutenções no Centro de Juventude do Porto Santo;
- Várias manutenções no Pavilhão Multiusus do Porto Santo;
- Lançamento de nova rede de águas pluviais do depósito Sul para o depósito Norte do Pavilhão MULTiusus do Porto Santo;
- Várias manutenções no Campo Experimental do Farrobo;
- Várias manutenções no Museu Colombo;
- Vária manutenções na Lota;
- Vária manutenções no Centro de Atendimento Veterinário;
- Várias manutenções na casa do Centro Hípico.



#### 4.4.2. Centro de Juventude do Porto Santo

##### 4.4.2.1. Introdução

O presente relatório de actividades está estruturado de acordo com o estipulado no n.º 3, do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 183/96, de 27 de Setembro e discrimina os objectivos atingidos, o grau de realização dos programas e os recursos utilizados durante o ano de 2015.

Neste documento, que reporta ao período de Janeiro a Dezembro de 2015, apresenta-se de forma sucinta a missão do Centro de Juventude do Porto Santo (CJPS), os seus objectivos ao nível da gestão do serviço de alojamento, bem como com a garantia de um serviço satisfatório na resposta às solicitações dos seus utentes e os resultados atingidos.

##### 4.4.2.2. Recursos Humanos afectos ao CJPS

No CJPS, a gestão dos recursos humanos procurou harmonizar a legislação laboral, na procura do grau de satisfação dos trabalhadores para uma maior e melhor motivação no desempenho profissional que se reflecta nos objectivos propostos de excelência no serviço aos utentes.

O CJPS dispunha neste ano um total de 8 colaboradores distribuídos pelas categorias apresentadas no quadro seguinte.

| Grupo Profissional            | Coordenação | Recepção/Vigilância | Sistema de avaliação |
|-------------------------------|-------------|---------------------|----------------------|
| <b>Assistente técnico</b>     | 1           | 2                   | SIADAP               |
| <b>Assistente operacional</b> |             | 4                   | SIADAP               |
| <b>POTS*</b>                  |             | 1                   |                      |

\* POTS - Funcionário pertencentes ao programa ocupacional de trabalhadores subsidiados.

Ao serviço de coordenação competiu dirigir os serviços (recepção e vigilância) e assegurar a gestão, tomando as decisões necessárias à boa administração do



funcionamento do CJPS e ainda programar várias caminhadas pela Ilha do Porto Santo, cujos caminhantes gostaram muito.

Ao serviço/sector de recepção/vigilância competiu proceder às reservas de alojamento e assegurar a segurança de modo a garantir a segurança, um serviço de qualidade e a satisfação dos utentes, cujos resultados alcançados foram positivos, como se pode verificar analisando os gráficos/tabelas seguintes.

No desenvolvimento da sua actividade, os recursos humanos, ao longo do ano de 2015, realizaram o atendimento a 1257 utentes e proporcionaram 2889 dormidas, como se pode observar no gráfico/tabela número I.

Face a este número de utentes e as 5 reclamações efectuadas em 2015, para o ano de 2016, o turno vigilância deverá ser alargado às 24h diárias, pelo menos na época alta.

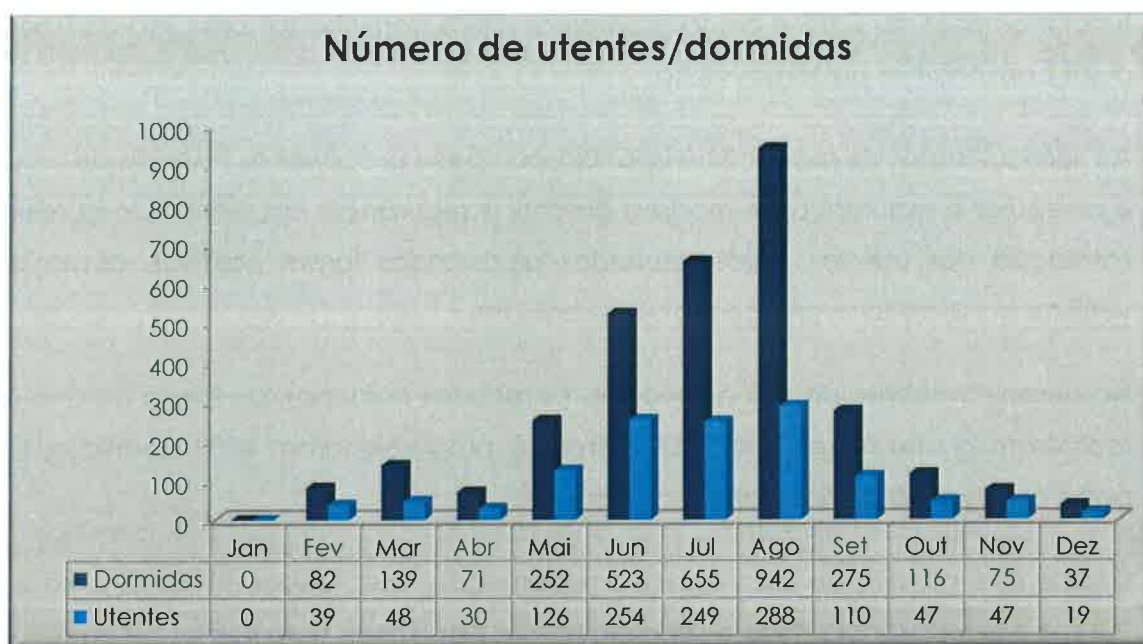
#### 4.4.2.3. Actividades desenvolvidas e recursos materiais

##### 4.4.2.3.1. Actividades Desenvolvidas

Como é sua a missão, o CJPS proporcionou no ano de 2015, o intercâmbio e a mobilidade dos jovens prestando um serviço de alojamento. Foi na recepção, através do sistema de reservas-php que se efectuou a contagem dos utentes, de modo a criar estratégias de comunicação e de avaliação.

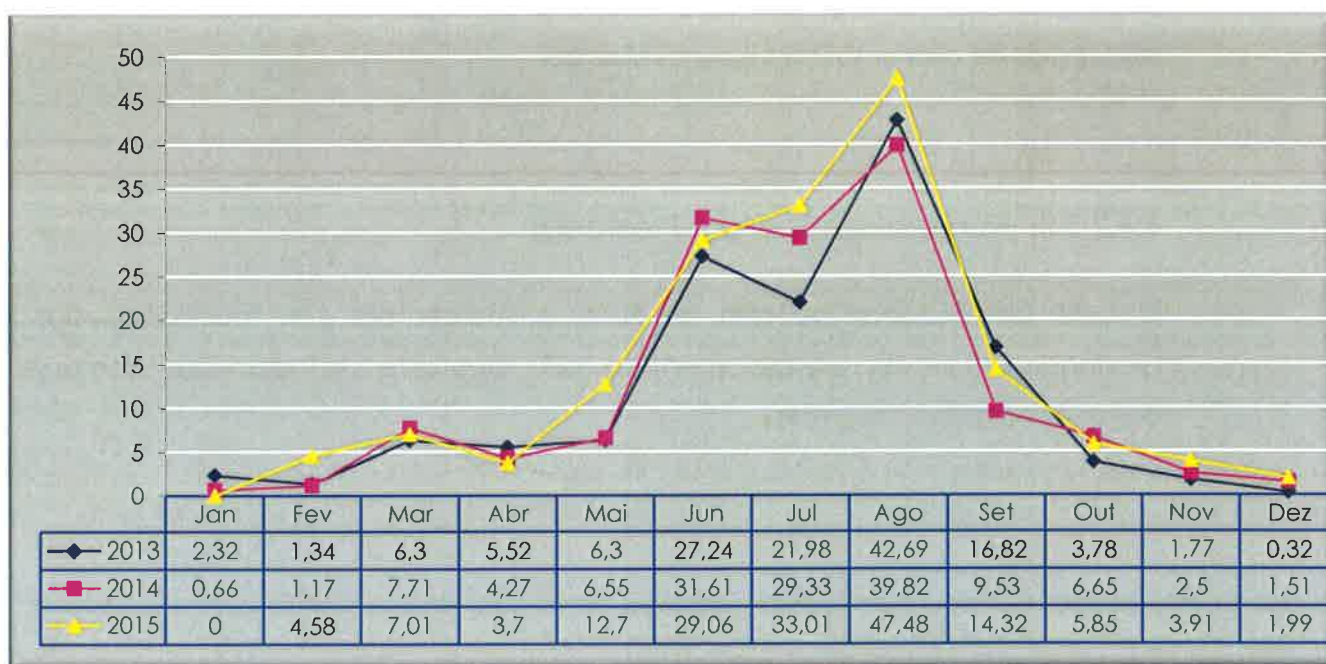
##### 4.4.2.3.2. Número dos Serviços Prestados

O CJPS proporcionou no ano de 2015, o intercâmbio e a mobilidade dos jovens prestando um serviço de alojamento a 1257 utentes e 3167 dormidas, como se pode observar no gráfico seguinte.



## 4.4.2.3.3. Evolução das taxas de ocupação

Na taxa de ocupação registou-se alterações ao longo dos 12 meses nos últimos três anos, como mostra o gráfico seguinte. Este gráfico organiza assim a evolução da taxa de ocupação em percentagem do CJPS.

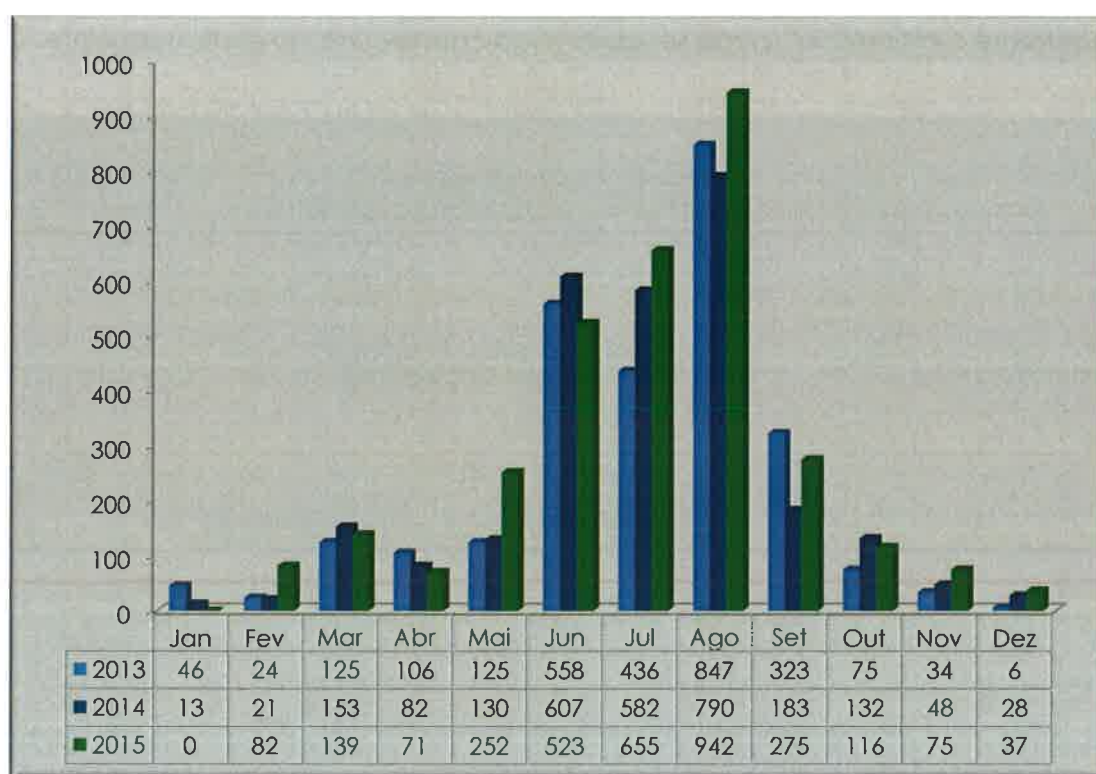




As alterações verificadas na taxa de ocupação são devidas, principalmente, às alterações no calendário escolar, estações do ano e a actual conjuntura económica do País/RAM.

## 4.4.2.3.4. A Evolução do número de dormidas

O número de dormidas no CJPS tem sofrido alterações como se pode visualizar no gráfico seguinte, que mostra a evolução nos últimos três anos. O total de dormidas foi obtido a partir do número total de utentes que pernoveram no CJPS, a multiplicar pelo número total de noites que esses mesmos utentes dormiram no CJPS.



## 4.4.2.3.5. Concretização dos Objectivos

Para medir o grau de concretização dos objectivos ou seja medir a qualidade do serviço de alojamento o CJPS recorreu, como estratégia a aplicação de um inquérito aos utentes





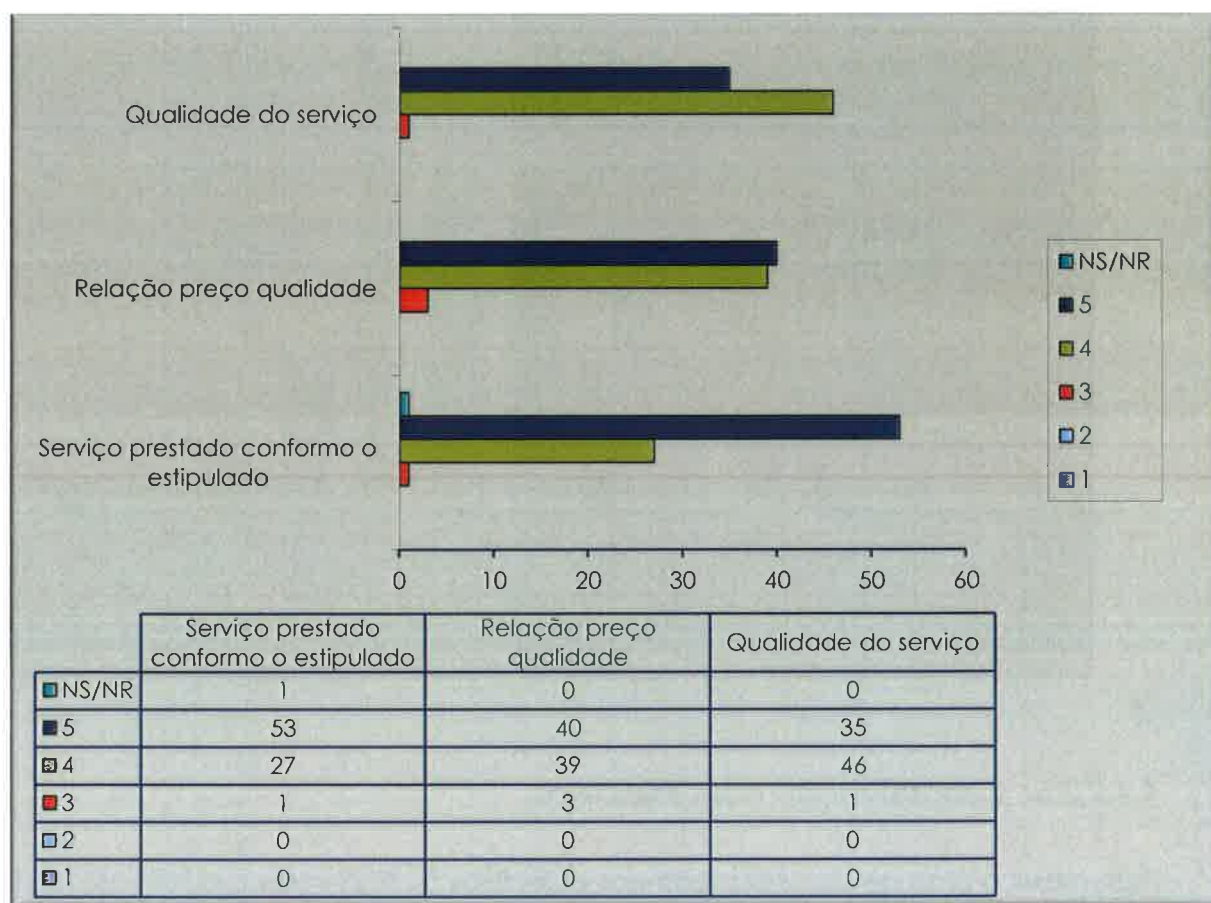
- Pretendemos com o inquérito recolher informações sobre o grau de satisfação dos clientes, responder às suas necessidades e ter o conhecimento das suas preferências, por forma a torná-los fiéis ao produto e à organização.

Assim a qualidade do serviço de alojamento prestado pelo CJPS está baseada nas satisfação do utente relativamente aos serviços prestados. Para o efeito o CJPS aplicou 82 inquéritos, durante o ano, para proceder a avaliação da satisfação do utente.

## ❖ Objectivo 1

### • Objectivo 1A - Qualidade dos Serviços Prestados

A avaliação efectuada pelos utentes em relação a da qualidade dos serviços prestados, através das variáveis "qualidade do serviço", "relação preço qualidade" e "serviço conforme o estipulado", pode ser observada com recurso ao gráfico seguinte.



**Escala:** O grau de satisfação foi medido de 1 a 5, sendo 1= Muito Mau; 2= Mau; 3 = Médio; 4 = Bom; 5 = Muito; NS/NR = Não Sei/Não responde.



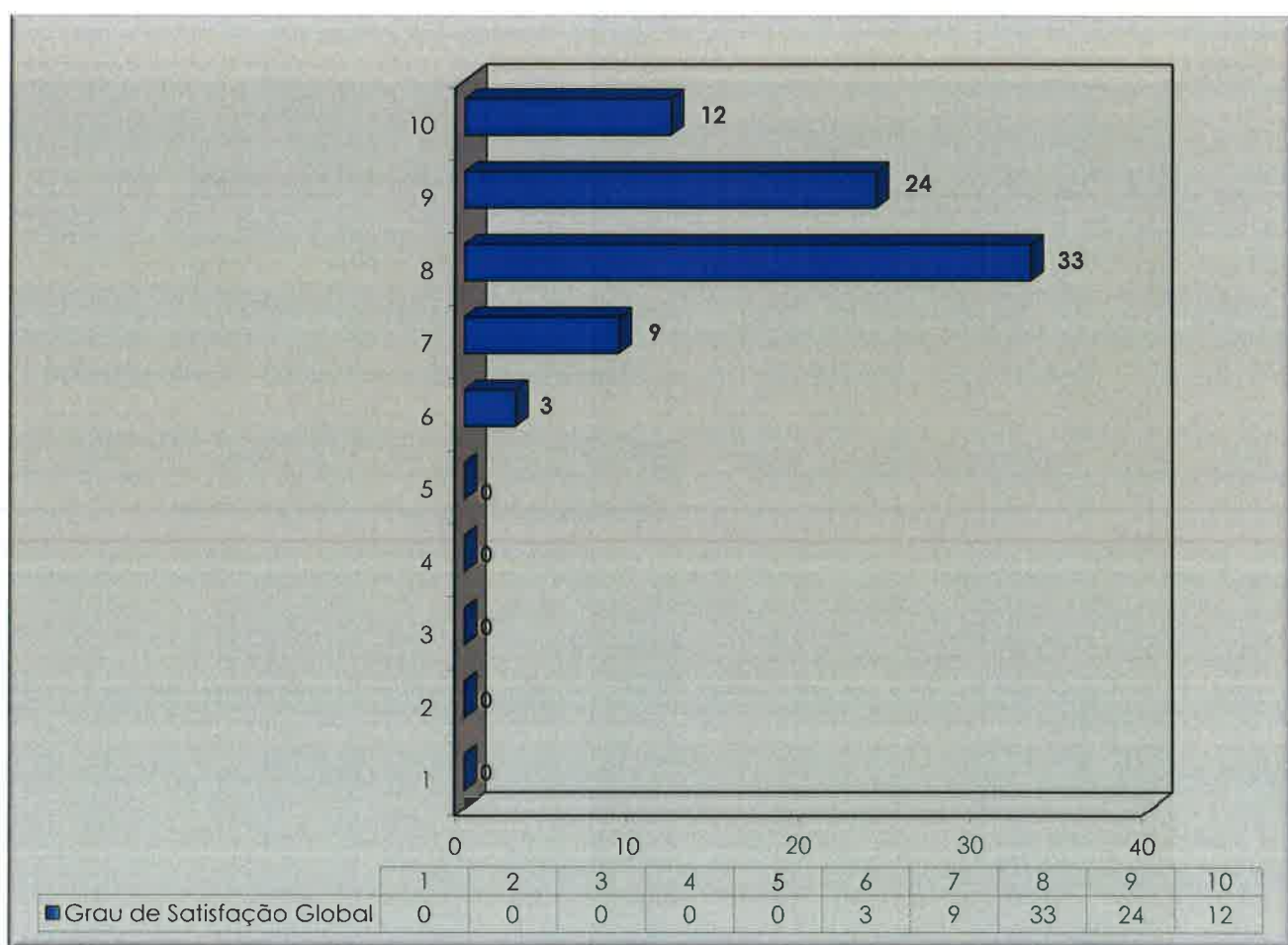


Do processo de análise do gráfico/tabela IV, quanto aos serviços prestados aos utentes podemos constatar da satisfação do utente o seguinte:

- Que os utentes atribuíram maioritariamente o valor 4 e 5, o que corresponde ao grau de satisfação de "bom" e "muito bom";
- A variável "serviço conforme o estipulado", obtém um lugar de destaque porque obteve a classificação mais alta.

## • Objectivo 1B - Satisfação Global

A avaliação efectuada pelos utentes do CJPS relativamente a variável "grau de satisfação global" pode ser observada no gráfico/tabela seguinte.



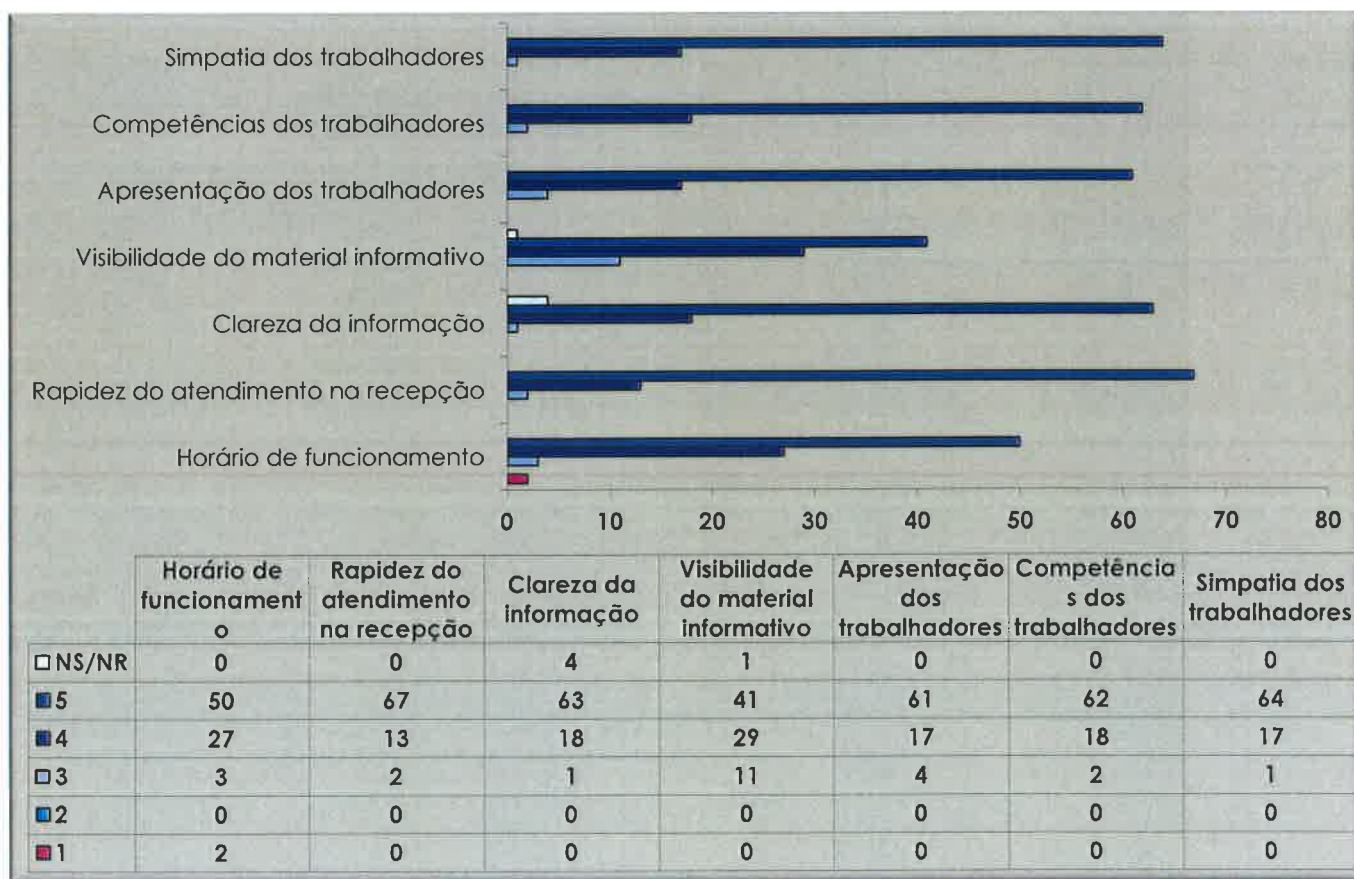
**Escala:** grau de satisfação global foi medido de 1 a 10.

Da observação do gráfico/tabela podemos concluir que os utentes atribuíram maioritariamente o valor 8, o que corresponde ao grau de satisfação de "bom".

A média do grau de satisfação global obtido na amostra de inquiridos na unidade de alojamento é de 8,1 o que podemos concluir que o grau de satisfação global corresponde a "bom".

## ❖ Objectivo 2 – Gestão da Qualidade

A avaliação dos utentes em relação a gestão com qualidade dos serviços prestados, através das variáveis "simpatia dos trabalhadores", "apresentação dos trabalhadores", "competência dos trabalhadores", "rapidez do atendimento na recepção", "horário de funcionamento", "visibilidade do material informativo", "horário de funcionamento" pode ser observada no gráfico/tabela seguinte.



**Escala:** O grau de satisfação foi medido de 1 a 5, sendo 1= Muito Mau; 2= Mau; 3 = Médio; 4 = Bom; 5 = Muito Bom; NS/NR = Não Sei/Não responde.



Da observação do gráfico/tabela VI a variável "rapidez do atendimento na recepção" obtém um lugar de destaque. Para além desta variável, a variável "competência dos trabalhadores" e a "simpatia dos trabalhadores" obtiveram a classificação mais alta.

Apenas na variável "horário de funcionamento" os clientes atribuíram uma menor valorização ou seja têm uma qualidade percebida inferior as outras, mas ainda com o valor 5 na sua maioria o que corresponde a um grau de satisfação de "Muito bom".

Em termos absolutos será necessário melhorar as variáveis que se encontram piores classificadas ou seja "visibilidade do material informativo". Para o efeito é necessário adquirir placas informativas mais apelativas, porque são essas que os utentes atribuíram uma menor valorização, juntamente com a variável "horário de funcionamento".

### ❖ Objectivo 3 – Aprendizagem

Da análise dos resultados constantes dos objectivos de 2015, este objectivo ainda não foi totalmente cumprido, porque nem todos os trabalhadores/colaboradores do CJPS participaram em acções de formação, que visavam o fomento de uma cultura de aprendizagem e melhoria contínua, assente em boas práticas de gestão, qualificando assim os recursos humanos.

#### 4.4.2.3.6. Análise das causas de incumprimento das actividades

O CJPS apresentou três objectivos operacionais definidos no plano de actividades de 2015, o objectivo 1 e 2 concretizaram-se a 100%.

O incumprimento do objectivo 3 a 100% deveu-se ainda a não concretização do plano de formação da DRAPS para o ano de 2015.

#### 4.4.2.3.7. Recursos materiais

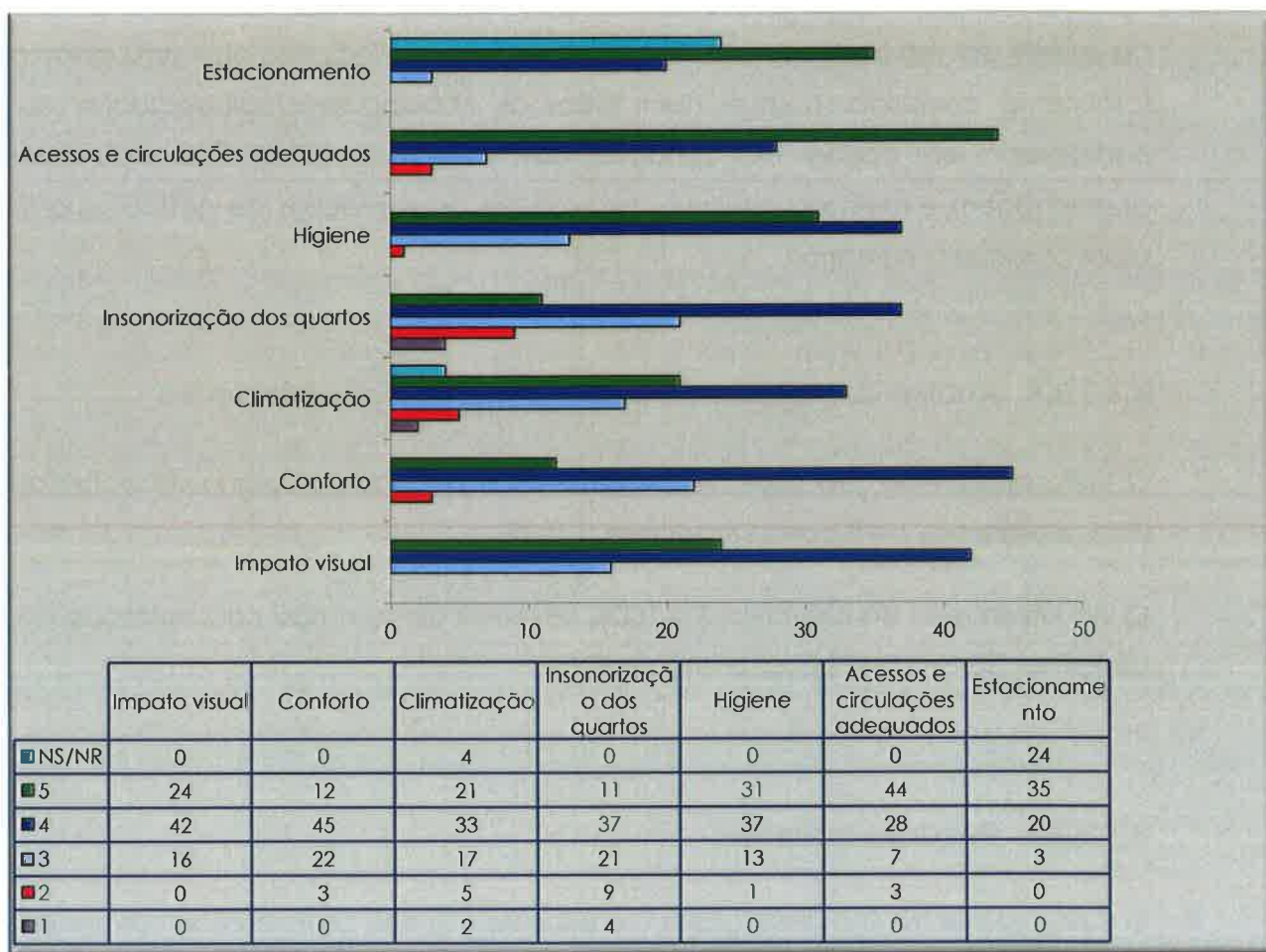
O CJPS apresenta umas instalações e equipamentos que correspondem às necessidades básicas de uma unidade hoteleira com as características do centro e para o efeito ofereceu 19 quartos para alojamento e ainda espaços alternativos como a cozinha

alberguista para efectuar refeições ligeiras, sala de convívio com acesso a televisão e onde é garantido, através da rede wireless, o acesso a Internet, e uma sala de informática (situada no rés-do-chão), onde é garantido, através da rede wireless, o acesso a internet e a televisão.

O CJPS possui ainda 2 gabinetes, um de apoio à recepção e o outro onde está montado o sistema de aquecimento de água e no exterior quatro tanques para lavar roupa com o respectivo estendal para uso dos utentes.

Actualmente é necessário uma intervenção a nível das pinturas das paredes interiores e exteriores.

O CJPS criou um inquérito onde foi recolhido e analisado o grau de satisfação da qualidade das instalações.



**Escala:** O grau de satisfação foi medido de 1 a 5, sendo 1= Muito Mau; 2= Mau; 3 = Médio; 4 = Bom; 5 = Muito; NS/NR = Não Sei/Não responde.





Da observação do gráfico/tabela podemos concluir que os utentes atribuíram maioritariamente o valor de 4 e 5, o que corresponde a um grau de satisfação "bom" e "muito bom".

A variável "parque de estacionamento" e "acessos e circulação adequados" obtém um lugar de destaque porque os utentes/clientes atribuíram maioritariamente o valor 5, o que corresponde a um grau de satisfação, muito bom. De seguida a "variável higiene" a qual os utentes atribuíram maioritariamente o valor 4, o que corresponde a um grau de satisfação bom. Para além destas variáveis, apenas a "insonorização dos quartos", os utentes atribuíram o valor 1 e 2, o que corresponde a um grau de satisfação muito mau e mau. Mas a maioria classificou com o valor 4, que corresponde a "bom".

Em termos absolutos será necessário melhorar as variáveis que se encontram piores classificadas, porque são essas que os clientes atribuíram uma menor valorização, e que são a minoria das variáveis.

#### 4.4.2.4. Avaliação dos resultados

##### 4.4.2.4.1. Apreciação qualitativa dos resultados alcançados

A expressão qualitativa da avaliação do CJPS resulta do grau de concretização dos objectivos. Da análise dos três objectivos operacionais, um dos objectivos não foi superado, porque nem todos os colaboradores participaram em acções de formação.

Quase todos os colaboradores do CJPS tiveram um bom nível de execução dos dias úteis planeados para o ano de trabalho de 2015, pois ocorreu uma correspondência entre o número de dias que se esperava que o colaborador trabalhasse, ao longo do ano e o número de dias em que de facto o colaborador prestou o seu serviço ao CJPS.

##### 4.4.2.4.2. Proposta pelo coordenador como resultado da avaliação

As actividades desenvolvidas nas diferentes unidades/serviços no ano de 2015, tendo em consideração os objectivos, critérios de sucesso e calendarização delineados, foram globalmente alcançados, seguindo-se a estratégia de promover e fomentar a





entreadjuada entre os vários intervenientes em cada unidades/serviços, internos e externos, com quem o CJPS, diariamente, articula a sua actividade.

A avaliação proposta é de desempenho Satisfatório, por não ter atingido todos os objectivos do CJPS.

Acreditamos que face à forma como temos vindo a superar os constrangimentos resultantes de sucessivas conjunturas negativas, como as que têm caracterizado os três últimos exercícios, teremos um melhor ano de 2016.

Face a este número de utentes e as 5 reclamações efectuadas em 2015, para o ano de 2016, sugiro que o turno da vigilância deverá ser alargado às 24h diárias, pelo menos na época alta.

### 4.4.3. Núcleo das Instalações Desportivas

#### 4.4.3.1. Pavilhão Multiusos do Porto Santo

A ocupação dos recintos desportivos continua a ser feita na sua grande maioria pela Escola Básica e Secundária Dr. Francisco Freitas Branco para as aulas de Educação Física e Desporto Escolar. A nível federado existe o Clube de Basquete do Porto Santo, o Clube do Hóquei em Patins "Os Profetas" do Porto Santo, que continuam a ocupar algumas horas semanais. Na vertente de lazer com algumas equipas/grupos continuam a alugar os espaços regularmente o campo principal, a Casa do Povo do Porto Santo, a ocupar o espaço "campo 1" para efectuar aulas de zumba.

Durante o ano de 2015 a nível federativo realizaram-se jogos de hóquei em patins, de ténis de mesa e futsal.

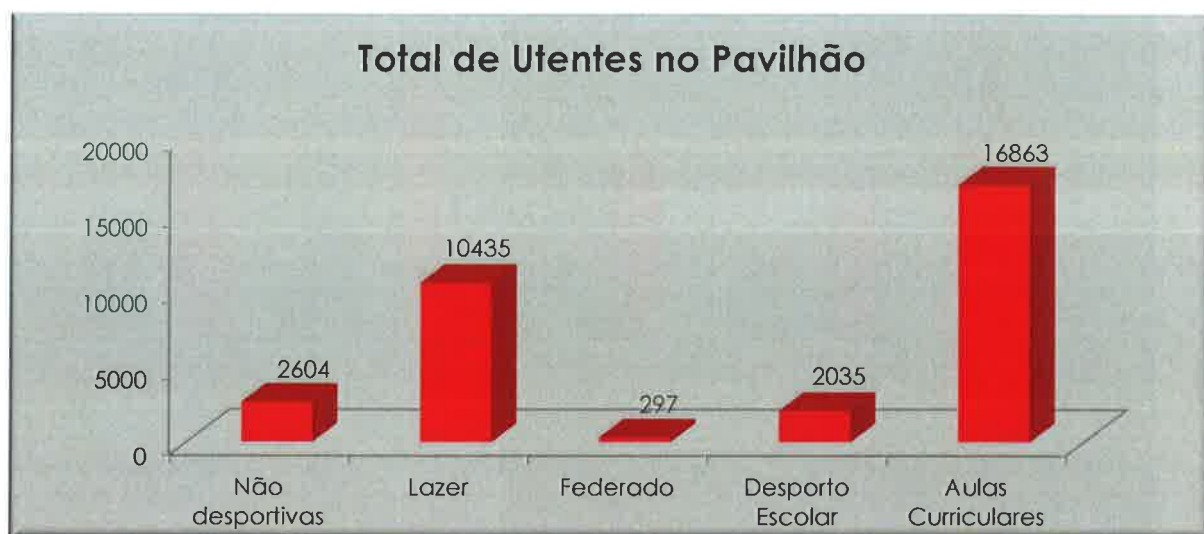
Tal como em anos anteriores recebemos algumas equipas/associações desportivas em estágios.

Continua a funcionar o "CAO", com alguns alunos com cuidados especiais adultos, assim como continua a funcionar o gabinete de apoio ao colaborador – GAC.

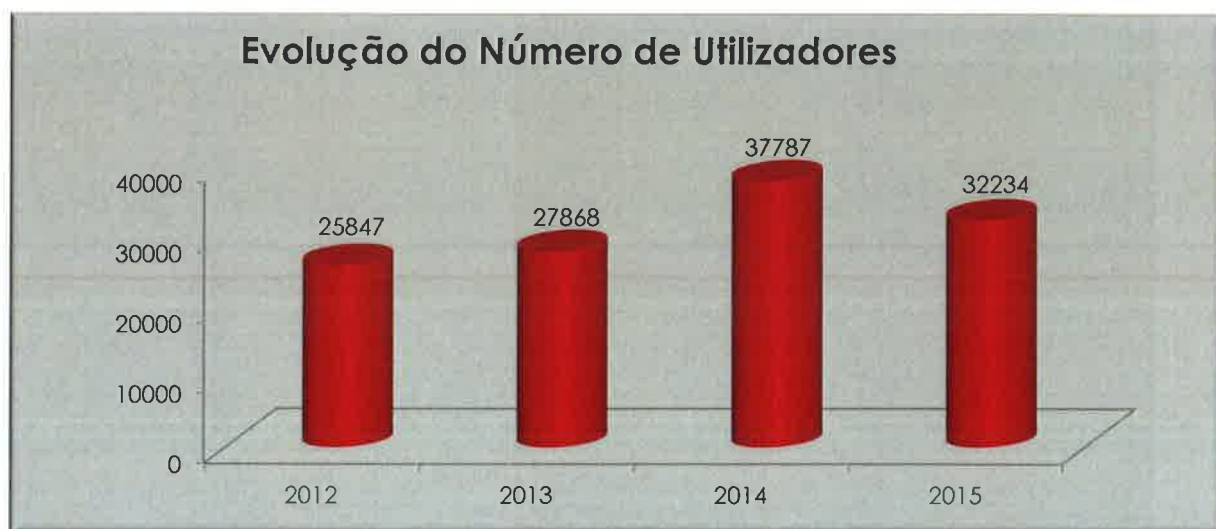
A nível de lazer, este ano 2015, tivemos 765 horas de utilização pagas, perfazendo um valor total de receitas de 5.431,00 €.

## 4.4.3.1.1. Utilização do Pavilhão Multiusos do Porto Santo

Vamos de seguida analisar a utilização dos espaços do Pavilhão Multiusos do Porto Santo.



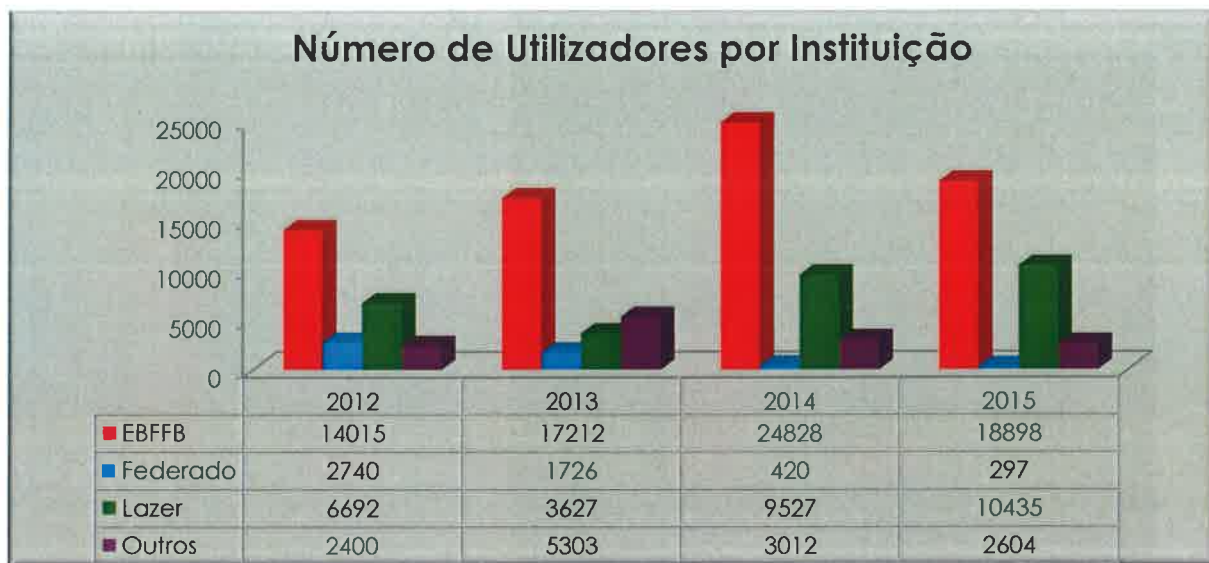
Observando o gráfico abaixo, verificamos a evolução do número de utilizadores nos últimos quatro anos.



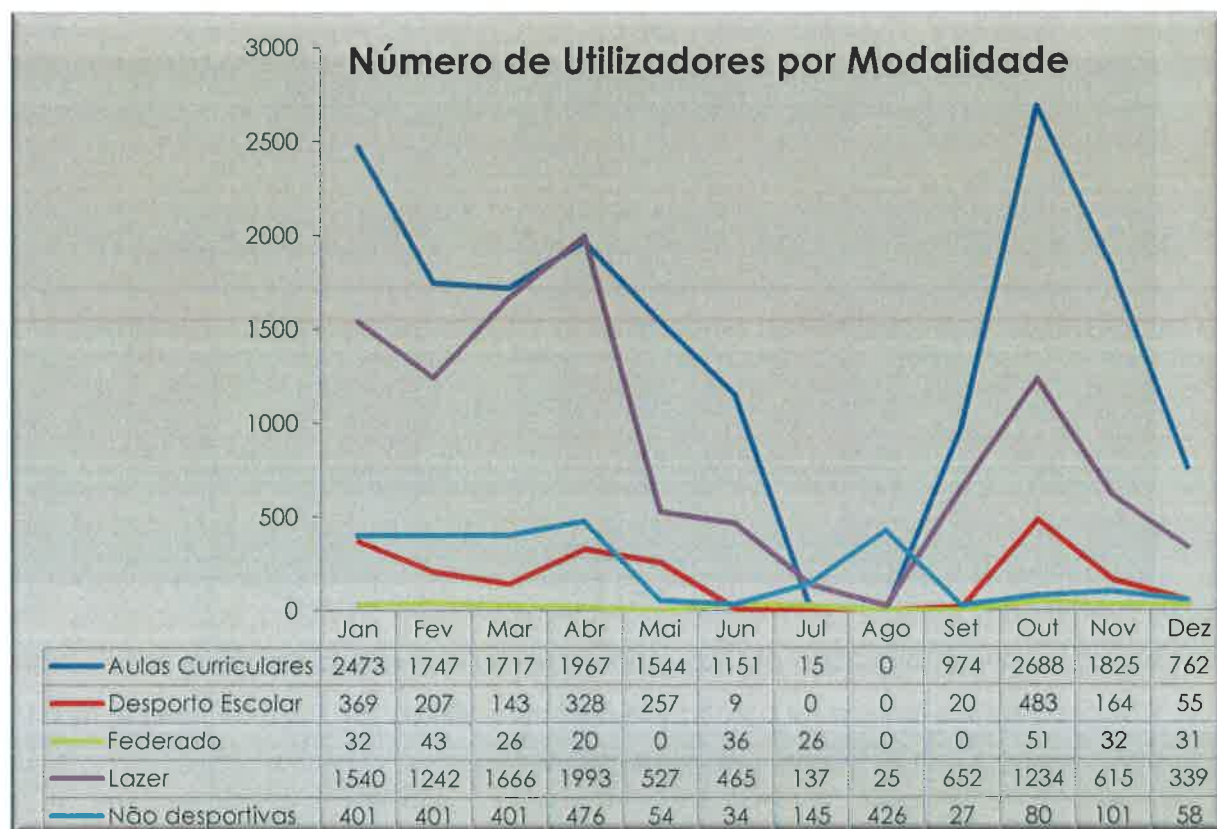
Ao observarmos o gráfico abaixo, podemos verificar que a Escola B. e Secundária Dr. Francisco Freitas Branco foi a entidade que mais utilizou em 2015 o Pavilhão Multiusos do Porto Santo, com um total anual de 18.898 utentes.



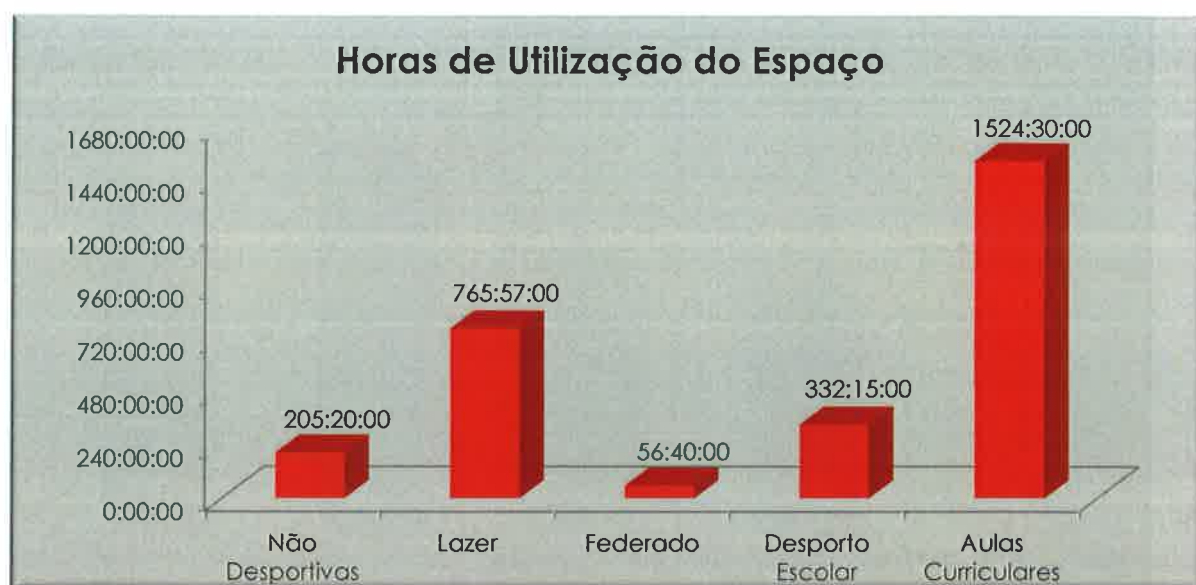
No gráfico seguinte é apresentado o número de utilizadores por instituição nos últimos quatro anos.



O gráfico que se segue discrimina o número mensal de utilizadores por Modalidade.

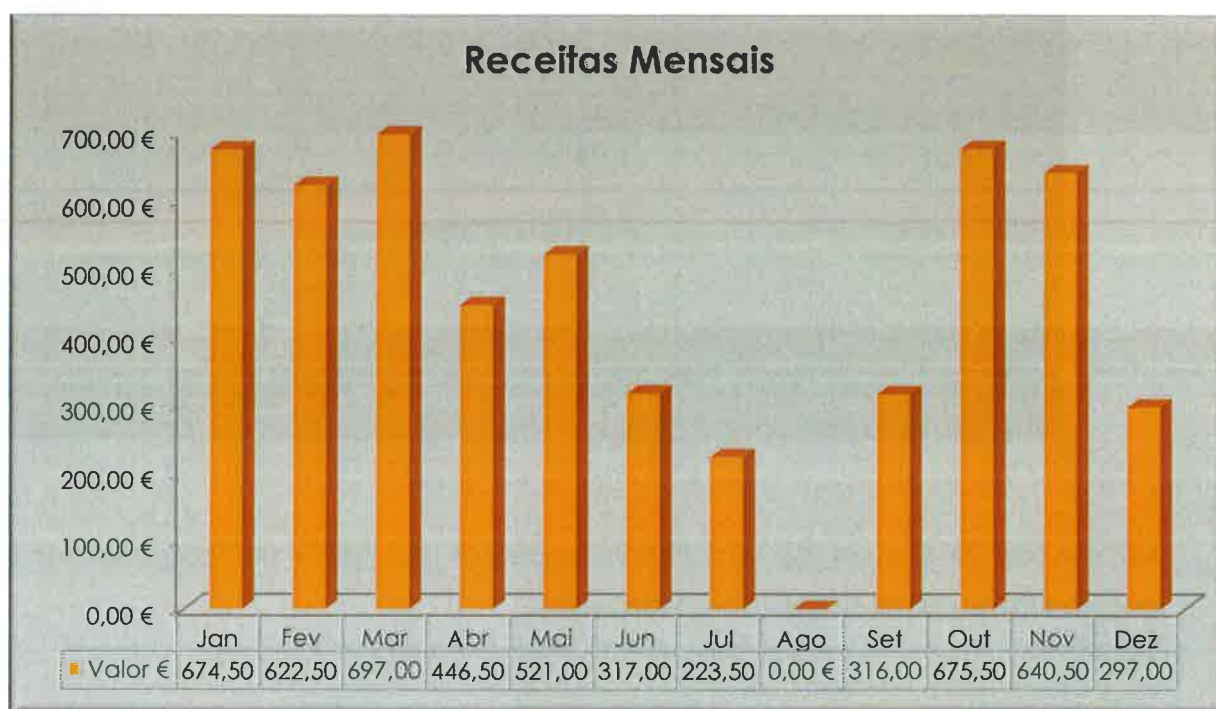


O gráfico que se segue discrimina ocupação dos espaços por horas de utilização.



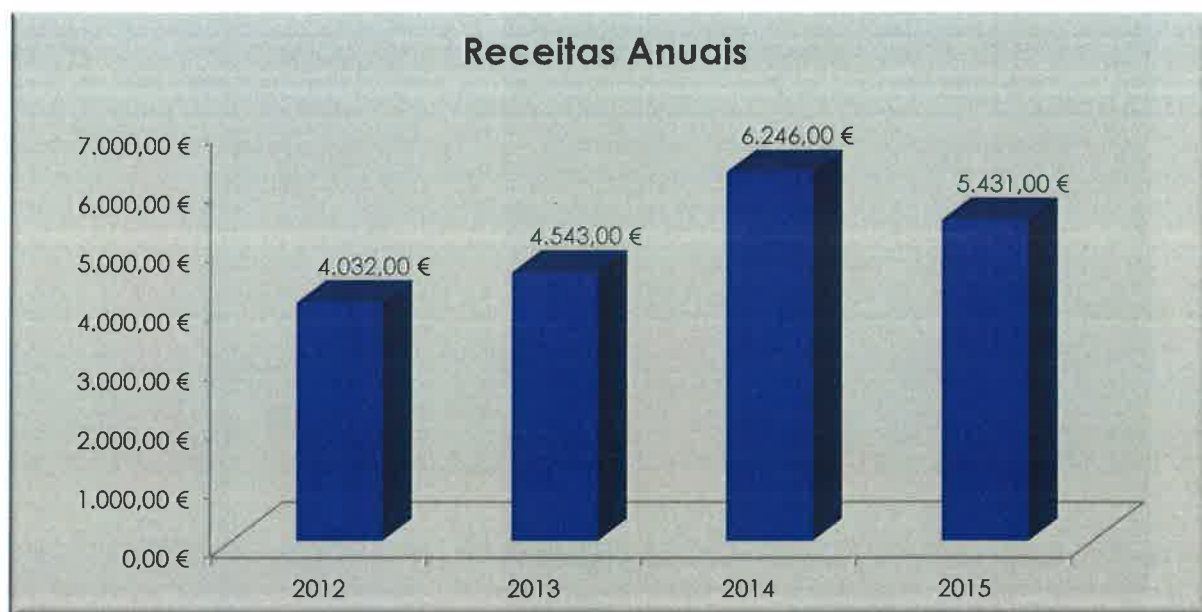
## 4.4.3.1.2. Receitas Mensais e Anuais

Os gráficos seguintes demonstram as receitas ao longo do ano de 2015 e de seguida a comparação anual dos últimos quatro anos.





Segue-se o gráfico das Receitas Anuais



#### 4.4.3.2. Piscina do Porto Santo



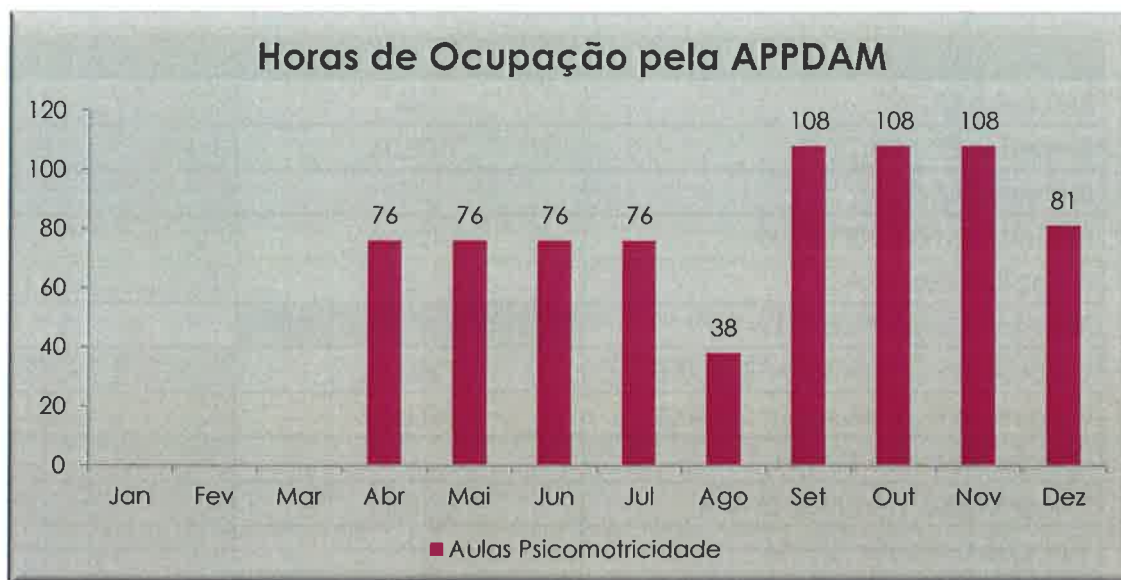
No ano de 2015 a piscina não obteve quaisquer resultados práticos uma vez que a piscina esteve encerrada durante todo o ano.





Entre Abril e Dezembro de 2015 a APPDAM, Associação Portuguesa para o Desenvolvimento do Autismo da Madeira, tem vindo a trabalhar com crianças com necessidades especiais no total de aproximadamente 750 horas.

Inicialmente davam apoio a 16 crianças e no final de Dezembro já davam apoio a 26 Crianças.



#### 4.4.4. Núcleo da Limpeza

Um ano após a certificação de qualidade, o Núcleo da Limpeza manteve a sua actividade regular no ano 2015. Este núcleo tem realizado os deveres que lhes estão atribuídos com elevado desempenho, eficiência e eficácia, mesmo em situações em que os recursos humanos e materiais são escassos.

#### 4.4.5. Núcleo do Apoio Administrativo

Este núcleo foi essencial no apoio administrativo às grandes obras que foram realizados pela Divisão de Gestão de Manutenção e Instalações, assim como a todos os núcleos desta divisão.



## 4.4.6. Núcleo da Oficina, Viaturas e Maquinaria Pesada

Este núcleo, no decorrer de 2015 realizou diversas manutenções como será demonstrado nos quadros seguintes.

Iniciando a análise pelos equipamentos, e como no quadro seguinte indica, os consumos e gastos estão distribuídos da seguinte maneira:

| Equipamentos                          | Gasóleo (LT) | Gasolina (LT) |
|---------------------------------------|--------------|---------------|
| Betoneira EP-152                      | 60           |               |
| Betoneira EP-148                      | 100,04       |               |
| Betoneira EP-015                      | 15           |               |
| Betoneira Lis 300 RB EP-149           | 123,6        |               |
| Autobetoneira EP-153                  | 0            |               |
| Maquina Cortar Asfalto EP-147         |              | 5             |
| Caldeira Pav. Multiusos nº 1 EE-008   | 1200,11      |               |
| Caldeira Pav. Multiusos nº 2 EE-009   | 1200,39      |               |
| Cilindro Vibromax EP-154              | 0            |               |
| Cilindro Case Vibromax EP-144         | 110,13       |               |
| Prancha Dynapac EP-156                | 0            |               |
| Saltitão EP-146                       |              | 0             |
| Maquina de lavar viaturas EE-011      | 0            |               |
| Compressor Leroi EP-155               | 331,75       |               |
| Roçadeira EA-362                      |              | 85            |
| Roçadeira EA-039                      |              | 75            |
| Roçador EA-132                        |              | 110           |
| Roçador EA-193                        |              | 0             |
| Motor dos Morenos EM-009              | 241,53       |               |
| Pulverizador EA-076                   |              | 25            |
| Motor Rega Serviços Florestais EM-018 |              | 50            |
| Motor Rega Serviços Florestais EM-019 |              | 0             |
| Motocultivadora EA-036                | 79,8         |               |
| Maquina Cortar Relva EA-038           |              | 60            |
| Maquina Cortar Relva EA-004           |              | 70            |
| Maquina Cortar Relva EA-077           |              | 50            |
| Motosserra EA-413                     |              | 35            |
| Motosserra EA-075                     |              | 0             |
| Motosserra EA-334                     |              | 10            |
| Gerador LC 5000 EM-120                |              | 468,35        |

| Equipamentos                          | Gasóleo (LT)    | Gasolina (LT)   |
|---------------------------------------|-----------------|-----------------|
| Motor Puxar Agua EE-010               |                 | 330             |
| Motosserra EA-392                     |                 | 70              |
| Sopradora Marini EP-157               |                 | 20              |
| Roçadeira Honda nº 1-DRAPS            |                 | 25              |
| Roçadeira Honda nº 2-DRAPS            |                 | 15              |
| Roçadeira Kawasaki-DRAPS              |                 | 30              |
| Pulverizador DRAPPS                   |                 | 0               |
| Motor água de rega Honda-DRAPS        |                 | 205             |
| Máquina cortar relva Galáxia-DRAPS    |                 | 0               |
| Cortador relva Lux 53-DRAPS           |                 | 0               |
| Corta relva Oleo Mac-DRAPS            |                 | 5               |
| Motosserra Promac 72 nº 1- DRAPS S.F. |                 | 0               |
| Motosserra Promac 72 nº 2-DRAPS       |                 | 0               |
| Gerador Honda CH-4900- DRAPS          |                 | 200             |
| Gerador GP 13500-DRAPS                |                 | 0               |
| Empilhador-DRAPS                      |                 | 55              |
| <b>Totais</b>                         | <b>3.462,35</b> | <b>1.998,35</b> |

Em 2015, os equipamentos consumiram 3.462,35 litros de gasóleo e 1.998,35 litros de gasolina.

Seguidamente efectua-se a análise das máquinas e viaturas, e como no quadro seguinte indica, os consumos e gastos estão distribuídos da seguinte maneira:

| Viatura ou Máquina            | Gasóleo (LT) | Gasolina (LT) | N.º Km percorridos | N.º horas de trabalho |
|-------------------------------|--------------|---------------|--------------------|-----------------------|
| Volkswagen Golf 83-28-LO      |              | 219,06        | 2.176              |                       |
| Seat Toledo 24-81-TF          | 137,89       |               | 1.356              |                       |
| Mitsubishi 25-69-NA           | 1.793,07     |               | AV                 |                       |
| Nissan Pick Up 75-MZ-49       | 2.955,26     |               | 33.072             |                       |
| Nissan 20-72-UI               | 1.084,39     |               | 10.790             |                       |
| Nissan Terrano Longo 67-01-JR | 1.195,52     |               | 9.096              |                       |
| Land Rover 28-85-VM           | 0            |               |                    |                       |
| Mercedes MA-85-54             |              | 237,98        |                    |                       |
| BMW RQ-32-49                  |              | 705,41        | 5.710              |                       |
| Volkswagen CX-96-49           |              | 1.053,01      | 10.296             |                       |
| Volkswagen QX-24-69           |              | 547,92        | 4.799              |                       |
| Citroën VX-54-06              | 482,64       |               | 6.236              |                       |
| Citroën XQ-80-18              | 855,19       |               | 11.732             |                       |

| Viatura ou Máquina             | Gasóleo (LT)     | Gasolina (LT)   | N.º Km percorridos | N.º horas de trabalho |
|--------------------------------|------------------|-----------------|--------------------|-----------------------|
| Toyota QR-30-19                | 1.488,16         |                 | 8.651              |                       |
| Toyota QR-38-70                | 715,45           |                 | 7.813              |                       |
| Toyota QP-25-67                | 899,53           |                 | 8.670              |                       |
| Toyota QP-20-15                | 753,26           |                 | 7.387              |                       |
| Volvo 44-70-MA                 | 2.945,76         |                 | AV                 |                       |
| Tractor Fergunson 00-09-VL     | 1.883,02         |                 |                    | 202                   |
| Tractor International FO-01-42 | 730,10           |                 |                    | AV                    |
| Tractor Kubota VX-55-52        | 1.734,44         |                 |                    | AV                    |
| Volvo BM 6300 EP-033           | 3.959            |                 |                    | AV                    |
| Liebherr 911 EP-150            | 0                |                 |                    | 0                     |
| Cat 955 L EP-141               | 2.410,78         |                 |                    | AV                    |
| Motorizada Sanyang 90-55-MA    |                  | 7,69            |                    |                       |
| <b>Totais</b>                  | <b>26.023,46</b> | <b>2.771,07</b> | <b>127.784</b>     | <b>202</b>            |

No ano de 2015, as viaturas e máquinas afectas à DRAPS consumiram um total de 26.023,46 litros de gasóleo e 2.771,07 litros de gasolina, realizando cerca de 127.784 km e 202 horas.

O quadro seguinte reflecte o trabalho desenvolvido pela oficina mecânica, que garante a manutenção dos automóveis e maquinaria, discriminando o serviço prestado e no veículo onde foi feita a intervenção.

| Viatura, Máquina e Equipamento | Lubrificação Revisão | Pré-Inspecção | Inspecção  | Reparação/Montagem |              |       |
|--------------------------------|----------------------|---------------|------------|--------------------|--------------|-------|
|                                | Realizadas           | Realizadas    | Realizadas | Concluídas         | Por Concluir | Total |
| BMW 32-49                      | 1                    | 1             | 1          | 3                  | 0            | 3     |
| Citroen VX-54-06               | 1                    | 1             | 1          | 2                  | 0            | 2     |
| Citroen XQ-80-18               | 1                    | 1             | 1          | 5                  | 0            | 5     |
| Land Rover 28-85-VM            | 0                    | 0             | 0          | 0                  | 0            | 0     |
| Mercedes MA-85-54              | 0                    | 1             | 1          | 3                  | 1            | 4     |
| Mitsubishi 25-69-NA            | 1                    | 1             | 1          | 8                  | 1            | 9     |
| Motorizada Sayang 90-55-MA     | 0                    |               |            | 0                  | 0            | 0     |
| Nissan 4x4 79-MZ-49            | 0                    | 1             | 1          | 1                  | 0            | 1     |



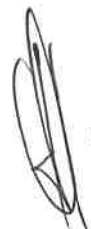


| Viatura, Máquina e Equipamento              | Lubrificação Revisão | Pré-Inspecção | Inspecção  | Reparação/Montagem |              |       |
|---------------------------------------------|----------------------|---------------|------------|--------------------|--------------|-------|
|                                             | Realizadas           | Realizadas    | Realizadas | Concluídas         | Por Concluir | Total |
| Nissan Terrano 20-72-UI                     | 1                    | 1             | 1          | 3                  | 0            | 3     |
| Nissan Terrano 67-01-JR                     | 1                    | 1             | 1          | 4                  | 0            | 4     |
| Seat Toledo 24-81-TF                        | 0                    | 1             | 1          | 4                  | 1            | 5     |
| Toyota Hilux QP-25-67                       | 1                    | 1             | 1          | 2                  | 0            | 2     |
| Toyota QP-20-15                             | 1                    | 1             | 1          | 3                  | 0            | 3     |
| Toyota QR-30-19                             | 1                    | 1             | 1          | 8                  | 0            | 8     |
| Toyota QR-38-70                             | 1                    | 1             | 1          | 3                  | 0            | 3     |
| Volkswagen 83-28-LO                         | 1                    | 1             | 1          | 3                  | 1            | 4     |
| Volkswagen CX-96-49                         | 1                    | 1             | 1          | 9                  | 0            | 9     |
| Volkswagen QX-24-69                         | 1                    | 1             | 1          | 7                  | 1            | 8     |
| Volvo 44-70-MA                              | 1                    | 1             | 1          | 4                  | 1            | 5     |
| Betoneira 908                               | 0                    |               |            | 0                  | 0            | 0     |
| CAT 955 EP 141                              | 1                    |               |            | 2                  | 1            | 3     |
| Charrua Galucho n.º 251                     |                      |               |            | 0                  | 0            | 0     |
| Charrua Galucho n.º EA 173                  |                      |               |            | 7                  | 1            | 8     |
| Cilindro Case EP 144                        | 0                    |               |            | 1                  | 0            | 1     |
| Empilhador Saxby                            | 0                    |               |            | 1                  | 0            | 1     |
| Escarificador Galucho EA 171                |                      |               |            | 3                  | 0            | 3     |
| Joper (atrelado do Tractor Massey Ferguson) | 0                    |               |            | 4                  | 0            | 4     |
| Liebherr 911C                               | 0                    |               |            | 1                  | 0            | 1     |
| Tambor de Água de Rega P 92431              |                      |               |            | 1                  | 0            | 1     |
| Tractor Internacional FO-01-42              | 1                    |               |            | 5                  | 1            | 6     |
| Tractor Kubota VX-55-52                     | 1                    |               |            | 9                  | 1            | 10    |
| Tractor Massey Ferguson 00-09-VL            | 1                    |               |            | 2                  | 0            | 2     |



| Viatura, Máquina e Equipamento | Lubrificação Revisão | Pré-Inspeção | Inspeção   | Reparação/Montagem |              |            |
|--------------------------------|----------------------|--------------|------------|--------------------|--------------|------------|
|                                | Realizadas           | Realizadas   | Realizadas | Concluídas         | Por Concluir | Total      |
| Volvo BM 630 EP 033            | 0                    |              |            | 7                  | 1            | 8          |
| Land Rover 44-46-IR            | 0                    | 0            | 0          | 1                  | 1            | 2          |
| Betoneira EP-152               | 0                    |              |            | 1                  | 0            | 1          |
| Compressor Leroi EP-155        | 0                    |              |            | 2                  | 0            | 2          |
| Máquina Cortar Relva EA-038    | 0                    |              |            | 1                  | 0            | 1          |
| Motocultivadora EA-036         | 0                    |              |            | 3                  | 0            | 3          |
| Motoserra EA-075               | 0                    |              |            | 1                  | 0            | 1          |
| Motoserra EA-413               | 0                    |              |            | 2                  | 0            | 2          |
| Motoserra EA-392               | 0                    |              |            | 1                  | 0            | 1          |
| Motoserra EA-334               | 0                    |              |            | 3                  | 0            | 3          |
| Motor Morenos EM-009           | 0                    |              |            | 1                  | 0            | 1          |
| Roçadeira EA-039               | 0                    |              |            | 1                  | 0            | 1          |
| Roçadeira EA-132               | 0                    |              |            | 3                  | 0            | 3          |
| Roçadeira EA-362               | 0                    |              |            | 1                  | 0            | 1          |
| Corta Relva 53TBT - DRAPS      | 0                    |              |            | 1                  | 0            | 1          |
| Gerador 13500 - DRAPS          | 0                    |              |            | 1                  | 0            | 1          |
| Gerador CH4900 - DRAPS         | 0                    |              |            | 2                  | 0            | 2          |
| Motoserra 72 nº2 - DRAPS       | 0                    |              |            | 4                  | 0            | 4          |
| Roçadeira TJ45 - DRAPS         | 0                    |              |            | 3                  | 0            | 3          |
| <b>Total</b>                   | <b>18</b>            | <b>17</b>    | <b>17</b>  | <b>147</b>         | <b>12</b>    | <b>159</b> |

No quadro anterior, verificamos que na Lubrificação/Revisão foram realizadas com sucesso 18. No que diz respeito à Pré-Inspeção das viaturas, foram realizadas 17 e efetuadas 17 inspeções. Relativamente às Reparações/Montagem, foram concluídas 147 e ficaram por concluir 12 por falta de material.



No ano 2015, não foram efectuadas quaisquer lavagens especializadas de viaturas e máquinas, porque o colaborador aposentou-se e ainda não foi substituído.

## 4.4.7. Núcleo dos Operadores

Este núcleo agrega os operadores da DGMI, nomeadamente os motoristas e tractoristas.

Na tabela seguinte, demonstra-se os quilómetros percorridos em 2015 pelos operadores para as diferentes divisões.

Na análise do quadro seguinte podemos destacar que a viatura que mais quilómetros realizou no ano de 2015 foi o Citroen de matrícula XQ-80-18. A divisão que mais quilómetros percorreu no ano de 2015 foi a Divisão de Gestão de Manutenção e Instalações uma vez que é também a divisão que mais necessita de mobilizar pessoas e carga.

| Viatura ou Máquina             | DGMI/NCE | DGRN   | DSAF | Secretariado | Externo |
|--------------------------------|----------|--------|------|--------------|---------|
| Volkswagen Golf 83-28-LO       |          |        |      | 2.176        |         |
| Seat Toledo 24-81-TF           |          |        |      | 1.356        |         |
| Mitsubishi 25-69-NA            | AV       | AV     | AV   | AV           | AV      |
| Nissan Pick Up 75-MZ-49        |          | 33.072 |      |              |         |
| Nissan 20-72-UI                | 10.790   | 0      | 0    | 0            | 0       |
| Nissan 67-01-JR                | 7.889    | 999    | 0    | 146          | 62      |
| Land Rover 28-85-VM            |          |        |      |              |         |
| Mercedes MA-85-54              |          |        |      |              |         |
| BMW RQ-32-49                   |          |        |      | 5.710        |         |
| Volkswagen CX-96-49            | 8.160    | 961    | 795  | 68           | 312     |
| Volkswagen QX-24-69            | 2.789    | 1.822  | 31   | 0            | 157     |
| Citroën VX-54-06               | 6.206    | 0      | 0    | 0            | 30      |
| Citroën XQ-80-18               | 11.732   | 0      | 0    | 0            | 0       |
| Toyota QR-30-19                | 6.876    | 1.775  | 0    | 0            | 0       |
| Toyota QR-38-70                | 0        | 7.813  | 0    | 0            | 0       |
| Toyota QP-25-67                | 8.670    | 0      | 0    | 0            | 0       |
| Toyota QP-20-15                | 7.387    | 0      | 0    | 0            | 0       |
| Volvo 44-70-MA                 | AV       | AV     | AV   | AV           | AV      |
| Tractor Ferguson 00-09-VL      |          |        |      |              |         |
| Tractor International FO-01-42 |          |        |      |              |         |

| Viatura ou Máquina             | DGMI/NCE      | DGRN          | DSAF       | Secretariado | Externo    |
|--------------------------------|---------------|---------------|------------|--------------|------------|
| Tractor Kubota VX-55-52        |               |               |            |              |            |
| Empilhador DRAPS               |               |               |            |              |            |
| Volvo BM 6300 EP 033           |               |               |            |              |            |
| Liebherr 911 n.º 048           |               |               |            |              |            |
| Cat 955 L 040                  |               |               |            |              |            |
| Prancha Dynapac                |               |               |            |              |            |
| Cilindro Vibromax              |               |               |            |              |            |
| Cilindro Case Vibromax n.º 609 |               |               |            |              |            |
| Autobetoneira                  |               |               |            |              |            |
| Moto 4 53-15-VL                |               |               |            |              |            |
| Motorizada Sayang 90-55-MA     |               |               |            |              |            |
| <b>Total</b>                   | <b>70.499</b> | <b>46.442</b> | <b>826</b> | <b>9.456</b> | <b>561</b> |

## 4.4.8. Núcleo do Armazém

No ano que agora acaba foram simplificados alguns suportes físicos dos fluxos de informação e documentação, para além da realização de um inventário do stock existente. Apresentamos de seguida um quadro com a distribuição da quantidade de requisições internas de material pelos vários imóveis afectos à DRAPS.

| Edifícios                       | Material Conservação e Manutenção | Diversos | Material de Escritório | Material de Limpeza | Total      |
|---------------------------------|-----------------------------------|----------|------------------------|---------------------|------------|
| Cantina                         | 3                                 | 0        | 1                      | 11                  | <b>15</b>  |
| Centro Atendimento Veterinário  | 0                                 | 1        | 5                      | 11                  | <b>17</b>  |
| Centro Juventude do Porto Santo | 4                                 | 1        | 6                      | 9                   | <b>20</b>  |
| Casa do Penedo 1 e 2            | 1                                 | 1        | 0                      | 1                   | <b>3</b>   |
| Casa do Centro Hípico           | 1                                 | 0        | 0                      | 5                   | <b>6</b>   |
| Conservação de Estradas         | 0                                 | 10       | 0                      | 0                   | <b>10</b>  |
| Edifício sede da DRAPS          | 12                                | 1        | 53                     | 12                  | <b>78</b>  |
| Escritórios DGMI                | 2                                 | 5        | 36                     | 42                  | <b>85</b>  |
| Ferramentaria                   | 0                                 | 197      | 0                      | 0                   | <b>197</b> |
| Jardins Espaços Verdes          | 0                                 | 22       | 0                      | 0                   | <b>22</b>  |
| Lota                            | 3                                 | 0        | 1                      | 9                   | <b>13</b>  |
| Museu Colombo                   | 1                                 | 4        | 2                      | 21                  | <b>28</b>  |
| Núcleo Instalações Desportivas  | 6                                 | 15       | 4                      | 17                  | <b>42</b>  |
| Oficina Mecânica                | 0                                 | 153      | 0                      | 0                   | <b>153</b> |

| Edifícios                         | Material Conservação e Manutenção | Diversos   | Material de Escritório | Material de Limpeza | Total      |
|-----------------------------------|-----------------------------------|------------|------------------------|---------------------|------------|
| Posto Agrário do Farrobo          | 0                                 | 4          | 8                      | 10                  | <b>22</b>  |
| Posto Atendimento ao Cidadão      | 0                                 | 0          | 24                     | 5                   | <b>29</b>  |
| Casa da Engenheira                | 3                                 | 1          | 0                      | 2                   | <b>6</b>   |
| Turismo                           | 0                                 | 0          | 1                      | 3                   | <b>4</b>   |
| Lavandaria                        | 0                                 | 0          | 0                      | 3                   | <b>3</b>   |
| GAC - Gabinete Apoio Colaborador  | 0                                 | 0          | 3                      | 5                   | <b>8</b>   |
| Serviços Florestais (Escritórios) | 0                                 | 22         | 3                      | 7                   | <b>32</b>  |
| <b>Totais</b>                     | <b>36</b>                         | <b>437</b> | <b>147</b>             | <b>173</b>          | <b>793</b> |

Em 2015 houve um aumento do número de requisições internas de material, uma vez que das 719 requisições emitidas em 2014 passamos para 793 em 2015, o que comprova que os vários departamentos conseguem superar as dificuldades, conseguindo operar dentro da normalidade e obtendo bons resultados, já referidos anteriormente.

O consumo de papel diz respeito, no quadro seguinte é referido o consumo de resmas de papel pelos vários serviços da DRAPS.

| Serviços                            | Papel    |            |
|-------------------------------------|----------|------------|
|                                     | A3       | A4         |
| DGMI – UGME - Expediente            | 0        | 11         |
| DGAF - UGSP - Museu Colombo         | 0        | 5          |
| DGRN - UGPSA - Centro Veterinário   | 0        | 10         |
| DGMI - Centro Juventude             | 0        | 3          |
| DGAF – UGAF - Contabilidade         | 1        | 20         |
| DSAF - UGRHE - Recursos Humanos     | 0        | 65         |
| DGMI - Expediente                   | 0        | 18         |
| DGMI - Pavilhão Multiusos           | 0        | 1          |
| DGRN – UGFDA - Posto Farrobo        | 0        | 11         |
| DSAF - Posto Atendimento ao Cidadão | 0        | 50         |
| DGRN - Posto Florestal              | 0        | 2          |
| Secretariado                        | 0        | 5          |
| DSAF - Segurança Social             | 0        | 0          |
| GAC - Gabinete Apoio ao Colaborador | 0        | 5          |
| Conservatória                       | 0        | 0          |
| <b>Totais</b>                       | <b>1</b> | <b>206</b> |



No ano de 2015, os vários departamentos consumiram 207 resmas de papel, sendo que na sua grande maioria foram para os Recursos Humanos, com 65 resmas de papel A4 e para a contabilidade, com 1 resma de papel A3.

Porto Santo, 20 Abril de 2016

O Director Regional



Jocelino José de Velosa